

Sino Azul

N.º 1 — 1966



Sino Azul

ANO XXXIX

N.º 1 - 1966

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

O reparador Mário Teles de Almeida, na Praça Araribóia, Niterói, cidade que terá mais telefones conforme contrato assinado recentemente com o governo do Estado do Rio.



No Palácio do Ingá, em Niterói, no momento em que o Sr. Governador Marechal Paulo Tórres, referendava o novo contrato com a CTB, vendo-se, ainda, da esquerda para a direita, os Srs. Carlos Reis Filho, Coronel Benjamin da

O ESTADO DO RIO DE JANEIRO TERÁ MAIS TELEFONES

Assinado o novo
contrato de concessão
no Palácio do Ingá



Abreu, secretário de Estado das Comunicações e Transportes que assim se externou:

“A secretaria do Estado de Comunicações e Transportes, tem a satisfação de propiciar a V. Ex.^ª, a lavratura de um contrato para melhoria e ampliação do serviço telefônico no nosso Estado, contrato este celebrado neste momento com a Companhia Telefônica Brasileira e que irá propiciar, como já se disse, a melhoria e ampliação do serviço telefônico pelo sistema de autofinanciamento. Após longos e prolongados estudos, nos quais tivemos sempre a assistência direta de um grupo de técnicos da Engenharia de Telecomunicações — e quero ressaltar neste momento, trabalho, até à presente data, prestado totalmente gratuito ao Estado — chegamos, com a Companhia Telefônica Brasileira, a equacionar u'a minuta que, a nosso ver, consubstancia os interesses envolvidos e, uma vez este contrato em execução, irá acabar, de uma vez por todas, com o sacrifício que há longos anos vem sofrendo o Estado por deficiência do seu sistema de comunicações. Posso mesmo adiantar a V. Ex.^ª, que este atraso data de cerca de vinte anos e tem contribuído para um certo retraimento nos negócios do nosso Estado, não só interno, como externo.

Este contrato, celebrado por V. Ex.^ª, propicia a todos os municípios fluminenses gozarem dos benefícios do mesmo e influi àqueles que, por deliberação de suas Câmaras Municipais, já se decidiram a enfrentar o problema, através da constituição de Companhias Municipais ou da delegação de poderes a companhias particulares. Mas, de qualquer forma, qualquer município que deseje aderir a este contrato em cláusula

Costa Lamarão, Mário de Abreu, um dos jornalistas presentes e General Landry Sales Gonçalves. O novo contrato vai resolver o problema telefônico do Estado. Outro melhoramento: novos circuitos interurbanos serão instalados.

REALIZADA no Salão Nobre do Palácio do Ingá, em Niterói, a assinatura do novo contrato teve, como figuras principais, pelo Estado, o Sr. Marechal Paulo Tôrres, digníssimo governador, e o Sr. Mário de Abreu, secretário de Comunicações e Transportes e, pela empresa, os Srs. Carlos Reis Filho e Gen. Landry Sales Gonçalves, diretores, que apuseram as suas chancelas no instrumento oficial, após a sua leitura para os presentes, entre os quais, o Sr. Coronel Benjamin da Costa Lamarão, Interventor Federal na CTB; o prefeito de Niterói, Sr. Emílio Abunaman; o pro-

curador-geral do Estado, Sr. Paulo Antunes de Oliveira; o Deputado Calixto Calil; os secretários, Luiz Braz, da Educação; Dail de Almeida, da Justiça e Luiz Botelho, da Saúde; o Coronel Bismarck de Souza, comandante-geral da Polícia Militar do Estado; o Sr. Lindolpho J. Goulart, diretor da CTB, e os superintendentes Waldemar Pires de Lima e Dagoberto Mesquita e Emanuel Éboli, gerente do Distrito.

Os discursos

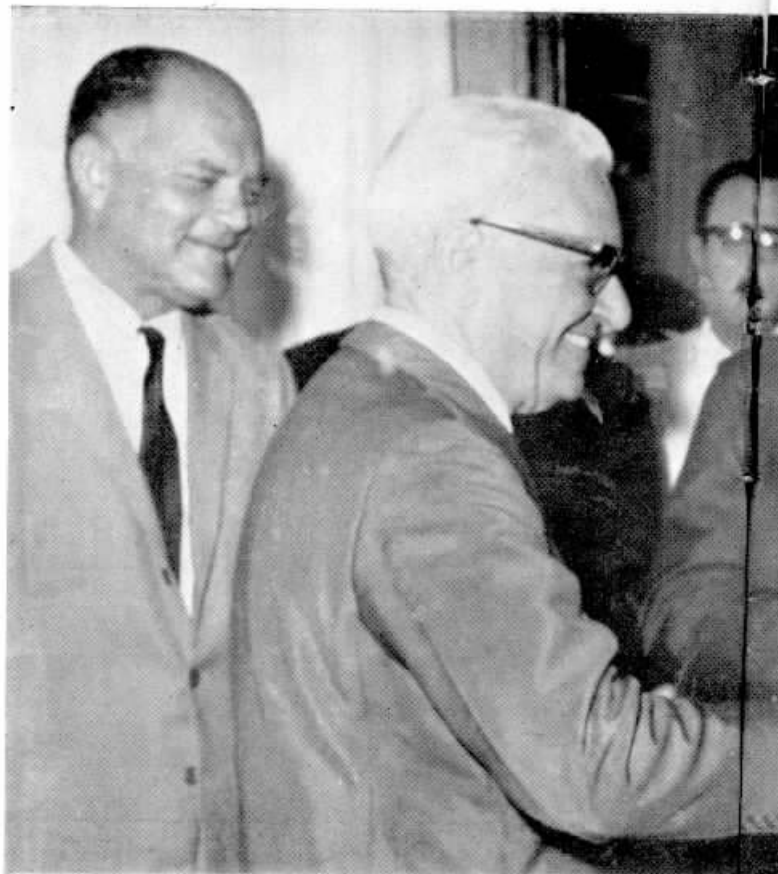
Dando início à série de discursos pronunciados no ato, falou o Sr. Mário de

Sob as palmas dos presentes, os cumprimentos do Marechal Paulo Torres ao General Landry Sales Gonçalves, Diretor da CTB. Ao fundo, o Sr. Carlos Reis Filho, Diretor-Superintendente Geral de nossa Empresa e, à esquerda, o Coronel Benjamin da Costa Lamarão, Intervenitor Federal na Companhia.

do instrumento, está prevista a sua receptividade.

Este contrato, Sr. Governador, depende para sua validação, da homologação da egrégia Assembléia Legislativa Estadual e, após a devida homologação pelo Conselho Nacional de Telecomunicações, tivemos o cuidado de inserir no contrato, uma cláusula que, se porventura a Assembléia Legislativa Estadual ou o Conselho Nacional de Telecomunicações não venham a homologar este contrato, não haverá qualquer despesa ou indenização por parte do Estado. Veja V. Ex.^a, portanto, o cuidado que tivemos de condicionar a validade deste contrato à aprovação não só da Assembléia, como das autoridades federais. E ainda mais, Senhor Governador, face às notícias veiculadas de que o Governo Federal pretende assumir o comando acionário da Companhia Telefônica Brasileira, fizemos uma consulta telefônica ao ilustre Intervenitor Federal na Companhia Telefônica Brasileira, Coronel Benjamin Lamarão, aqui presente. Sua Ex.^a, nos informou que o ato que o Estado pretendia realizar não interferiria nas providências de profundidade que o Governo Federal está equacionando a fim de dar uma solução final aos problemas das telecomunicações em todo o Brasil.

É com satisfação, Senhor Governador, que após um trabalho árduo e intenso, que só aqueles que dele participaram sabem das dificuldades atravessadas e das controvérsias surgidas



e das equações diferentes que tiveram de ser debatidas, a fim de chegarmos a esta minuta de contrato.

É um presente de fim de ano, Senhor Governador, o que V. Ex.^a dá ao povo fluminense, entre inúmeros outros. Mas, este, eu tenho uma particular satisfação em oferecer a Vossa Excelência, para que Vossa Excelência o entregue ao povo fluminense. É porque, a meu ver, se não é o maior, é um dos maiores problemas do Estado que fica, no Governo de V. Ex.^a, equacionado. Portanto, meus parabéns, Senhor Governador".

Falando a seguir, o Sr. Carlos Reis Filho, diretor-superintendente-geral da

Companhia Telefônica, assim se referiu ao ato:

"Será com o maior prazer, neste fim de ano, que a população fluminense receberá este benefício, de V. Ex.^a.

Durante várias gestões, os governadores deste Estado tentaram solucionar o problema, e por razões diversas, infelizmente, não chegaram ao fim.

V. Ex.^a determinou providências que permitiram chegar ao termo de um entendimento que, embora longo, porque era necessário que se discutisse em cláusulas de contratos e que se chegasse a uma equação do problema, bem estudado, para que por fim,



a sua indústria e a sua atividade.

O Grupo de Trabalho foi constituído de homens inteligentes, de homens cultos que agiram sempre no sentido do bem público, colocando o problema bem alto, no seu devido lugar. Só me cabe, Senhores Diretores da Telefônica, e meus senhores, àqueles que nos honraram comparecendo a este Gabinete, agradecer em nome do povo fluminense. O contrato que acabamos de assinar, será, para ele, talvez, na época atual, um novo treze de maio. A todos, meu muito obrigado!"

Muito aplaudidos, os discursos tiveram a mais ampla repercussão, sendo alvo de difusão por parte da imprensa, rádio, cinema e televisão, presentes ao ato da mais alta importância para a vida fluminense.

Com o novo contrato de concessão dos serviços telefônicos no Estado do Rio, firmado entre o governo estadual e a Companhia Telefônica Brasileira, foi dado novo passo para o desenvolvimento das comunicações telefônicas naquela unidade da Federação que poderá, assim, atender a todos os pretendentes a telefones da próspera terra fluminense.

Um contrato de trinta e nove cláusulas substitui, agora, o antigo instrumento de concessão do serviço telefônico no Estado do Rio, também firmado com a Companhia Telefônica Brasileira, e que datava de 22 de dezembro de 1922.

Não prevendo o contrato anterior condições capazes de permitir a expansão dessa rede, não podiam ser oferecidos à empresa os meios necessários a essa expansão; com isso, os usuários não podiam desfrutar de um serviço à altura de seus desejos; os pretendentes a novos aparelhos não viam como os obter e a CTB, enfrentando

se desse ao Estado do Rio de Janeiro, não só às suas redes locais, como à sua rede interurbana, a ampliação necessária às boas comunicações de que a população fluminense está necessitando.

A Companhia Telefônica Brasileira expressa a sua satisfação pelo novo empreendimento que só se tornou possível, reafirmo, graças às suas determinações, Senhor Governador, à participação efetiva de seu secretário de Comunicações e do secretário do Planejamento.

A Companhia Telefônica Brasileira reafirma, neste momento, o seu propósito de bem servir ao Estado".

Após a palavra do Sr. Carlos Reis Filho, fez-se ouvir o Senhor Marechal Paulo Tôrres, Governador do Estado, que assim se pronunciou:

"Creio que o último contrato data de 1922. Celebrado também no mês de dezembro. E hoje, graças aos esforços, à dedicação, ao patriotismo e acendrado espírito público dos homens da Telefônica e, permitam que se diga, dos homens do Estado do Rio, chegamos a bom termo, firmando há pouco um contrato que vem dar ao Estado, novas esperanças de que, através do seu progresso, o Estado do Rio procurará, por certo, desenvolver o seu comércio,



O Secretário Mário de Abreu, titular das Comunicações e Transportes do Estado do Rio, que teve parte saliente na resolução do problema telefônico naquela grande unidade da Federação, firmando o documento que vai dar mais telefones ao E. do Rio.

dificuldades cada vez maiores, não os podia providenciar, forçada a manter um serviço reconhecidamente deficitário.

A falta de tarifas adequadas, com baixa retribuição ao serviço, era outro obstáculo que se antepunha, apesar de a CTB, apoiada em estatísticas e documentos, provar sempre as suas dificuldades neste terreno.

Com o novo contrato, tais dificuldades encontram solução natural, podendo, até num futuro próximo, o Estado do Rio dispor de mais 50 mil telefones em sua rede.

As tarifas telefônicas nos últimos anos só foram ma-

ioradas em percentagem mínima e sempre e apenas para atender a reajustamentos salariais dos empregados.

O novo contrato dispõe sobre a criação de um Fundo de Expansão, constituído por uma parcela tarifária, recursos provenientes de fontes oficiais ou de outras origens, juros dos depósitos constitutivos do Fundo e de contribuição direta dos pretendentes a novas assinaturas.

Enquanto o Fundo não dispuser de recursos bastantes para atender à ampliação e melhoria dos serviços urbanos e rurais, os pretendentes a novas assi-

naturas participarão com uma contribuição, a fim de integralizar o financiamento da instalação pretendida.

O valor da contribuição será fixado à vista do custo orçado para cada telefone instalado, devendo ser reajustado sempre que haja variação nesse custo.

Ainda de acordo com os planos, a Companhia Telefônica Brasileira instalará telefones públicos, à razão de um para cada grupo de duzentas novas linhas instaladas.

Um por cento do produto da tarifa prevista, como parte constitutiva do Fundo de Expansão, será especificamente destinado à instalação de postos públicos interurbanos, telefones públicos e extensões rurais para serviço oficial.

A parcela da tarifa destinada à expansão e melhoramento do serviço será fixada pelo Estado, em função das obras a serem realizadas, não podendo exceder de um terço do valor da tarifa.

A concessão, a que ora nos reportamos, diz respeito a todas as áreas do Estado do Rio de Janeiro, compreendendo serviços locais e rurais, exceção feita aos municípios de Campos e Barra do Pirai, que já fizeram contratos de concessão em separado com a empresa, mas que poderão, se o desejarem, aderir ao novo contrato, de âmbito estadual.

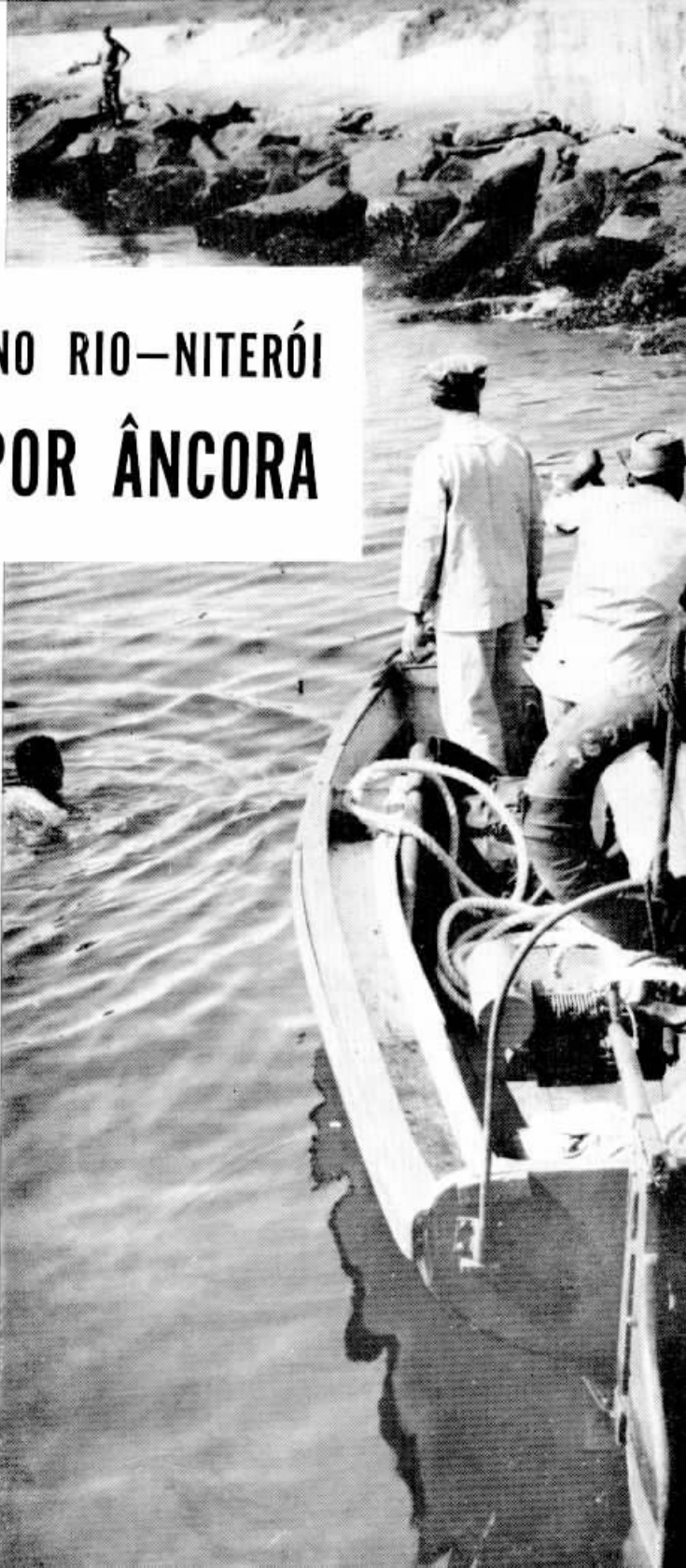
Conseqüências

Entre as conseqüências próximas para os usuários, da assinatura do novo contrato, figura a fixação do preço para cada telefone novo, que será calculado na base do custo dividido em prestações. Será oferecida prioridade, na instalação dos novos aparelhos, às pessoas que se encontram na fila de pretendentes, cujo número é superior a vinte mil em todo o Estado, máxime em Niterói.

CABO SUBMARINO RIO-NITERÓI AVARIADO POR ÂNCORA

UM navio, ao lançar âncora na Guanabara, causou sérios prejuízos ao serviço telefônico interurbano, especificamente àquele que é feito entre Rio, Niterói e São Gonçalo, através do moderníssimo sistema de Discagem Direta a Distância. A âncora, atingindo justamente o maior dos cabos em serviço, infligiu seríssimas avarias ao mesmo, mobilizando os melhores esforços do Departamento da Rede e toda uma equipe especializada de mergulhadores, técnicos e engenheiros, além de batelões, rebocadores e lanchas para a localização e reparo, com substituição de uma grande seção desse cabo. Uma seção de cerca de sessenta metros foi invadida pelas águas, a trinta metros de profundidade.

Cabo com 606 pares, o conduto submarino avariado demandou a reunião de recursos de grande importância, com o transporte até o meio da baía de Guanabara, de enormes bobinas com cem metros de cabo, para que os técnicos, suspendendo o cabo, atingido em cheio e retorcido pela ação da âncora que lhe rompeu a capa protetora, pudessem providenciar a substituição indicada.





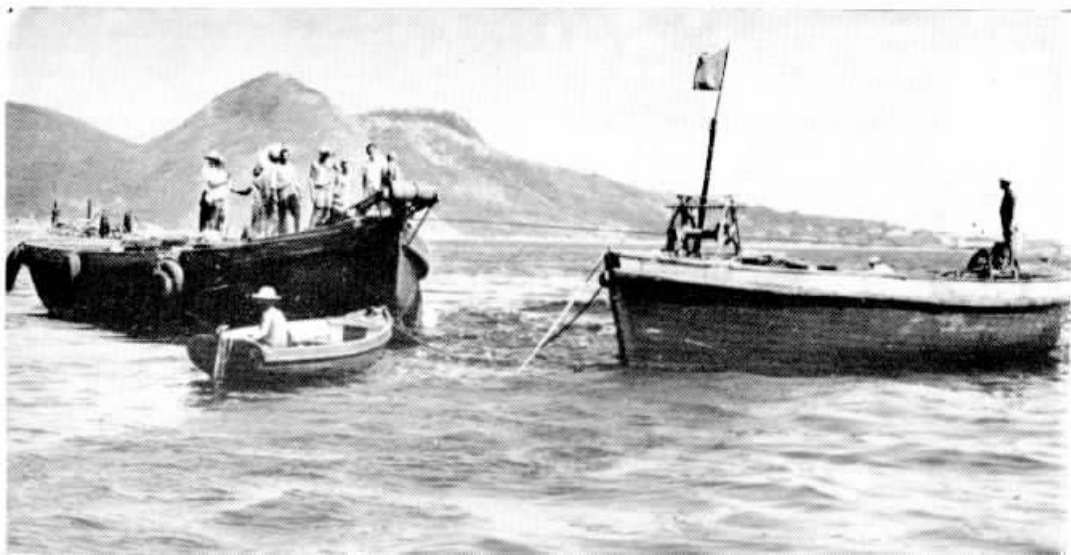
A direita, o Sr. Carlos Reis Filho examina a seção do cabo avariado e que lhe é mostrada pelo Engenheiro Ivo Ferrari. Ao lado, o Sr. L. J. Goulart, Superintendente-Geral-Adjunto. Ao fundo, Afrânio Salgado, Encarregado.

Ao alto, à esquerda, vê-se uma fase do árduo trabalho de içamento do cabo avariado. A localização do defeito foi uma das fases mais demoradas na grande tarefa da equipe empregada pela CTB.



A esquerda, ao centro, foto do batelão empregado pela CTB para as importantes operações de reparo no cabo submarino com a equipe que o içou e a seção inteiramente retorcida pela âncora causadora de seriíssima avaria que tanto prejudicou as comunicações interurbanas.

Abaixo, outro flagrante magnífico, a indicar a complexidade dos trabalhos executados para a localização do defeito e içamento do cabo, com a sua natural substituição. Batelões, rebocadores e lanchas trabalharam dias seguidos para as reparações.





Dificuldades inerentes ao meio retardaram por alguns dias a localização do defeito demandando da equipe liderada pelo Engenheiro Ivo Ferrari longas horas de busca e trabalho árduo, até que, por fim, pôde o cabo ser içado no exato local de seu rompimento e ser feita a seção, emenda e substituição, com a restituição do pesado cabo ao fundo do mar e restabelecidas as comunicações entre os dois estados vizinhos, Guanabara e Rio de Janeiro.

Até que as equipes operando com base na Guanabara e partindo diariamente às sete da manhã, para ficar até tarde da noite no mar, dessem por terminado o longo trabalho, as comunicações se fizeram através de cabo de menor capacidade, com evidentes prejuízos às comunicações.

O local de trabalho teve a visita do Sr. Carlos Reis Filho, Diretor-Superintendente-Geral de nossa empresa e do Sr. L. J. Goulart, Diretor-Superintendente-Geral-Adjunto, além de outros altos chefes da Companhia, que animaram, com o seu interesse, o esforço daquele grupo de homens abnegados que se confundiam em

suas diferentes hierarquias, no mesmo desejo de completar obra tão delicada como importante para os bons serviços da CTB.

O cabo submarino avariado tem alta relevância nos serviços interurbanos da empresa, com 9 250 metros de extensão, dos quais 3 810 na parte subterrânea do Rio de Janeiro, 2 590 na parte subterrânea de Niterói e 2 850 na baía de Guanabara, tendo custado, à época de seu lançamento, em 1958, nove milhões de cruzeiros, quantia elevada para a época, mas que hoje não representa sequer o montante das despesas de reposição.

A parte submarina exigiu, quando do lançamento, cinco emendas, dada a grande extensão do cabo, emendas efetuadas em plena baía, a bordo de batelões, serviço que exigia não só grande experiência, como boas condições do mar, nem sempre presentes. Essas dificuldades se apresentaram tôdas de novo, agora, nos trabalhos de reparo.

Para que se tenha uma idéia do cometimento, basta que digamos que o peso do cabo na sua parte submarina é de aproximadamente 46 toneladas, corresponden-

tes a seis grandes bobinas, entre o Aeroporto de Santos Dumont, no Rio, e o Forte de Gragoatá, em Niterói. O pêso líquido do cabo, por quilômetros, é de cêrca de 16 216 kg, tarefa das mais árduas, pois o pêso de uma única luva de emenda é de mais de cem quilos o que, somado ao esforço do cabo submerso, ultrapassa os 450 quilos.

O restabelecimento do serviço, com a substituição da seção avariada, veio novamente dar pleno rendimento às comunicações interurbanas entre as duas cidades vizinhas e ao sistema D.D.D. comunicações de grande intensidade e que refletem o crescimento demográfico e o desenvolvimento industrial e comercial nas cidades e municípios diretamente envolvidos, pois, diariamente, através da baía de Guanabara, cruzam-se milhares de chamadas telefônicas.

Antes asseguradas por dois cabos de menor capacidade, tais comunicações demandaram o lançamento desse outro cabo de grandes proporções, o agora avariado, e que viria a servir na discagem direta à distância, como efetivamente ocorreu.

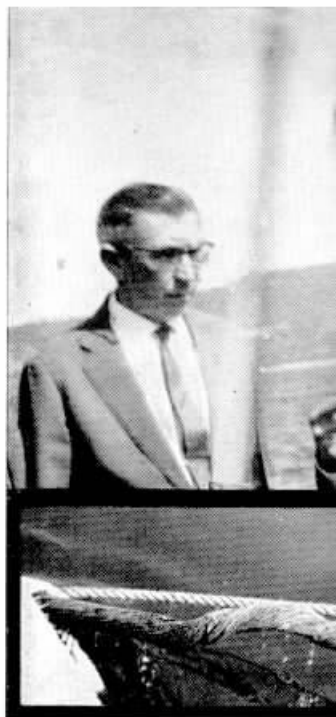
O cabo submarino, reparado, pôsto novamente em sua plena eficiência, demonstrou, uma vez mais, o alto adexramento das equipes técnicas da Companhia Telefônica Brasileira, imediatamente levadas a um trabalho dos mais delicados e que demandava grande experiência e para o qual todos os recursos do mais avançado conhecimento foram mobilizados, incluindo comunicações por rádio, testes de ruído e o fornecimento imediato de material de reposição.

Dezenas de homens foram levados à "Operação Cabo", os quais, findos os trabalhos, puderam celebrar com a

maior das satisfações, a vitória obtida contra a adversidade dos elementos, certos da relevância de sua tarefa, num elo vital aos serviços nacionais de comunicação entre duas das mais importantes unidades da Federação, entroncamento de outras do País.

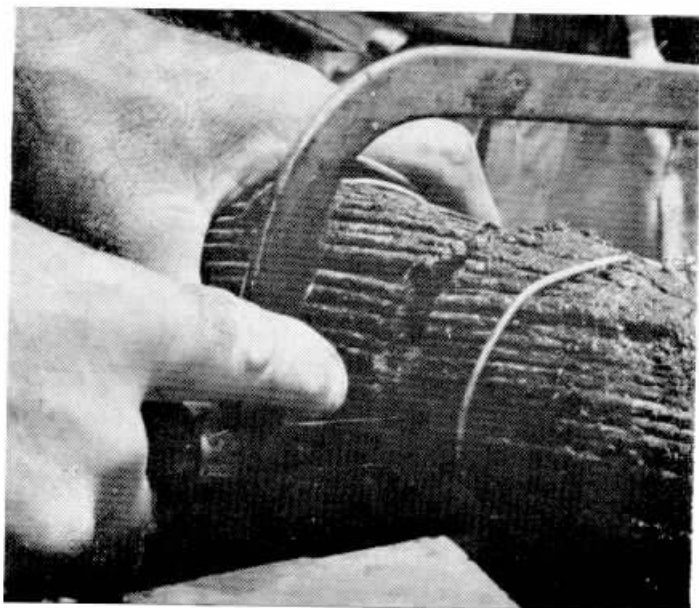
Cabe um registro todo especial ao trabalho desenvolvido pelas equipes da CTB, do mais graduado ao mais modesto auxiliar, pelo brilhantismo com que foi executado o serviço e que restringiu a um mínimo de tempo compatível com a gravidade do acidente, as proporções e dificuldades do acontecimento.

Em inspeção aos trabalhos de reparo, René Darbilly, Superintendente Geral da Rede e Paulo Coelho, Superintendente da Rede, Divisão da Guanabara.

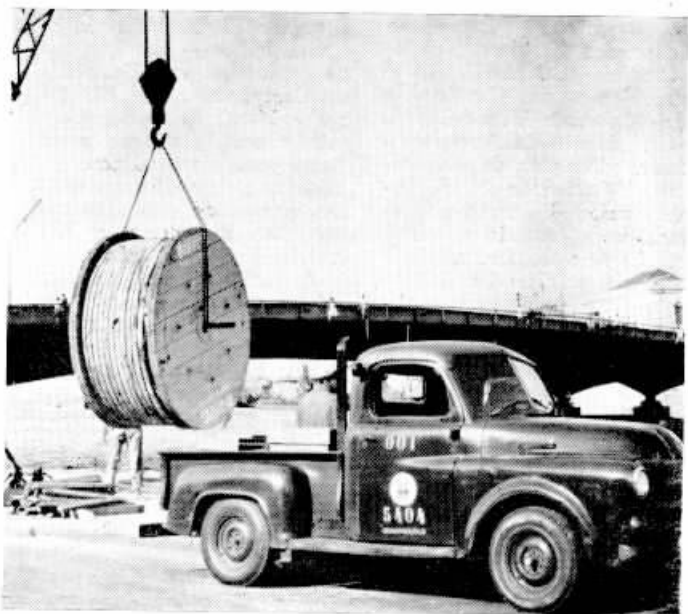
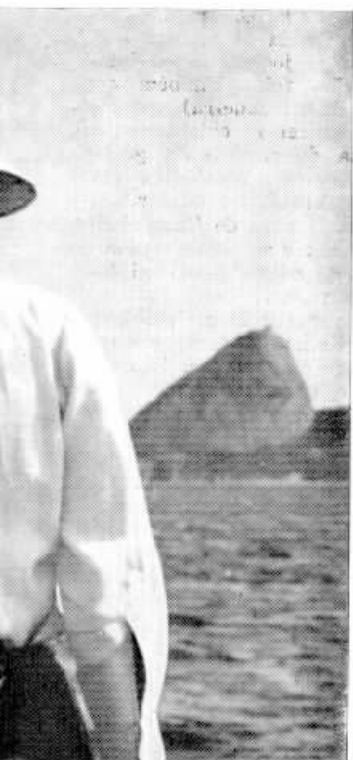


Acima e ao lado, mais dois aspectos da recuperação do cabo submarino atingido. Operários em pleno e exaustivo trabalho e o Encarregado Afrânio Salgado, em comunicação pelo rádio com a terra, onde trabalhos complementares se desenvolviam.





No batelão, a parte avariada do cabo submarino é reparada por uma equipe treinada para esse fim. Depois de recuperado, o cabo é novamente lançado ao mar para entrar em tráfego, restabelecendo as comunicações interurbanas entre a Guanabara e Niterói.



Retirada de uma pesada bobina de cabo de um caminhão da CTB para o batelão que a levou ao local do acidente, embarcada no Cais dos Mineiros, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, na Guanabara.

50 anos de serviço

HOMENAGEM A UM GRANDE BATALHADOR DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

Diretores e Pessoal de Quatro Organizações Unidos nas Comemorações de Uma Longa Carreira — Pedro Renault Castanheira, o Homenageado.

Quatro organizações prestaram merecidas homenagens a Pedro Renault Castanheira, um dos homens de maior destaque no País, no campo das comunicações telefônicas, cujo nome tem aparecido sempre ligado a iniciativas de grande repercussão no progresso nacional e nas comunicações em geral, pioneiro que foi de inúmeras criações que lhe ficou a dever o progresso nacional nesse campo.

Tendo ingressado no serviço da CTB em dezembro de 1915 como simples estenógrafo, P. R. Castanheira, cuja vida é um exemplo de dedicação à empresa, escalou todos os postos, sendo hoje Diretor-Vice-Presidente da Companhia Telefônica Brasileira, Vice-Presidente dos Serviços Telefônicos da COBAST, Vice-Presidente da Companhia Telefônica de Minas Gerais e Presidente da Associação das Federações de Empresas Telefônicas "Telebrasil", cujos diretores estiveram todos reunidos sob a presidência do Dr. Antônio Gallotti, Diretor-Presidente das três primeiras, para dar início à série de homenagens em que recebeu os merecidos cumprimentos de chefes e subordinados, por toda uma vida de dedicação e empenho no desenvolvimento dessas companhias.

**PALAVRAS DO
PRESIDENTE DA
COBAST**

"Castanheira amigo:

Hoje é o dia do Castanheira. Se tivéssemos parcela de poder público decre-

tariamos institucionalmente, hoje, feriado na cidade.

Aí está a lembrança que se destina a marcar esta data.

Agora teremos aqui uma sessão informal da Diretoria da COBAST, com a presença dos diretores de todas as Companhias da Organização. Depois iremos almoçar juntos e, à tarde, na CTB, haverá uma reunião aberta para que todos da família telefônica possam rever, abraçar e homenagear o amigo admirável, o chefe querido e o homem respeitado.

Quero, neste instante, dar a conhecer a carta que o Presidente Glassco enviou ao nosso Dr. Castanheira e de que recebi cópia e que diz o seguinte: Prezado amigo Castanheira — Escrevo para enviar-lhe as felicitações da Companhia, seus Diretores e Membros da sua Administração, por ocasião da passagem do seu quinquagésimo ano de valiosos serviços prestados à Organização. Ao agradecer a sua leal e eficiente colaboração, posso afiançar que poucos, nas suas áreas, deram como Você tão grande contribuição ao desenvolvimento dos nossos negócios. Todos nós apreciamos o otimismo entusiástico e o empenho com que V. se dedica à defesa do que julga ser do melhor interesse, não apenas da Companhia, mas, também dos milhares de assinantes aos quais servimos. Sua cordialidade proverbial, aliada a seu bom-humor, tornaram sua companhia uma experiência agradável para os seus colegas.

Desejo-lhe muitos anos de boa saúde, felicidades e satisfação.

Cordialmente, a) J. Grant Glassco".

Pedi algumas notas sobre o nosso Castanheira, a fim de preparar a saudação que deveria fazer-lhe. Vou ler o que recebi. Vale por si.

Seu pai, professor José A. Durães de Castanheira, fundou o Ginásio Barbacena, na cidade do mesmo nome, que ele dirigiu por vários anos, e onde fizeram o curso médio homens como Antônio Carlos de Andrada. Era um político português exilado.

Mãe de origem nobre, francesa. P. R. C. um dia disse, em roda de amigos (repelindo, jocoso, uma insinuação, feita também em tom de brincadeira), que ele tinha direito a ostentar uma coroa de conde. Ao galho da árvore genealógica em que se lê Pedro Victor Renault Durães de Castanheira, vai ter a seiva — o sangue de várias nacionalidades e raças.

A respeito do próprio Pedro Renault, ocorre à lembrança o que segue. São fatos e observações que nos vêm apressadamente à memória.

Antes de servir numa companhia de seguros, foi revisor em jornais e revistas do Rio. Tem uma inteligência robusta, curiosa de tudo investigar e aprender, que invejável memória retém para acudir a qualquer chamado. Em seus dias mais tenros ou mesmo já maduros, a nenhum esforço se negava. Em sua Bar-



Diante do sorriso satisfeito do Sr. Antônio Gallotti, Diretor-Presidente das Companhias Associadas, Pedro Renault Castanheira exhibe o belo jarro, presente que lhe foi oferecido pelos seus companheiros diretores.

bacena, púbere ainda, foi até oficial de barbeiro, na ocasião em que barafustou pela loja adentro um freguês apressado que exigiu do menino que ali nada fazia, braços cruzados e em mangas de camisa: "Vamos, vamos que estou com pressa". O menino Pedro não hesitou e, pela primeira vez, brandiu uma larga lâmina sueca e um pincel com espuma de sabão.

Na Divisão Tri-Estadual (Minas, Estado do Rio e Espírito Santo), como superintendente de todos os serviços, recompôs a rede da Companhia.

Ingressara na Telefônica como taquígrafo, no escritório do Gerente (como então se dizia). Da chefia daquele escritório foi para o tráfego, onde seu espírito de organizador pôs as coisas em ordem.

No dia em que aceitou o lugar de taquígrafo — para ganhar menos do que percebia e do que, para ficar, lhe ofereceram na empresa de seguros onde trabalhava —, afirmou a amigos seus,

os quais não concordavam com o passo dado: "... e lhes digo mais esta: ainda acabarei diretor daquela geringonça".

Profeta convicto e certo!

Por ocasião de sua admissão, ainda houve o outro fato, o de só perceber ordenado a contar do 16.º dia!

Relendo isto, vejo que não falei em suas atividades e bons serviços na Superintendência-Geral da CTB, e, depois, na Vice-Presidência da COBAST e na CTMG. Isto, que é o máximo, é do conhecimento de muitos nas Companhias Associadas.

Fundador da "Telebrasil", Associação das Federações das Empresas Telefônicas do Brasil, é hoje o seu presidente. Cinquenta anos pelo desenvolvimento da telecomunicação no Brasil.

Brasileiro nato, casado, nascido em 1892 em Barbacena, Castanheira entrou para a Companhia em 1.º de janeiro de 1916, tendo começado a trabalhar, realmente, a 15 de dezembro de 1915. Aposentado, continua a trabalhar como Vice-Pre-

sidente da COBAST e como Vice-Presidente da CTB e da Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Verifica-se deste modo que trabalhou de graça quinze dias e começou antes da hora. Está aposentado há anos, mas faz questão de permanecer no trabalho, isto é, continua depois da hora.

Este — Castanheira amigo — é o mais impressionante símbolo de sua vida modelar: o amor ao trabalho. Outro traço a marcar a sua vida, que se prende àquele símbolo e se prende a todos nós, seus companheiros, moços e velhos, recentes e antigos: o amor à Organização para a qual todos trabalhamos.

E o mais perfeito sinal, símbolo superior e melhor de sua personalidade admirável: o amor à família.

Aqui estamos — Castanheira amigo —, seus colegas e amigos, seus discípulos e admiradores, para reverenciar, num encontro singelo, as qualidades do companheiro que completa



Pedro Renault Castanheira recebeu de Carlos Reis Filho, Diretor-Superintendente Geral da Companhia Telefônica Brasileira, a lembrança que marca os seus cinquenta anos de inteira dedicação à empresa.

hoje 50 anos de vida na vida pouco mais longa das nossas Companhias. Se você — Castanheira amigo — voar com os olhos sobre esta sala, evocará através de expressões e fisionomias aqui presentes, quase todos os momentos vividos pelas nossas empresas: momentos felizes ou difíceis, animados ou desesperançados, de lutas ou de calmarias, prósperos ou decadentes. Você participou de todos eles. Você foi bravo na hora da luta e crente na hora da desesperança; moderado na hora da prosperidade e vibrante na hora da calma.

E foi, em tôdas as horas, sem exceção, debaixo de flôres ou debaixo de fogo, no conforto ou no desassossêgo, ao lado das preocupações da tarefa a realizar e do dever a cumprir, foi sempre uma palavra — e quase sempre um sorriso — a ajudar a vida: palavra de fé, de saber, e até mesmo de anedo-

ta, mas indefectivelmente, uma palavra a ajudar a vida.

Você — Castanheira amigo — foi sempre um elemento precioso para compor, para fazer, para perseverar, para impelir, para iniciar, acreditar e construir.

Não pretendo nem devo prolongar êste profundo e sincero testemunho da nossa amizade, do nosso respeito, do nosso enternecimento pelo Castanheira nosso: o Castanheira que todos nós, aqui reunidos nesta sala, admiramos, e todos nós queremos como um pedaço de nós mesmos.

Você sabe — Castanheira amigo — quão emocionados estamos todos nós neste instante de festa. É uma festa que marca uma idade — 50 anos. É uma festa que se prende a uma data de 1915 e que ainda não encontra a data de despedida. Você não parte, depois de cinco décadas de

trabalho. Você não vai. Você fica. Você continua.

Castanheira amigo — terminarei estas palavras com palavras de minha mulher que, como você sabe, tanto o estima: ontem à noite quando eu a escrevia, ao descobrir que se destinavam a você e ao saber as razões que as motivavam, ela de repente me interrompeu e disse: "Ora, Toni, não sei o que você está escrevendo, nem como está traduzindo o que pensa e sente, mas sei que jamais você terá eloquência para dizer o que sentem e o que pensam você e os seus colegas, do Castanheira, nesta hora de festa e de justiça.

O sentimento de vocês pelo Castanheira é muito maior do que pode alcançar a eloquência de vocês todos juntos.

Não escreva mais. Diga isto a ele, com o meu beijo."

Castanheira amigo — é verdade: a hora não é de eloquência; é de sentimen-

to. Os nossos corações estão com você e pedem a Deus que o guarde — Castanheira amigo — para alegria crescente de nossos corações."

Terminado o discurso do Dr. Antônio Gallotti, respondeu o homenageado com um breve improviso, agradecendo a todos, após o que lhe foi entregue artística lembrança.

ALMÔÇO DE CONGRACAMENTO

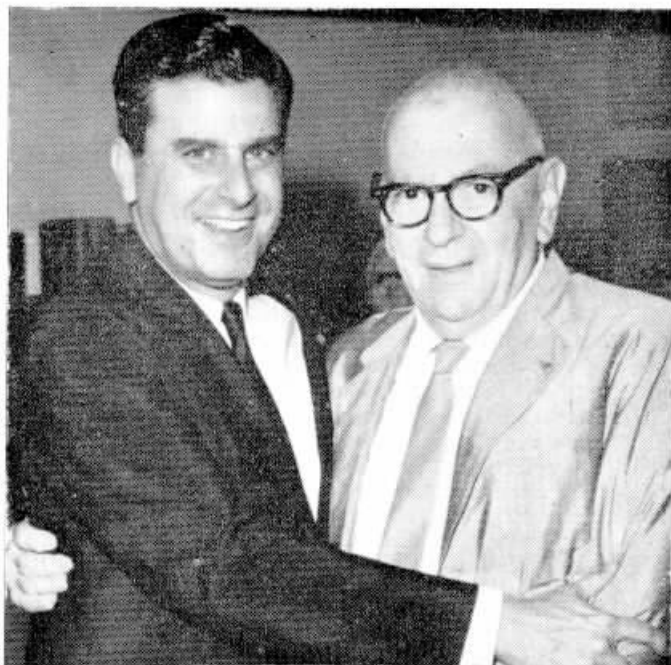
Finda a primeira das homenagens, os diretores da COBAST e da Companhia Telefônica Brasileira reuniram-se com P. R. Castanheira num almôço íntimo, festejando, na segunda das homenagens do dia, a êsse veterano das comunicações no Brasil.

À tarde, na sede da Cia. Telefônica, novas homenagens, de chefes e pessoal, voltaram a expressar o aprêzo de todos à figura de Pedro Renault Castanheira, verdadeiro exemplo de chefe e amigo, impulsor do progresso e a quem o Brasil deve um sem-número de obras do mais alto merecimento.

SINTESE DE UMA VIDA DE DEDICAÇÃO À EMPRESA

Quinze cursos teóricos e práticos nos Estados Unidos e no Canadá e 50 anos de experiência acumulada no complexo serviço da CTB dão ao Sr. Pedro Castanheira a autoridade técnica que lhe reconhecem — e a que freqüentemente recorrem — tôdas as empresas telefônicas do Brasil, de cuja associação (TELEBRASIL) êle é Presidente.

Nascido, há 73 anos, em Barbacena, Minas Gerais, o Sr. Pedro Castanheira trabalhou oito anos em redação de jornal e, durante um ano, como inspetor de uma companhia de seguros, antes de entrar para a CTB em 15 de dezembro de 1915.



Augusto de Lima Neto trouxe o abraço da Companhia Telefônica de Minas Gerais ao velho e querido Diretor Pedro Renault Castanheira.

Os amigos de Pedro Castanheira invejam sua memória e lhe admiram a inteligência. Sua carreira na CTB confirma tais qualidades. Um ano e meio depois de ter começado a trabalhar, ocupava seu primeiro cargo de chefia, na seção de listas de assinantes; ao completar 10 anos de casa, assumia, em novembro de 1925, a Superintendência Geral do Tráfego da CTB, depois de ter estudado, durante oito meses, nos Estados Unidos, métodos locais e interurbanos de comunicação telefônica com a Bell of Pennsylvania, a Illinois Bell, a North Western Bell e a American Telegraph and Telephone.

Em abril de 1927, o Sr. Pedro Castanheira voltou aos Estados Unidos para estudar equipamento automático e métodos de operação com a Automatic Electric of Chicago. Em 1931, graças à sua experiência técnica, adquirida nesses

estudos, era êle elevado às funções de Superintendente Interino das Divisões dos Estados do Rio e de Minas Gerais, sendo efetivado no cargo em 1934.

De julho a novembro de 1939, êle retorna aos Estados Unidos e visita o Canadá, para estudar tarifas interurbanas, com a ATT e a Bell do Canadá. Pouco depois de ter regressado de sua quarta viagem de estudos e aperfeiçoamento aos Estados Unidos, em 1947, êle ascende à Superintendência Geral e à direção da Companhia Telefônica Brasileira, cargo que ocupa até outubro de 1951, quando é eleito Vice-Presidente da CTB e Vice-Presidente da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos.

Conhecendo como ninguém o problema das telecomunicações, o Sr. Pedro Castanheira é o idealizador do sistema chamado de autofinanciamento do serviço.

REMINISCÊNCIAS

TRINTA E OITO ANOS DEPOIS...

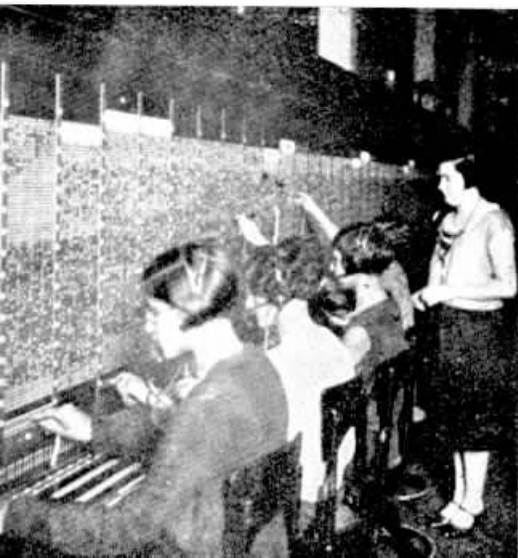
HÁ quem esteja em nossa empresa há mais tempo. Para estes, talvez tenha lugar a velha frase: "Parece que foi ontem..." e esta página irá avivar fatos perdidos no tempo. Para os mais novos será uma curiosidade. Na verdade, há trinta e oito anos era inaugurada, na noite de 13 de julho de 1928, a primeira estação telefônica automática na capital paulista, que recebera o prefixo "cinco", substituindo a antiga "Palmeiras", situada na Rua Brigadeiro Galvão. Feéricamente iluminada com todo o seu pessoal a postos desde cedo, seu equipamento cuidadosamente instalado e examinado, pouco antes das 23 horas começava a receber os convidados ao ato inaugural: autoridades estaduais, representantes da indústria e do comércio etc.

Os Srs. Pires do Rio, prefeito, e o Tenente-Coronel Marcílio Franco, representante do presidente estadual tomaram lugar às mesas que lhes haviam sido reservadas e nas quais estavam instalados dois telefones automáticos. Minutos antes das 24 horas, o Sr. Lawrence Hill, superintendente-geral da Companhia, avisou ao Dr. Epicteto Fontes, engenheiro-fiscal junto à CTB, que a estação automática estava pronta para receber a primeira ligação do governador da cidade. Desfazendo o laço que prendia o disco do telefone de sua me-

sa, o prefeito, Dr. Pires do Rio, declarou oficialmente inaugurada a primeira estação automática de São Paulo. A seguir, discou ele o número 5-5271, que correspondia ao aparelho instalado na mesa do representante do presidente estadual. Esta operação foi acompanhada pelos presentes em profundo silêncio, ouvindo-se perfeitamente da sala próxima o ruído dos seletores a cada um dos algarismos discados.

A estação automática "cinco" foi "cortada" exatamente às 23.57 horas, logo depois de o prefeito declarar oficialmente inaugurado o serviço. O funcionamento da nova estação automática "cinco" foi perfeito. No primeiro dia de serviço, os 3 600 assinantes automáticos fizeram um total de 117 mil chamadas, ao passo que anteriormente, quando eram manuais, o total de ligações pedida pelos mesmos não ia além de 36 mil por dia. Inaugurada a estação automática, começou para a seção do Tráfego o importante trabalho de remodelação de seus serviços. Nas diferentes estações as telefonistas começaram a completar no disco todas as ligações pedidas para a estação "5", inclusive, interurbano. Era a marca do progresso que, já em 1928, dotava São Paulo de um novo, prático e rápido meio de telecomunicações.

Indicador de Chamadas logo após o "corte".



No momento do "corte". Todos aguardando o sinal.





FESTAS DE NATAL E DE EMOÇÃO

Em tôda a área da CTB foi
condignamente festejada a
maior data da cristandade

NATAL: SUAVE PRETEXTO DE ALEGRIA E



DEPARTAMENTO DO PESSOAL — SP



DEPARTAMENTO DO PESSOAL — SP



INTERURBANO — SP

É TRADICIONAL a reunião natalina. Por toda a parte, onde quer que esteja um núcleo de funcionários da Companhia Telefônica Brasileira ou das demais companhias associadas, há sempre, em dezembro, um instante admirável de festa, de confraternização amigável, onde a emoção transborda nos bons desejos para o ano prestes a entrar, sob o suave pretexto da cristã comemoração do Nascimento de Jesus. Trocam-se presentes, abraços, sorrisos e tudo parece mais belo, mais amável, ao calor da boa compreensão que emana da amizade solidamente alimentada durante anos e anos de feliz convívio. Nestas páginas, cumprimos, também nós, de SINO AZUL, uma agradável tradição: a de espelhar um pouco do que foram essas festas íntimas nos Departamentos das grandes cidades ou nos pequenos postos espalhados pela nossa área geográfica. Em toda a parte, o mesmo encanto.



INFORMAÇÕES — GB

BOA VONTADE



JACAREPAGUA — GB



MARECHAL HERMES — GB

CAMPO GRANDE — GB





TORRINHA — SP



INFORMAÇÕES — GB



SANTA CRUZ DO RIO PARDO — SP





OLÍMPIA — SP



ILHA DO GOVERNADOR — GB



CONTABILIDADE — RENDA LOCAL — SP



SANTA CRUZ — GB



BANGU — GB



INTERURBANO — SP



INTERURBANO — GB



CONTABILIDADE — CONTAS ESPECIAIS — SP



CONTABILIDADE — COBRANÇAS — SP



CONTABILIDADE — SERVIÇOS INTERURBANOS — SP



SETOR DE EXAMES DE LINHAS — CONSERTOS — SP



SETOR DE EXAMES DE LINHAS — CONSERTOS — SP



CONTABILIDADE GERAL — SP



MARILIA — SP



LINS — SP



GÁLIA — SP





SANTOS — SP



ITU — SP



BAURU — SP



NOVA IGUAÇU — RJ



GARÇA — SP



SÃO VICENTE — SP



TRES RIOS — RJ



SÃO ROQUE — SP



SÃO MANUEL — SP



DOIS CÔRREGOS -- SP



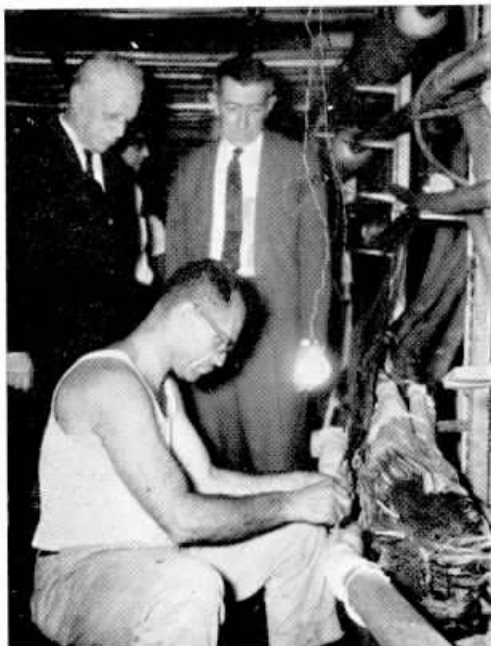
AVARÉ — SP

ATINGIDO DURAMENTE PELO TEMPORAL, O SERVIÇO TELEFÔNICO FOI RESTABELECIDO EM TEMPO RECORDE

A violenta tempestade que recentemente desabou sobre o Estado da Guanabara atingiu a um índice pluviométrico que só encontrou similar no ano de 1833, causando sérias inundações. A água subiu rapidamente a níveis jamais alcançados, provocou a paralisação do tráfego, desmoronou prédios, inundou galerias de força e de cabos telefônicos subterrâneos, mergulhando bairros na escuridão, obstruindo vias de acesso e causando mortes.

Bombeiros, pessoal dos hospitais, polícia, Forças Armadas, pessoal da Light e da Telefônica, foram os combatentes da primeira linha, numa luta árdua, ocorrendo aos locais onde já as primeiras horas da terrível tempestade, levou o governo estadual à decretação de estado de calamidade pública.

Várias estações telefônicas sofreram com o aguaceiro, sendo as mais atingidas as estações da Rua General Canabarro, "23", "43", "34" e "54", e as da Praça Tiradentes, "22", "32", "42", "52" e "31", que tiveram seus porões de cabos invadidos pelas águas. Para desobstruir êsses porões, como também o do edifício central, na Av. Presidente Vargas, que teve atingida a casa de força, provocando êsse acidente a paralisação das máquinas e elevadores, impossibilitando por horas, o funcionamento normal do escritório, foi necessário o emprêgo de possantes bombas hidráulicas, algumas cedidas pela Light. A estação 29-3, localizada em Cascadura, região bastante atingida, teve um muro lateral desabado pela impetuosidade das águas. Cerca de 30 mil telefones foram afetados pela inelencmência do tempo, obrigando a quase totalidade dos funcionários da Rede a regime de 24 horas de trabalho, e os da Rede Externa, numa tarefa difícil exe-



Cabo subterrâneo afetado pelas águas, sendo restabelecido na galeria de cabos da estação Central. Os Srs. Carlos Reis Filho e René Darbilly, observam os trabalhos.

cutada debaixo de forte aguaceiro, que se prolongou por vários dias, para que o serviço telefônico fôsse o mais depressa possível restabelecido.

Passada a tormenta, o Sr. Carlos Reis Filho, Diretor-Superintendente-Geral, acompanhado de L. J. Goulart, Diretor-Superintendente-Geral Adjunto, e de René C. Darbilly, Superintendente-Geral da Rede, esteve inspecionando as estações telefônicas mais atingidas, observando os danos a elas causados e deliberando providências, tendo também constatado o empenho e a dedicação de todo o pessoal telefônico, que não poupou esforços na emergência.

O Dr. Antônio Galloti, Diretor-Presidente do Grupo Light, dirigiu mensagem ao dirigente de nossa empresa, pedindo que transmitísse a todos os empregados de nossa Companhia o seu caloroso elogio pelo esforço e dedicação revelados naquela emergência, para evitar o colapso do serviço telefônico. O presidente J. Glasco, de Toronto, Canadá, enviou telegrama de-



A violência das águas desorganizou todos os serviços públicos, pois a água subiu a níveis jamais alcançados. As galerias de cabos telefônicos subterrâneos foram seriamente invadidas pelas águas. Para esgotá-las foram necessárias poderosas bombas hidráulicas, como nos mostra o clichê.



clarando que ele e seus companheiros de diretoria se achavam chocados com as tristes notícias do flagelo que atingiu o Rio de Janeiro, congratulando-se com os nossos colegas que, cômicos de suas responsabilidades, não pouparam esforços para que o serviço telefônico que é de grande utilidade pública, dura-

mente atingido, fôsse restabelecido sem demora.

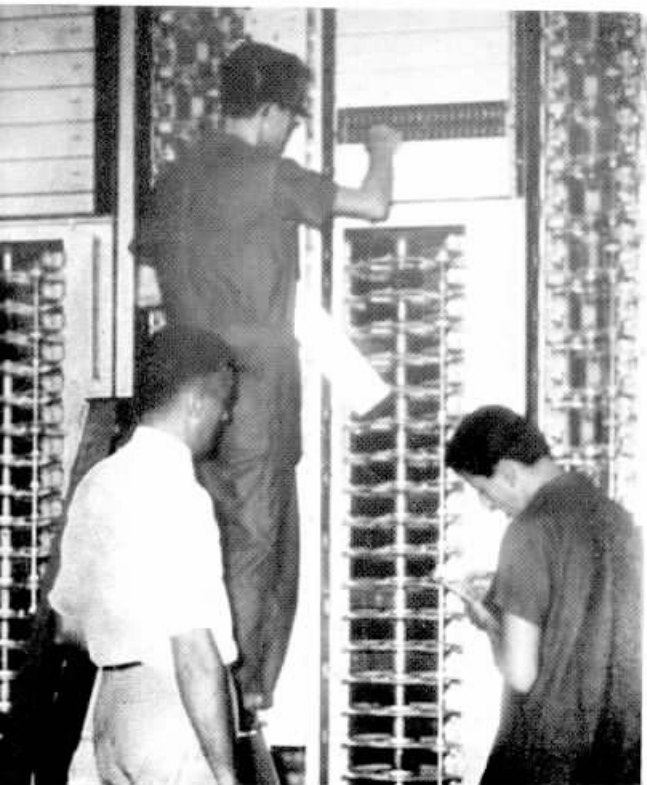
O Sr. Carlos Reis Filho aduziu palavras de reconhecimento pela conduta magnífica do pessoal de nossa empresa que soube cumprir integralmente seu dever até o completo restabelecimento das comunicações telefônicas.

★

★

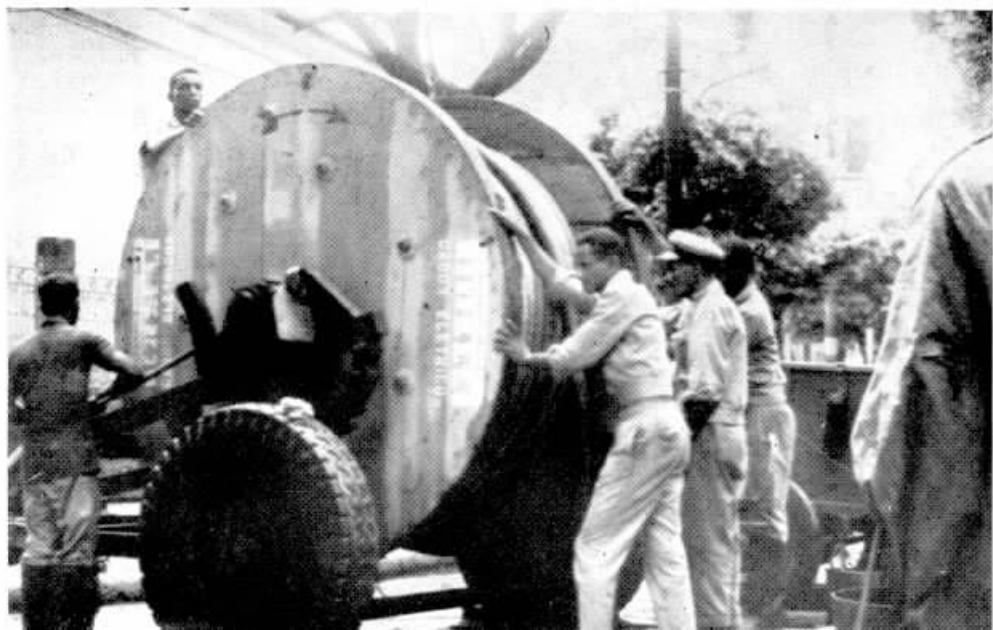
O muro lateral da estação 29-8, em Cascadura, não agüentou a pressão da água e ruiu. Euclides Bouças e J. Vital examinam os efeitos das chuvas.

Pesadas bobinas tiveram que ser transportadas para emendas de cabos danificados nas galerias subterrâneas, trabalho êsse executado em vários pontos.



Na estação Vila, são livrados os circuitos retidos na estação, a fim de garantir o normal funcionamento dos telefones não afetados. Ampere Couto, encarregado, observa.

O forte temporal abalou também Niterói, RJ, provocando desabamentos e derrubando cabos telefônicos.





Ao ensejo da festa dos veteranos do Distrito B-1, em Niterói, nossas colegas telefonistas da capital fluminense fizeram a apresentação de seu novo uniforme por elas mesmas idealizado; elegantíssimo costume azul-marinho, com blusa rosa e sapatos pretos. Ei-las em pose especial para a nossa revista.

FATOS E FOTOS



Árvore de Natal, pobre de enfeites e rica de virtudes, é o que se pode dizer da "árvore" ao lado.

A Seção de Construções do Departamento da Rede, na Guanabara, retirou de serviço uma bobina e um pedaço de cabo, por apresentarem defeito. E colocou-os no Depósito de Materiais, na Cancellaria, para serem creditados.

Por acaso, a posição em que foram colocados, fazia-os assemelharem-se a uma árvore, após uma tormenta.

A semelhança e as proximidades do Natal deram a alguém a idéia de uma brincadeira: um simples papel de bala ali apareceu como enfeite.

Logo após, outra colega, penalizada pela feitura, prendeu a sua "contribuição", o prateado envólucro de um bom-bom.

Atrás dos dois primeiros "enfeites" veio uma nota de um cruzeiro, logo outras de um, dois e cinco cruzeiros.

O Encarregado do Setor pediu que aquilo não continuasse, mas, para surpresa geral, alguém pôs um cartaz na "árvore": "Para o Natal dos Cegos".

A árvore então ficou e, nas vésperas do Natal, a Liga dos Cegos recebeu o produto de uma simples brincadeira: cento e cinco mil cruzeiros!

Bendita brincadeira e he-los corações que contribuíram para um Natal mais alegre aos privados da visão.

CONTRATO de concessão do serviço telefônico local foi firmado, em setembro último, entre a Prefeitura Municipal de Bebedouro, no Estado de São Paulo, representada pelo seu digno Prefeito, o Sr. Sérgio Lessa Stamato (na foto) e a Companhia Telefônica Brasileira, representada pelos Srs. José Portugal Gouvêa (na foto), e Haroldo Prestes Miramontes.

Bebedouro, hoje com perto de 35 mil habitantes, conta com serviço telefônico desde 1906 e possuía, em sua rede de bateria central, 1083 aparelhos. De acordo com o novo contrato, será construída uma rede automática com 600 linhas iniciais, passo decidido para o seu progresso, dos mais marcantes na região.

Situada entre os rios Pardo e Turvo, a povoação nasceu em 1885, no município de Jaboticabal, no local denominado Bebedor ou Bebedouro, motivado pela existência de água cristalina, procurada pelos tropeiros que por lá transitavam.

Nascida a Vila de São João Batista de Bebedouro, logo veio o incremento da lavoura e do comércio, motivo do rápido desenvolvimento do povoado que, em 1892, já era elevado a distrito de paz. Antes de findar o século suas lavouras de café já eram fator de grande importância na região, vindo a constituir-se na maior riqueza do município.

Elevada a essa categoria em 1894, Bebedouro tornou-se cidade pela Lei municipal n.º 34, de 11 de março de 1899.



Alunos do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil estiveram em visita às dependências da CTB, Estação Norte na cidade do Rio de Janeiro, ocasião em que foi feita a foto abaixo, em que aparecem a professora Isabel de Almeida e seus alunos da FNF, em companhia de Pedro Sambin, Assistente Executivo de Relações Públicas de nossa empresa, e de Maria L. Pedroso Loureiro, Telefonista-Chefe do Serviço de Rádio Interior e Internacional de nossa empresa, na rua do Costa.



APOSENTADORIAS



Francisco Antônio de Castro, aposentou-se com 40 anos de serviço, como Encarregado Geral na Seção de Construção, Departamento da Rede, São Paulo. Na foto, o flagrante da homenagem de despedida, quando o Engenheiro Gil C. Franco da Rosa, Chefe da Seção, entregou-lhe delicada lembrança em nome de todos os colegas.



Ilka Marquês Abdallah, ao lado, colega do Tráfego, na Guanabara, aposentou-se ao completar quarenta anos de labor.



Ao lado, aspecto da festa de aposentadoria de Walter Thaumaturgo, Encarregado no Departamento Comercial em Taubaté, ocasião em que recebeu homenagens e um presente das mãos de Fernando Lanzoni, Gerente Comercial. Thaumaturgo, ao aposentar-se teve um belo voto de louvor da Câmara Municipal daquela cidade. Acima, a aposentadoria de Mancel José Coelho, com 30 anos de serviço, no Departamento de Oficinas, Prédios e Materiais de São Paulo. Um belo mimo lhe foi entregue por Eugênio Barrella, Assistente do Superintendente daquele Departamento.





Quatro colegas do Distrito de Santos tiveram bela homenagem por retirarem-se em gozo de merecida aposentadoria: Aurora Frias Novaes, Edione Noronha Orzímbo, Irene Giselda Pellegrini e Maria José Becke da Fonseca. A foto é da festa de despedida, presente o Sr. José Portugal Gouvea, que as saudou, e o Gerente do Distrito, A. S. Roni, com o qual todas serviram.



Após trinta anos de atividade, despediu-se de nosso convívio a T.C. de Rio Claro, Margarida Canavei. Uma festinha de suas colegas assinalou o acontecimento.



Ao alto, a despedida de Joaquim Togores, de Santos, como Encarregado dos Emendadores. O Encarregado Geral, José Pinto, presenteou-o em nome dos colegas, pelos seus 45 anos de serviço na CTB. Ao lado acima, Cândida Portella, Telefonista Chefe na Guanabara, aposentada com 40 anos de serviço e, abaixo, Hercília da Silva Cruz, do Tráfego, Encarregada em Campo Grande, Guanabara, que deixa o serviço na Companhia Telefônica Brasileira, após trinta anos de trabalho. Todos estes flagrantes mostram reuniões onde o espírito de camaradagem da boa amizade cultivada em longos anos, foi a nota marcante.





As fotos acima são do encerramento do I Curso de Enfermagem no Lar, feito pelos nossos colegas de São Paulo. A primeira é da aluna Cleusa Maria dos Santos recebendo o seu diploma das mãos da Professora Julieta Hitani Oshiro e a segunda dos vinte e quatro diplomandos com a mestra que os orientou.

CURSO DE ENFERMAGEM NO LAR EM SÃO PAULO

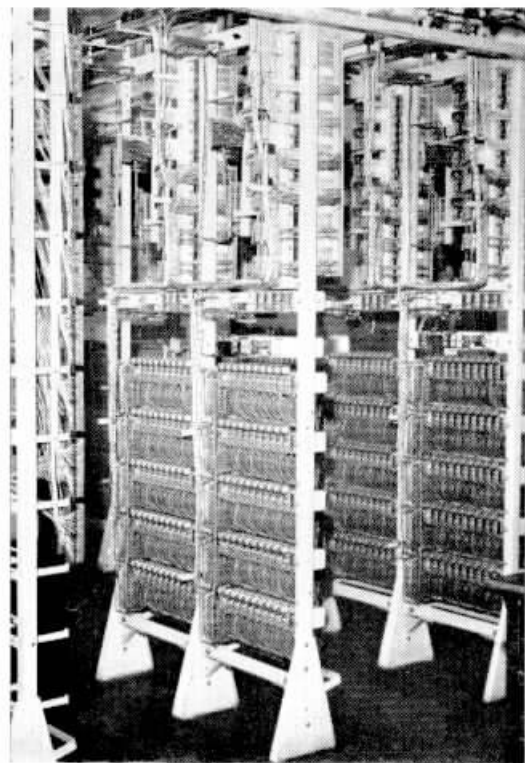
REALIZOU-SE, em São Paulo, na sede do Telefônica Clube, a entrega dos diplomas aos funcionários que concluíram o I Curso de Enfermagem no Lar (Socorros de Urgência), curso coordenado pelo Departamento de Treinamento do Pessoal, em cuja sala de reuniões se realizaram as aulas e que foi ministrado pelo Serviço Social da Indústria (SESI), pela professora Julieta Hitani Oshiro.

Vinte e quatro funcionários da CTB receberam o diploma de conclusão do curso

com real aproveitamento: Flávia Gonçalves, Yole Schereber, Ivani M. Pinto, Nelly C. da Lapa, Vanderci de Lucca, Egles M. de Andrade Netto (na foto acima, na primeira fila, junto à professora Julieta H. Oshiro, (ao centro); Jacy Wey, Maria Conceição Faria Santos, Cleusa Maria dos Santos, Naura A. Ferreira e Ermanrosa M. de Andrade Netto (segunda fila) e Neuza Nieto, José Inaniuk e Wilma Paoli, (terceira fila).



Com a presença do Exmo Sr. Governador Adhemar de Barros, sua esposa, D. Leonor Mendes de Barros, e a Prefeita D. Laurita Ortega Omari, desatam a fita simbólica de inauguração do novo serviço automático de Taboão da Serra, aparecendo, ainda, à direita, como representante da Companhia Telefônica Brasileira, operadora do serviço, o Sr. Geraldo Blum, Superintendente Comercial da Divisão da cidade de S. Paulo.



Detalhe do novo equipamento automático de Taboão da Serra, o mais novo município paulista, São, de início, 400 linhas e ligação DDD para a Capital.

TABOÃO TEM AGORA TELEFONE AUTOMÁTICO

COM uma ligação feita pelo Governador Adhemar de Barros, foi inaugurado o novo serviço automático de Taboão da Serra, o mais recente município paulista, cuja emancipação data de apenas seis anos e que antes contava apenas com dez telefones da linha "80".

O novo serviço, em prédio especialmente construído, é operado pela CTB e dispõe de 400 linhas iniciais do tipo B-64 em conjunto com equipamento DDD. Município de 25 mil habitantes, tem, na prefeita Laurita O. Omari, trabalhadora entusiasta, graças à qual já se pode dar como resolvido o problema telefônico local. Taboão da Serra comunica-se rapidamente com a Capital paulista através de dez circuitos interurbanos no sentido de São Paulo e três da Capital para a cidade, mantendo um posto para os que não dispõem de aparelho. Tem ainda possibilidade de aumento imediato de 50 em 50 linhas, desde que hajam 40 pedidos.

Após o corte da fita inaugural, pelo governador, sua esposa, D. Leonor Mendes de Barros, e a Sra. Prefeita, o prédio teve a bênção do padre Carlos Spanole, discursando a seguir vários oradores.



40 anos
Julieta F. P. Armada
Tráfego
São Paulo



40 anos
Vicente Felice
Contabilidade
São Paulo



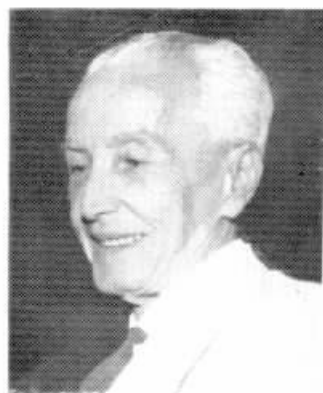
40 anos
Eurydice A. Pedrosa
Tráfego
São Paulo



40 anos
Thiers J. Barros
Comercial
São Paulo



Tendo ao centro o Sr. José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Geral Adjunto, que completou 45 anos de empresa, ai estão três veteranos de São Paulo. A esquerda Nelsonco Telline, com 50 anos de CTB, e, à direita, Lino Busana que, igualmente há meio século, trabalha para a Companhia.



45 anos
Joaquim M. Saraiva
Contabilidade
Guanabara



40 anos
Francisca Lobato
Tráfego
São Paulo



Tres veteranas de 40 anos de CTB, em São Paulo: Maria Morza Camargo, da Contabilidade; Helena Springeo, do Comercial; Divisão do Interior, e Deborah David, da Contabilidade. Muito aplaudidas na bela festa paulista.

VETERANOS FESTEJADOS POR SEUS COLEGAS

COLEGAS cariocas, paulistas e fluminenses receberam os seus símbolos de longos anos de serviços prestados à empresa, em outras tantas cerimônias tradicionais, emolduradas de simpatia e calor.

A cerimônia do Rio teve lugar no edifício-sede da Avenida Presidente Vargas, tendo a honrá-la, além dos diretores e superintendentes gerais da Companhia, o Sr. Interventor Federal, Coronel Benjamin da Costa Lamarão.

A festa paulista foi realizada no restaurante das Telefonistas, na sede da Rua 7 de abril, na Capital, onde 146 veteranos foram homenageados, entre os quais o Sr. José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Geral Adjunto, que completou 45 anos de serviço, destacando-se, igualmente, dois veteranos de meio século de atividades na CTB: Lino Busana, do Dep. de Suprimentos, e Nelusco Telline, do Dep. da Rede, de São Paulo.

Finalmente, a brilhante festa dos colegas fluminenses, que teve lugar no Clube Central, na bela Praia de Icaraí, em Niterói, reunindo pessoal do Distrito B-1 e destacando quatro veteranos de quarenta anos de atividade: Luiz Sírcia, de Niterói; Izidro Amaral, de Miracema; Maria Martha da Silva, de Niterói, e Octavio Gama, de Campos.

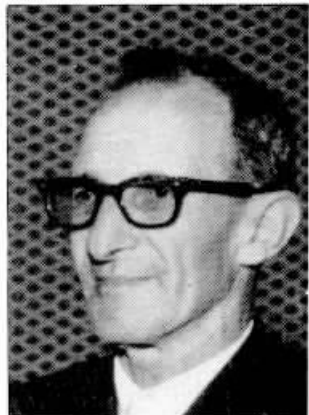
Três belas ocasiões a reafirmar o carinho de chefes e amigos, colegas e familiares, aos velhos companheiros de anos e anos de intenso trabalho e cordial convívio.



Francisco Antônio de Castro recebeu o seu símbolo de 40 anos de intenso trabalho das mãos do Sr. José Portugal Gouveia. Pertenceu à Rede de São Paulo, figurando, agora, entre os aposentados.



35 anos
Aida Titero
Tráfego - São Paulo



40 anos
Octavio Gama
Rede - Campos



Guilherme Poloni, colega de trinta e cinco anos de labor, de Suprimentos de São Paulo, recebeu seu símbolo de sua netinha.



Indro Amaral, veterano da Rede de Miracema, recebeu o seu emblema de 40 anos de serviço, das mãos de Rodolpho Mund. Ao centro, Elpidio de Matos, Superintendente do Pessoal de Divisão.



Luiz Sirica Santos, quando recebia o emblema de Levy Kaufmann. Abaixo, Maria Martha da Silva, ao receber o seu, das mãos de Edson F. Ramos. Ambos com 40 anos e da Rede.



35 anos
Benedicto Lopes
Rede
Campos



35 anos
Octavio F. Lima
Rede
Guanabara.



35 anos
Dionisio Gadrioli
Rede
Sao Paulo



35 anos
Vicente L. Ferreira
Rede
Campos



35 anos
Benjamin Gavião
Rede
Guanabara.



35 anos
Henrique Garcia
Comercial
São Paulo



35 anos
Raul José Motta
Comercial
Niterói



35 anos
Francisco dos Santos
Superintendencia-Geral
Guanabara



35 anos
José D. Rodrigues
Suprimentos
Guanabara



35 anos
Leopoldo M. Ribeiro
Comercial
Sao Paulo



35 anos
Arlindo J. Outeiro
Rede
Guanabara



35 anos
Adhemar C. Manes
Rede
Guanabara



35 anos
José L. P. Silva
Rede
Guanabara



35 anos
Carlos Magalhães
Guanabara



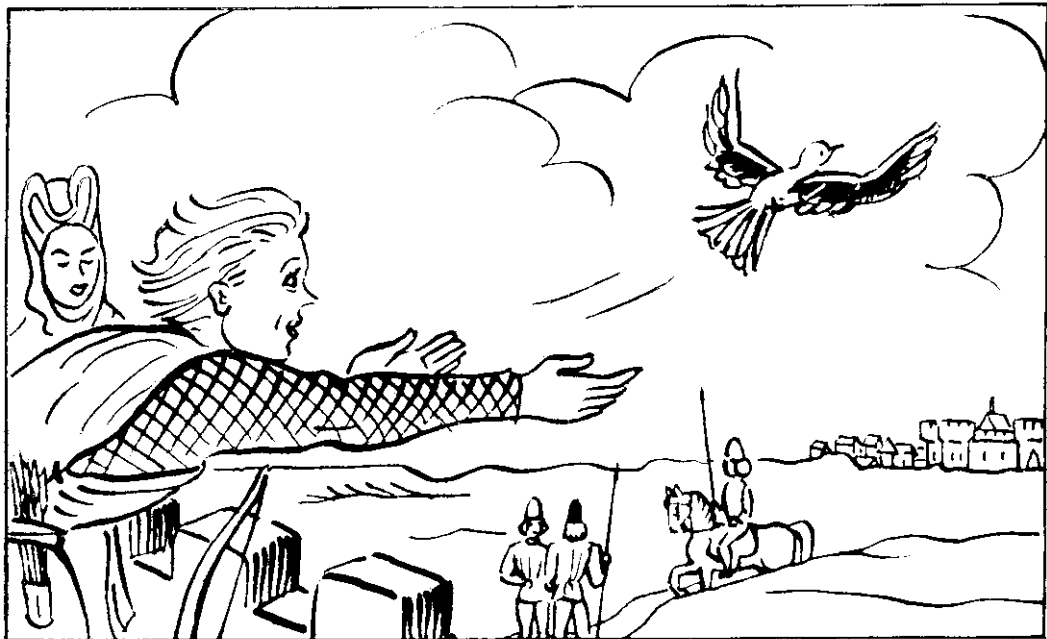
35 anos
Aristides Silva
Rede
Guanabara

ENIGMA dos LACANOS



SOLUÇÃO

Mudou a forma do chapéu da dama. E outra a malha do rapaz que ficou sem o arco. Aumentaram as estrelas da muralha e encurtaram-se as estradas para o cavaleiro que não tem a lança. Modificaram-se as nuvens.





Sino Humor

através da imprensa mundial



— A mamãe está doente e o papai vai fazer a comida. Posso ir almoçar com você ?



— Foi daqui que pediram conserto do telefone ?



— Oh! Que bom, Ricardinho! Onde encontrou este cordão ?



— Pode me dizer quando me mandarão a escrevaninha que eu pedi ?



— É para você, querido!!!

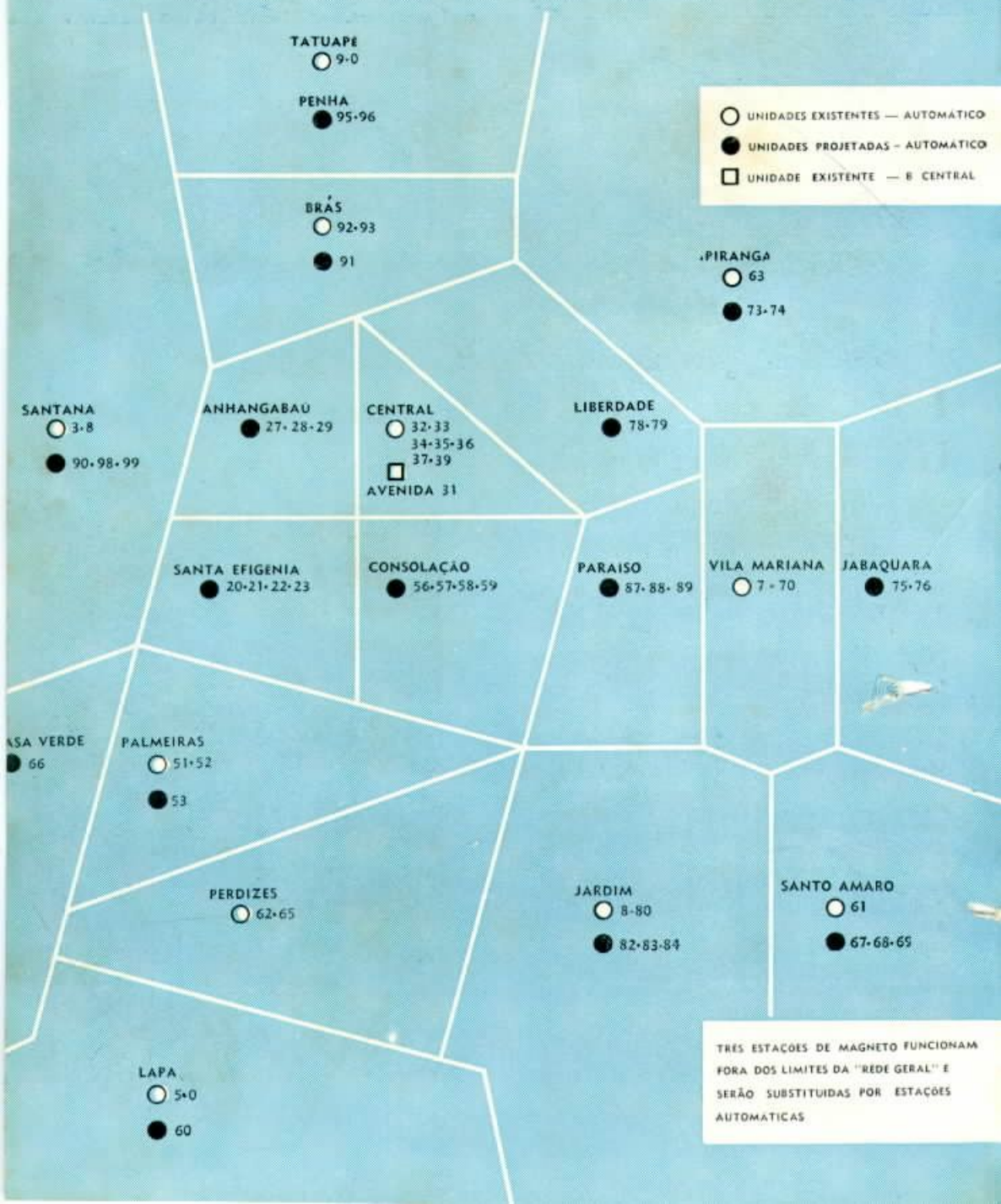
Sino Azul

N.º 2 — 1966



Maricélia De Lucca, nossa colega,
eleita Rainha da Baixada Santista.

PLANO DE EXPANSÃO DA RÊDE DE SÃO PAULO



TRES ESTAÇÕES DE MAGNETO FUNCIONAM FORA DOS LIMITES DA "RÊDE GERAL" E SERÃO SUBSTITUÍDAS POR ESTAÇÕES AUTOMÁTICAS



O Grupo de Trabalho da Prefeitura, em uma de suas reuniões. Da esquerda para a direita: Eng.º Karl Schmidt, Eng.º Roberto C. Sussekind (CTB), Eng.º Antônio Le Voci, Chefe do Grupo; Economista Januário de Crescenzo, Eng.º Walter Wilson Rossini e Eng.º Edson Scalco que compõem, com outros quatro técnicos, todo o grupo de Trabalho da Municipalidade.

EM PLENA EXECUÇÃO O PLANO DE EXPANSÃO PARA SÃO PAULO

ESTÁ em plena execução o grande plano de expansão telefônica para a Capital paulistana, com uma primeira fase de instalação de 100.250 telefones, já autorizados pelo Prefeito Faria Lima, pela fórmula do autofinanciamento.

Nestas páginas procuramos dar aspectos bastante sugestivos do que vai pela nossa CTB em São Paulo, refletindo, através de fotos que dizem tudo, o grande volume de serviço e o alto interesse do público pelo plano que vai, de fato, possibilitar a solução do premente e angustiante problema que há tanto assoberba a capital piratininga.

Nessa primeira fase, desdobrada em três etapas serão contemplados com substancial aumento de terminais, os bairros do Anhangabaú, Brás, Casa Verde, Central, Consolação, Ipiranga, Jabaquara, Jardim, Lapa, Liberdade, Paraíso, Penha, Perdizes, Santana, Santa Ifigênia, Santo Amaro e Vila Mariana. Ao final da terceira fase, São Paulo contará com mais 300.000 telefones em funcionamento, com o que estarão atendidos todos aqueles que há anos formam a enorme fila de pretendentes a novos telefones, necessários ao desenvolvimento normal da "cidade que mais cresce".

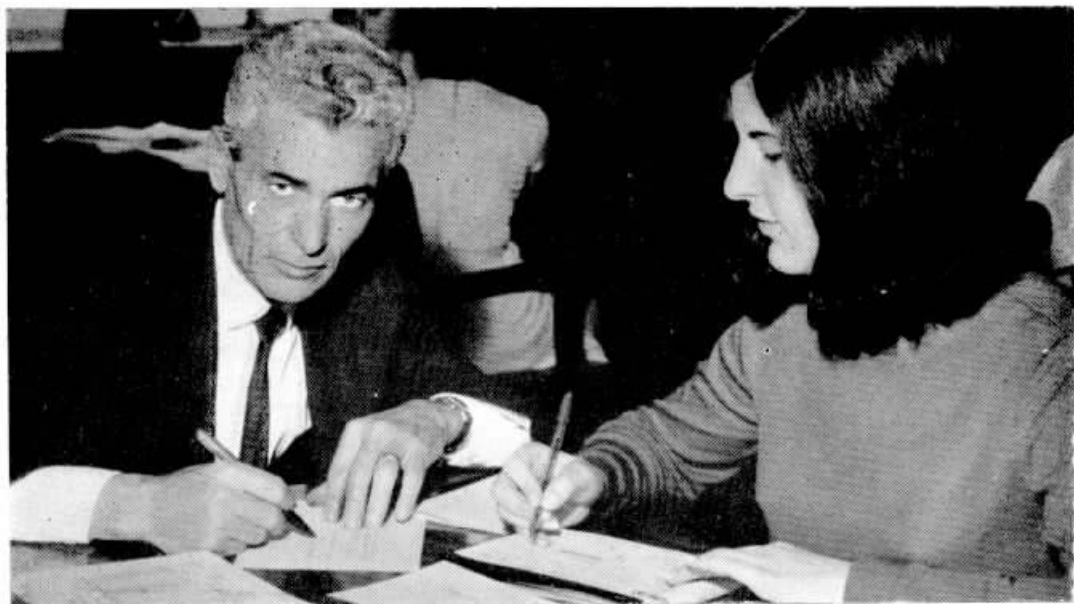
O contrato para o fornecimento dos primeiros 85 mil novos aparelhos foi assinado, com a merecida solenidade, entre a CTB e a



O Prefeito Faria Lima dá sua aprovação ao plano apresentado pela CTB.



Atendendo a uma média de trezentos pretendentes a telefone por dia, a SANA — Seção de Atendimentos aos Novos Assinantes — está cumprindo de maneira eficiente a sua finalidade. Abaixo, o Sr. José Luiz Paniaqua, residente no bairro do Ipiranga, ao assinar o termo de contribuinte da taxa especial de linha telefônica, logo ao segundo dia de sua instalação.





Na Seção de Estudos da Rede o trabalho é intensíssimo. Ali são estudadas, cuidadosamente, as facilidades para os pretendentes a novos telefones.



Eriesson do Brasil, numa encomenda que é a maior já realizada em relação a material telefônico no País e que ascende a 45 bilhões de cruzeiros, o que dá bem uma idéia das astronômicas quantias necessárias à completa atualização do serviço telefônico no Brasil, em fantásticos investimentos que só o sistema de autofinanciamento tem logrado facilitar.

As 85 mil linhas do contrato citado, completarão a primeira fase do plano geral de 300 mil linhas, com a montagem de 13 novas centrais, com capacidade final de cerca de 130 mil linhas.

As novas estações terão, em sua maioria, edifícios especialmente construídos e, como novidade para São Paulo, receberão prefixos de três algarismos. Assim, o bairro de Santo Amaro será servido por mais uma estação, de prefixo "267"; Santana, "298"; Jardim, "282"; Santa Hígênia, "220"; Lapa, "260"; Jabaquara, "275"; Anhangabaú, "227"; Consolação, "256"; Liberdade, "278"; Paraíso, "287"; Casa Verde, "266"; Penha, "295" e Central, "239".

Pela CTB, assinou o Sr. Carlos Reis Filho, diretor-superintendente-geral da empresa e pela Eriesson, os Srs. Ragnar Hellberg e Geraldo Nóbrega, diretores. Representando o prefeito municipal, compareceram os Srs. José Meiches, secretário de Obras; Eng.º Antônio Le Voci, Eng.º José Paolone, Eng.º Flávio Maroni e Jair Carvalho Monteiro, comparecendo, ainda, diretores da Federação das Indústrias, Associação Comercial, Sociedade Amigos da Cidade e Instituto de Engenharia.

Concorrência pública

Falando na ocasião da assinatura do contrato, marco inicial da grande expansão, em nome do Conselho Diretor da Eriesson do Brasil, o Sr. Geraldo Nóbrega, ressaltou que a empresa se sentia honrada por ter sido escolhida para fornecer material telefônico destinado à consecução do plano, "após exaustivas pesquisas dos técnicos e dos administradores responsáveis pela concorrência pública instaurada para dotar São Paulo dos telefones de que tanto precisa".

Continuou, dizendo: "Por outro lado, cumpre-nos também ressaltar o extraordinário empenho da CTB na renovação de seu contrato de concessão e, agora, na escolha do equipamento, onde foram mobilizados seus técnicos de renome no país, e, sobretudo, os seus diretores, Srs. Carlos Reis Filho e José Portugal Gouvêa, que encontraram, em consonância com os poderes públicos municipais de São Paulo, a solução mais adequada para dar novos telefones à população. S. Paulo, mais uma vez, dá exemplo de pioneirismo ao começar a atender sua população com os melhores equipamentos de que a telefonia contemporânea dispõe".



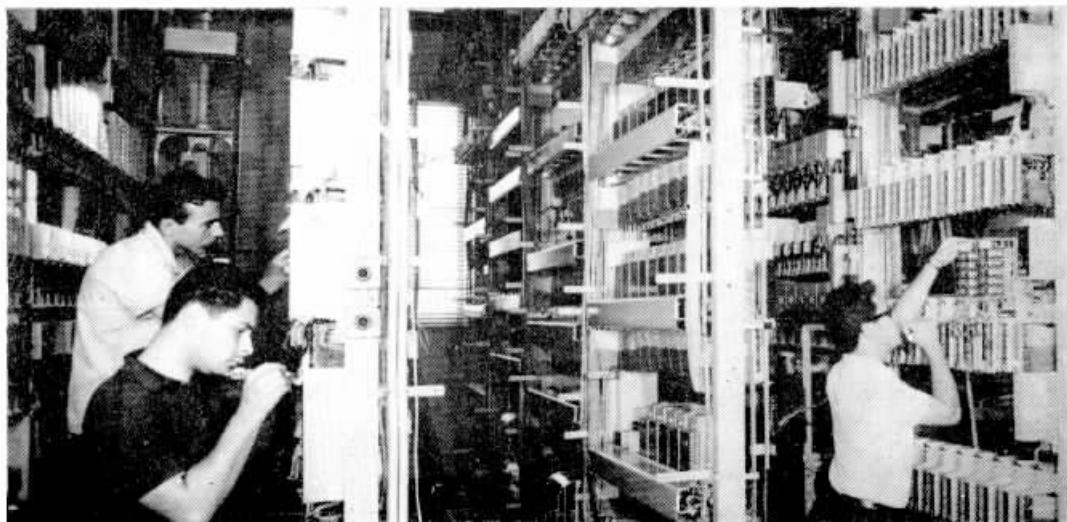
SÃO PAULO VAI TER MAIS 300 MIL TELEFONES



Flagrante da assinatura do contrato entre a CTB e a Eriesson do Brasil, para o fornecimento de 85.500 terminais telefônicos, destinados à primeira fase do plano de expansão em São Paulo. Assinando o documento o Sr. Ragnar Hellberg, pela Eriesson, e o Sr. Carlos Reis Filho, Diretor-Superintendente-Geral, pela Companhia Telefônica Brasileira.

Abaixo, à esquerda, a assinatura do contrato entre a nossa empresa e a ATE. — Telefones Automáticos do Brasil Ltda. — para fornecimento de dezoito mil e setecentos e cinquenta terminais, ainda na primeira fase do plano. Pela CTB, firmou o Sr. José Portugal Gouvea, Diretor-Superintendente-Geral-Adjunto e pela ATE, o Sr. K. Finney, seu representante.

Abaixo, à direita, aspecto da estação "63" — Ipiranga — em plena fase de amplificação de seu equipamento, com a instalação de mais 2.250 terminais da ATE.



Ainda outro contrato relacionado com esse plano de expansão coube à CTB assinar, dessa vez com a Sociedade Construtora Heleno & Fonseca para a construção, na Rua General Osório, 532, de um edifício de grande porte, projetado pelo Departamento de Engenharia de Prédios da CTB, cujo custo foi orçado em 600 milhões de cruzeiros.

Esse prédio que comportará 80.000 linhas telefônicas, será a sede das futuras estações "221", "222", "223" e "220", com uma capacidade inicial de 40.000 linhas, a metade do que terá em fase final.

O prédio contará, inicialmente, com seis pavimentos e um subsolo, com túnel de entrada subterrânea para os cabos telefônicos, transformadores de alta tensão, geradores de energia, baterias etc., funcionando no andar térreo, moderno pôsto telefônico para ligações locais e interurbanas. O equipamento para essas estações também será da Ericsson.

Plano em desenvolvimento

A primeira fase, como adiantamos, comporta perto de cem mil terminais, com instalações autofinanciadas. A CTB iniciou em novembro último, a chamada dos pretendentes inscritos para efetuarem os respectivos pagamentos, obedecendo ao critério cronológico da data de inscrição.

Até o dia 27 de janeiro, 15.000 novos assinantes atenderam prontamente ao chamado da CTB.

Parte dos pedidos é cancelada em virtude de não serem encontrados os pretendentes que se mudam dos endereços e até mesmo da cidade, sem avisar à empresa. As vagas ocorridas com estes cancelamentos, vencido o prazo de espera, são preenchidas com pedidos de data mais recente.

Para a primeira fase da expansão — em pleno desenvolvimento — a CTB construirá nove centrais telefônicas, completando-se, ainda, como também já adiantamos, as estações de Perdizes, Vila Mariana, Brás, Santo Amaro e Ipiranga, cujos prédios comportam um aumento imediato de equipamento, providenciado através de encomendas que já estão em montagem, estando as primeiras 2.250 linhas, na estação "63" — Ipiranga — já em serviço.

Para dar andamento ao plano, já foram escolhidos todos os terrenos onde serão construídas as novas estações. Alguns dos projetos já estão mesmo em poder de Prefeitura para aprovação e imediata construção.

O equipamento, como dissemos, já começou a ser instalado, com linhas de dutos e cabos de assinantes na área da estação "63" e cabos troncos, já executados.

Com a chamada e grande comparecimento de pretendentes, também os escritórios da CTB tiveram que sofrer expansão, com o aluguel de vários pavimentos em outro edifício. Foi criada a SANA, Seção de Atendimento aos Novos Assinantes.



Por toda parte há um intenso ritmo de trabalho: pessoal da CTB trabalha na colocação de dutos.



Projeto da nova central telefônica de Santa Ifigênia: 80.000 linhas e quatro novas estações.



Acima, o prédio da estação "61", Santo Amaro, visto dos fundos, com o espaço vago de terreno para a futura ampliação destinada às novas centrais telefônicas do bairro. Abaixo, a estação "65" de Perdizes, onde está programada a ampliação de sete mil e cem novos terminais.

COLEGAS

que aconteceram...



Um ladrão estava ocupado num roubo numa casa de campo e somente suspendeu o seu trabalho por uns breves instantes, para chamar a sua mulher pelo telefone e avisá-la de que estava trabalhando e que ia chegar um pouco mais tarde em casa... Claro, era uma chamada interurbana, mas que importava? Afinal quem ia pagar era outro.

Quando o dono da casa de campo recebeu a sua conta de telefone, estranhou determinado item na lista de chamadas interurbanas. Investigou a Companhia ao mesmo tempo que avisou a polícia. O número chamado foi investigado e achados nome e endereço. A polícia de posse desses dados, foi para lá, entrou e pegou o ladrão ou, como foi depois estabelecido, os ladrões. Até então, a polícia não havia conseguido resolver o mistério, pois não havia pistas ou impressões digitais. Muitas coisas haviam sido roubadas, mas uma não conseguiram: a chamada interurbana. Isso já era demais!

Um de nossos colegas, entusiasmado membro da CIPA e destacado instrutor de métodos de salvamento e segurança, viu-se há pouco, às voltas com uma estória realmente curiosa. Naturalmente, como entusiasta de seus métodos e pai extremamente, ensinou-os a seus filhos.

Estavam de férias, numa estação de águas, quando o menor caiu num lago. Os outros dois correram em busca da mãe, com lágrimas nos olhos e um disse:

— Nós tentamos a respiração artificial nele...

Ao que o outro completou:

— Mas êle não quis ficar quieto e fugiu!



Os turistas na Holanda usam o telefone para obter informações rápidas em inglês, alemão, francês e holandês. Em cada chamada, uma gaveta na base do aparelho se abre e oferece à consulta, guias e mapas do país.



Na lista telefônica de Madri, há mais de 14 mil assinantes com o sobrenome de Garcia. O segundo pôsto, com mais de 9 mil, é ocupado pelos Fernandez, seguido dos Lopez, Gonzales, Rodriguez, Sanchez e Martinez. Os Perez, com pouco menos de 6 mil, ocupam modesto oitavo lugar. Outra curiosidade: na letra "N", há apenas 4 mil assinantes — menos do que em qualquer um daqueles sobrenomes citados.

Um assinante escreveu: "Eu e minha esposa jamais consideramos nosso telefone como instrumento de economia, até que, um dia, achamos interessante tomar nota de tôdas as nossas chamadas.

Para cada chamada que nos evitava uma caminhada ou uma viagem, envolvendo despesas de passagem ou estacionamento, calculávamos o custo em cruzeiros.

Depois de duas semanas, somei as economias. Ficamos admirados! Havíamos economizados doze mil cruzeiros, o bastante para comprar sapatos novos para os nossos dois filhos!"

MAIS uma vez, a nossa seção dedicada aos colegas que fazem jus ao reconhecimento de assinantes, entidades e autoridades que, em cartas, ofícios e pessoalmente, fazem questão de ressaltar a sua destacada atuação, no cumprimento do nosso lema de servir sempre melhor.

VOTOS DE FELICIDADE



Assinada pelo deputado estadual fluminense e data-da de Campos, recebeu a nossa Companhia, do Sr. Antônio Alexandre, destacado representante à Assembléia Legislativa do Estado do Rio, afetuosa carta dirigida às telefonistas, agradecendo "o muito de paciência e dedicação que demonstram no trato diário com um público que nem sempre pode alcançar as inúmeras dificuldades para o atendimento".

Termina sua gentil carta, o Deputado Antônio Alexandre, desejando felicidades para todas.

GESTO DESTACADO

"É sempre com satisfação que nos referimos a casos como o que passamos a expor que demonstram correção e firmam a imagem positiva de uma organização." Com estas palavras, o Sr. Pedro Sambin, Assistente Executivo de Relações Pú-

O que dizem de NÓS

blicas da CTB inicia a comunicação feita ao Sr. Fide-li Barbastefano, Superintendente-Comercial da Divisão da Guanabara, na qual ressaltou o seguinte: "Participava eu de reunião do Rotary Club de Copacabana. Num determinado momento, o Dr. Darcy Bove de Azevedo fez a seguinte comunicação: "Desejo narrar um fato que enaltece uma pessoa e atinge a companhia para a qual trabalha. Há vários dias uma senhora vinha telefonando para a minha residência, não me encontrando porque, como diretor da Escola de Belas-Artes (agora em mudança para o Parque Laje), não tenho parado em casa. Depois de vários telefonemas conseguiu encontrar alguém em casa para dizer que encontrara, num ônibus desta cidade, uma pasta contendo documentos, inclusive plantas de edifícios por mim assinadas, razão pela qual chamara o meu telefone".

"Providenciando para que a pasta fôsse apanhada, consegui saber que a pessoa que tão insistentemente chamava era a Sra. Ermantine Chirol e a Companhia para a qual trabalhava era a Telefônica Brasileira.

Ao fazer esta comunicação, desejo, de público, apresentar o meu agradecimento à Companhia Telefônica Brasileira por possuir funcionários com esse espírito de servir à comunidade".

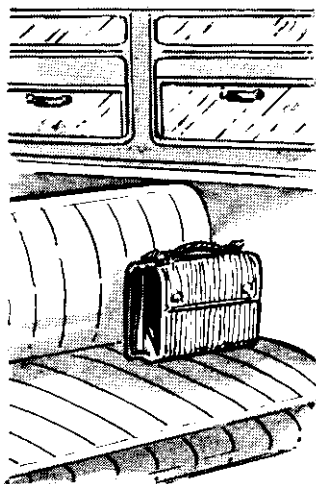
CATASTROFE

Fazendo eco aos merecidos elogios recebidos por vários setores da CTB com referência aos desesperados esforços de todo o pessoal nas áreas da Guanabara e Estado do Rio de Janeiro, para a recuperação da parte do serviço afetada pelos aguaceiros de janeiro, a Câmara Municipal de Três Rios enviou ofício no qual ressalta esse esforço, atendendo a requerimento do Vereador José Araújo Damasceno.

As telefonistas são o alvo destacado do agradecimento da Câmara: "O trabalho eficiente dessas môças, fez com que milhares de pessoas se tranqüilizassem, obtendo notícias de seus familiares e ainda providenciando a tempo recursos para o atendimento da população".

PROGRAMA PARA AS TELEFONISTAS

Em seu programa, na Rádio Convenção de Itu, "Revista Feminina", D. Judith Amélia Castilho, leu belíssima crônica, dedicada às telefonistas daquela cidade paulista.



ADEUS DE 50 ANOS

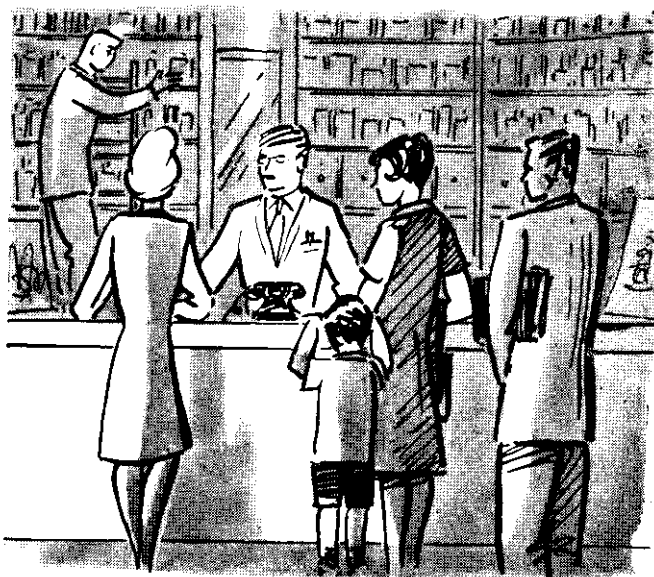
Cataguases, a próspera cidade mineira que acaba de ingressar no mais avançado estágio de modernização de seu serviço telefônico, com a automatização de sua rede, provocou com tal fato, a mesma reação sempre notada por toda a parte em que os assinantes perdem o contato direto e humano com essas denodadas servidoras do bem público que são as telefonistas.

Ao entrar em serviço a nova rede automática, o Sr. Anthero Ribeiro, da "Farmácia Peixoto", um dos mais conceituados estabelecimentos de Cataguases, interpretando o sentimento geral, dirigiu carta às "queridas telefonistas" onde diz: "minha gratidão pelos quase 50 anos de bons serviços que me prestastes nesta praça, sempre atenciosas e atentas nas minhas milhares de chamadas dia e noite".

TELEFONE LIBERTADOR

Fato inusitado ocorreu recentemente em S. Paulo e motivou agradecimentos à nossa empresa.

Durante os últimos instantes do expediente num dia de atividades da Tecela-



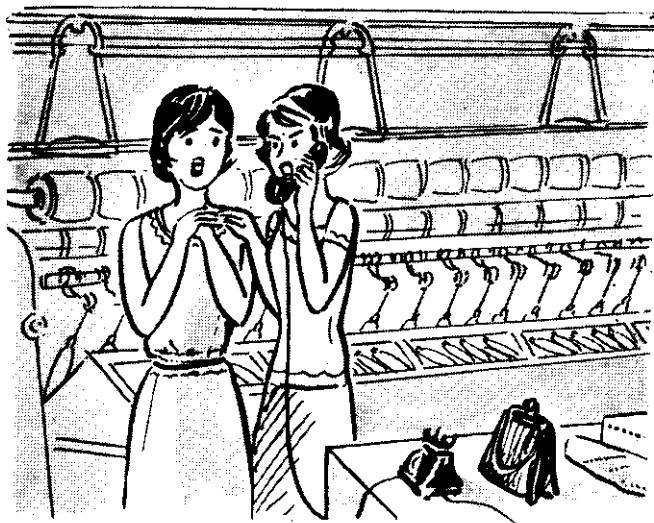
gem Lafaiete, no bairro de Cambuci, foi pedido um interurbano para Catanduva. Tendo sofrido retardamento a chamada, não foi esta cancelada. Cerca das 19 horas, a telefonista, na posição em Catanduva, fez a ligação, sendo então atendida por uma moça, Maria Nilda Oliveira que, com outra colega, Raquel Ferreira da Cruz, declarou ter sido esquecida na fábrica, presas as duas, por se terem distraído

na limpeza de máquinas, a ponto de não verem o final das atividades ali, naquele dia. E mais: estavam no escuro, pois a chave geral estava desligada. A telefonista n.º 677, de Catanduva, comunicou-se com o "IU" de São Paulo que indagou então o nome do proprietário e o endereço da fábrica. Procurado, através de "Informações", verificou-se não ter ele telefone em seu nome. Pediu, então, a telefonista um número próximo à fábrica. Falando com a assinante, a telefonista explicou o ocorrido e pediu que lhe fosse dada alguma informação a respeito do proprietário da Tecelagem, ou de seus dirigentes.

Esta se prontificou a avisar o proprietário que foi informado do que acontecia, através de um farmacêutico da vizinhança.

Vinte minutos após, chamando novamente a assinante antes localizada, foi o IU informado que o proprietário, Sr. Francisco Lafaiete, fôra abrir a fábrica, libertando as suas funcionárias.

O telefone servira de preciosa chave.



AUTORIDADES DO CONTEL E DA EMBRATEL EM VISITA À TELEFÔNICA

HONROSA visita promoveram as autoridades do Conselho Nacional de Telecomunicações e da Empresa Brasileira de Telecomunicações, a dependências da Companhia Telefônica Brasileira, no Estado da Guanabara.

Recebidos no edifício-sede da CTB, à Avenida Presidente Vargas, pelo Sr. Carlos Reis Filho, Diretor Superintendente Geral da empresa, e demais Diretores e Superintendente Gerais, o Comandante Euclides Quandt de Oliveira, presidente do CONTEL; o Gen. Dirceu Lacerda Coutinho, Diretor-Presidente da EMBRATEL, e seus auxiliares, tiveram a mais ampla oportunidade de verificar como funciona a empresa, num contacto demorado com seus diversos departamentos e seções, então em plena operação.



O Engenheiro-Chefe, Dr. J. A. Wiltgen, fêz ampla explanação sôbre o plano telefônico do Rio.

Coube ao Sr. Carlos Reis Filho fazer uma exposição pormenorizada sôbre a constituição e funcionamento da Companhia Telefônica Brasileira e seus objetivos, no que foi seguido pelo Sr. General Landry S. Gonçalves, Diretor Superintendente Geral de Relações Públicas que esmiuçou o organograma da empresa, dando a todos uma idéia definida e precisa da complexidade dos serviços da CTB e da sua importância no panorama nacional das comunicações.

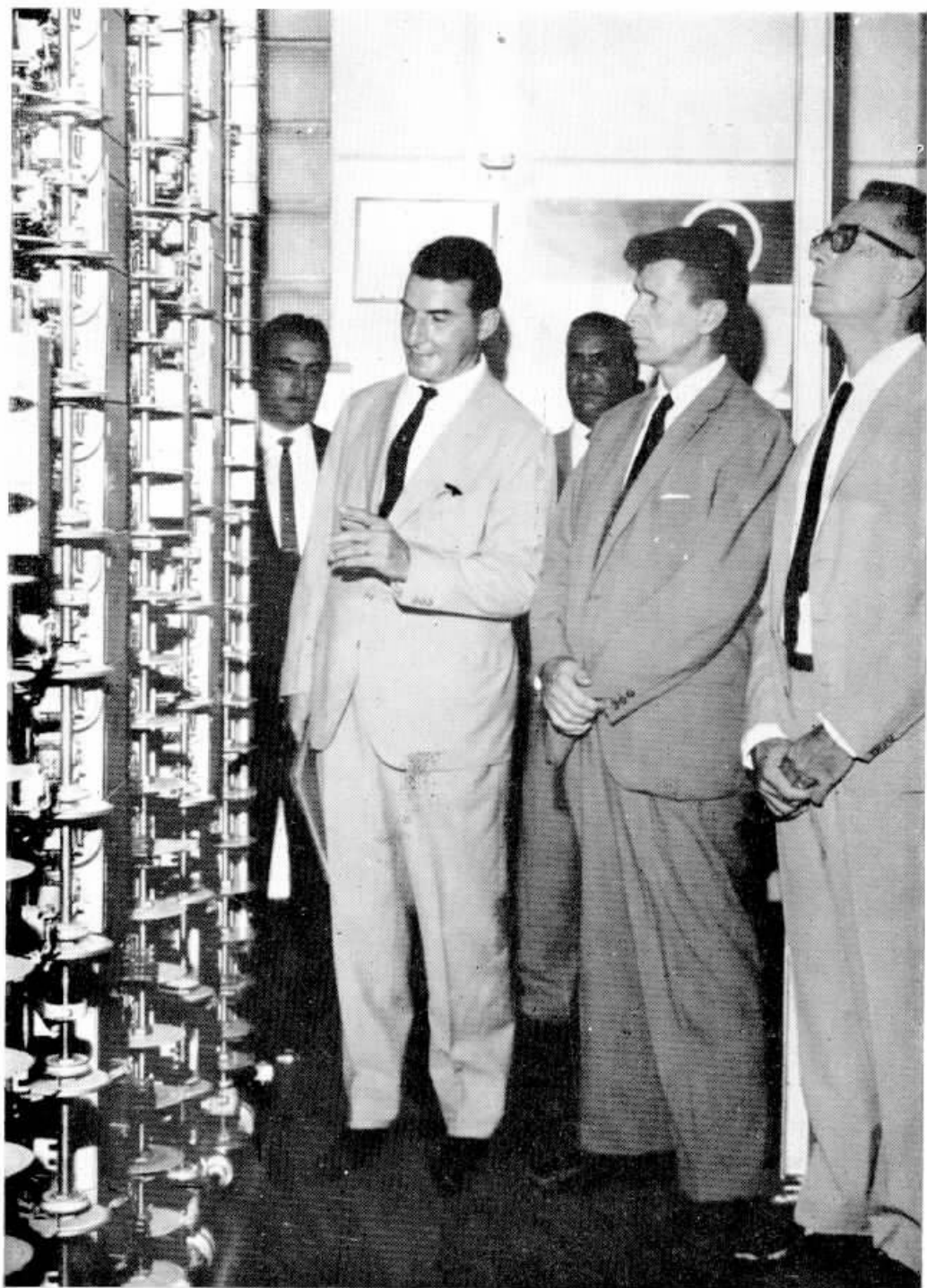
Procurando dar aos visitantes uma idéia tão completa quanto possível da magnitude dos problemas nacionais de comunicações pelo ângulo da empresa e na sua esfera de ação, seguiu-se com a palavra, o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe que, diante de esquemas, dissertou sôbre o plano de expansão para a área da Guanabara, apresentado ao Governo Estadual e que este imediatamente passou a estudar.

Visando dar ao Rio, de imediato, algumas dezenas de milhares de novos aparelhos, o novo plano, baseado no sistema do autofinanciamento, dará ao Rio os magníficos resultados já alcançados em outras cidades, para a solução definitiva do problema telefônico.

O Engenheiro-Chefe Adjunto, Dr. Roberto Carlos Sussekind também falou às autoridades, para mostrar, com gráficos, a marcha do plano de expansão para a cidade de São Paulo, já em fase inicial de execução.

Após êsses proveitosos esclarecimentos, rumaram todos para a Estação "Vila", em General Canabarro, onde foram mostradas as instalações aos ilustres visitantes pelos Srs. Renê C. Darbilly, Superintendente Geral da Rede, e Paulo Coelho, Superintendente de Divisão da Guanabara.

Visita de ampla envergadura, percorridas as instalações de General Canabarro, seguiram todos para a Rua do Costa, onde as instalações da Estação Norte, com toda a sua complexidade de serviços: Interurbano, Internacional, Rádio Interior, Rural, Informações etc., foram demoradamente percorridas com enorme interesse para as autoridades, bastante impressionadas com tudo que lhes era dado assistir.



Na estação "Vila", Paulo Coelho, Superintendente da Rêde da Divisão da Guanabara, mostra ao Comandante Euclides Quandt de Oliveira e ao General Dirceu Lacerda Coutinho, o equipamento local.

NOTÍCIAS DE MINAS GERAIS

TÉCNICOS E OPERÁRIOS DA CTMG AJUDAM A GUANABARA

O FORTE calor deste ano, atingiu a Guanabara da pior maneira possível, traduzindo-se em verdadeiras tempestades, como a que a assolou, causando mortes e feridos, desabamentos e prejuízos elevadíssimos, nos primeiros dias de janeiro.

A enorme massa d'água que se derramou sobre o Rio, invadiu galerias, atingiu o sistema telefônico de maneira grave e provocou uma mobilização total de homens e recursos para a sua completa recuperação. Colaborando nesse esforço, técnicos e operários especializados da Companhia Telefônica de Minas Gerais, com equipamentos apropriados e bombas de sucção, vieram colaborar, no Rio, para que os trabalhos de recuperação dos cabos subterrâneos se processasse mais rápido ainda.

O deslocamento desses valorosos compa-

nheiros à Guanabara, inestimável esforço acolhido com todo o reconhecimento, deveu-se ao oferecimento feito por Augusto de Lima Netto, Diretor-Superintendente-Geral da CTMG à CTB que tinha diante de si um enorme serviço, a ser feito dentro do menor espaço de tempo possível, uma vez que eram milhares de aparelhos os que se encontravam paralisados tal a violência dos elementos. A mão de obra e o aparelhamento trazidos pela Telefônica de Minas Gerais, constituíram fator real para a conclusão em tempo recorde dos serviços realizados.

O flagrante abaixo, tomado em Belo Horizonte, mostra os nossos colegas mineiros que com tanta dedicação acorreram ao Rio, junto às suas viaturas e material, no momento do embarque para a Guanabara.





Flagrante do "corte" da fita simbólica de inauguração dos novos serviços de Cataguases, feita em conjunto, pelos srs. P. R. Castanheira, prefeito Rodrigo Lana, vice-governador Pio Canedo e A. Lima Neto.

INSTALADO EM CATAGUASES MODERNO SISTEMA AUTOMÁTICO

A COMPANHIA Telefônica de Minas Gerais, dando prosseguimento ao seu grande plano de realizações, inaugurou mais um serviço telefônico automático, moderníssimo, em Cataguases, em cerimônia que contou com a presença de autoridades, líderes do comércio e da indústria locais e grande número de chefes da empresa e de convidados.

A nova estação é considerada entre o que de mais moderno pode o Brasil hoje apresentar em matéria de telefones, com capacidade inicial para mil linhas, podendo ser ampliada a qualquer tempo para até dez mil, sem maiores dificuldades desde que o serviço o exija.

O prédio especialmente construído para abrigar a nova estação, teve como responsável pela sua ereção, o engenheiro Charles Simão, nome dos mais conhecidos no setor da construção civil em Minas Gerais. De linhas arquitetônicas modernas, de acôrdo

com a paisagem urbanística da cidade, consagrada entre as de maior atrativo em todo o estado montanhês.

O programa de inauguração da nova estação, foi iniciado quando o prefeito Rodrigo Lana, o vice-governador eleito, Dr. Pio Canedo e o Sr. Pedro Renault Castanheira, vice-presidente da Companhia Telefônica de Minas Gerais, cortaram, conjuntamente, a fita simbólica que vedava a entrada principal do prédio onde funciona o novo serviço possibilitado à cidade pelo sistema do auto-financiamento.

Logo após, os convidados passaram a percorrer as instalações do novo serviço, que mereceu de todos, palavras do mais franco entusiasmo. Coube ao Padre Wilson que na ocasião representava monsenhor Solindo José da Cunha, proceder à bênção das instalações.

Reunidos os presentes no salão principal do prédio, coube ao Dr. Augusto de Lima



Neto, Diretor-Superintendente-Geral da CTMG, pronunciar o discurso oficial de entrega do novo serviço que foi recebido, em nome da cidade, pelo prefeito Rodrigo Lana, o qual, na oportunidade, também pronunciou discurso a propósito.

Concluída a sua oração, o prefeito de Cataguases acionou a chave de partida da nova estação telefônica automática. Vários oradores ainda se fizeram ouvir, ressaltando a importância da iniciativa para o progresso da cidade, encerrando-se a solenidade com um coquetel aos presentes.

Ao ato de inauguração encontravam-se presentes, entre outras, as seguintes personalidades: Sr. Pedro R. Castanheira, vice-Presidente da Companhia Telefônica de Minas Gerais (CTMG); Dr. Augusto de Lima Neto, Diretor-Superintendente-Geral da CTMG; Drs. Luís Carlos de Portilho e Mários Pires, Diretores da CTMG; Dr. Hugo Pinheiro Soares, Superintendente-Geral-Adjunto da CTMG; Srs. João Mota Câmara, Superintendente Comercial; Sr. Amaro de Vasconcelos Dias, Superintendente de Suprimentos; Octacílio F. de Mattos, Superintendente do Departamento de Tráfego; Dr. Nagib Árabe, Superintendente do Pessoal e Milton Reinaldo, Chefe do Distrito da Rêde da CTMG; Srs. F. H. Farmer Jr., Diretor-Presidente da Standard Electric S. A.; R. A. Poe, Di-

retor do Departamento Telefônico, e Manoel Madeira, Gerente Comercial do Departamento Telefônico da Standard Electric S. A.; Deputado Pio Soares Canedo, vice-governador eleito do Estado; Sr. Jener José de Araújo, secretário de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social; Deputado Federal Ormeu Junqueira Botelho; Deputado Estadual Geraldo Martins Silveira; Prefeito Municipal Rodrigo Lana; Vice-Prefeito Lídio de Almeida Lacerda; Sr. Alípio Machado, Vice-Presidente da Câmara Municipal, representando o presidente da Edilidade, Sr. João Braga; Sr. Joaquim Furtado Pinto, Prefeito Municipal de Leopoldina; Sr. Ivan Müller Botelho, Presidente da Companhia Fôrça e Luz Cataguases-Leopoldina; Dr. Cristino dos Santos, alto funcionário da administração estadual; Sr. Alípio Machado, fazendeiro e líder político; Dr. José Inácio Peixoto Filho, industrial; Sr. Itamar Magalhães, gerente da Cia. Telefônica de Muriaé; almirante Hélio Salema, representante do almirante José Santos Saldanha da Gama, ministro do Supremo Tribunal Militar, filho de Cataguases; além de funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais, da Standard Electric S. A., da administração estadual e municipal; vereadores, industriais, fazendeiros, comerciantes, jornalistas e grande massa popular.



Ao alto, na página anterior, magnífico aspecto das novas e modernísimas posições, na Sala de Operações do Tráfego, na nova estação de Cataguases.

Ao alto, nesta página, um belo grupo de telefonistas em frente ao moderno e funcional prédio, sede da Companhia Telefônica de Minas Gerais, na próspera e famosa cidade mineira.

Sob a vista do Sr. Augusto de Lima Neto, Diretor-Superintendente-Geral da CTMG, o Sr. Rodrigo Lana, prefeito de Cataguases, liga a chave geral da nova estação telefônica automática, da cidade montanhosa.



FATOS E FOTOS

ELEGANTE, LEVE E CONVENIENTE — O mais novo modelo da Cia. Bell é este, o "trimline" (linha esbelta) que tem o disco incorporado ao centro do fone. Sua introdução ao uso nos Estados Unidos se dará durante todo este ano.

O Museu de Arte Moderna de Nova York honrou o novo instrumento de comunicações, incluindo-o na sua coleção de marcantes exemplos de notáveis desenhos industriais e é a primeira vez que um telefone tem esse realce.

O novo aparelho pesa apenas 50 gramas a mais do que o tipo convencional e possui um interruptor abaixo do disco, bem menor do que o do aparelho comum, facilitando o desligar e o imediato discar para outra chamada.



FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO — Foi em Santos, numa realização inteiramente devida à iniciativa dos funcionários da CTB naquela cidade praiana, uma das melhores dentre as que lá tiveram lugar.

Funcionários, familiares e chefes de todas as categorias reuniram-se num animado encontro de grandes e pequenos e a alegria foi a tônica.





As nossas colegas da Contabilidade da Rede, na Guanabara, sediadas na Rua General Canabarro, junto à tradicional estação "Vila", também aderiram ao "new look" funcional e adotaram elegante e confortável uniforme de serviço com o que deram um novo atrativo ao seu trabalho. Ei-las: aprovado!



A ... nova York, neste último ano de sua apresentação, mostrou no Pavilhão da Bell uma seção de onde as crianças podiam se comunicar por telefone com os simpáticos personagens de Walt Disney, Pato Donald, Pluto, Mickey, Branca de Neve e os demais heróis cinematográficos e das histórias infantis. Bastavam discar, segundo a sua preferência, e a comunicação vinha.



Colocar uma moeda para dar um telefonema, agora é tarefa simples para Pierre Provencher, de Toronto, Canadá. Suas mãos foram perdidas em um acidente há dois anos e as que agora tem, são eletrônicas, acionadas por um impulso elétrico que parte do cérebro até um músculo no antebraço que ativa pequenos motores a 1.300 rotações por minuto. O invento é russo e único.



Alfredo Dore, da Contabilidade da Guanabara, deixou o serviço após quarenta anos de atividades em nossa empresa. A foto é da sua despedida, onde aparecem sua esposa, D. Deborah Prazeres Dore, e a colega Oscarina Bastos, do mesmo Departamento.



Sarah Fraga, do Tráfego, aposentada com 41 anos de dedicação a nossa empresa.



Aida Batista, do Departamento Pessoal e Treinamento da Rede: 36 anos de labor.



HOMENAGEADOS OS APOSENTADOS DA GUANABARA

DEIXANDO o serviço, após anos e anos de dedicação completa, grangeando respeito e amizade, diversos colegas deixaram o convívio amigo dos demais funcionários e chefes, não sem antes receberem, em homenagens singelas mas ricas de significado, as provas maiores do carinho que mereciam, homenagens a que não faltaram notas de ternura e saudade e os presentes, que permanecerão como delicadas lembranças dos que ficaram a seguir os bons exemplos deixados pelos que se vão.

Rosa Pereira da Silva, Celina Passos Figueira e Ignez Mota, colegas do Departamento Comercial, no Rio, também completaram longos anos de trabalho e deixaram saudades, aposentando-se após dedicadas carreiras na CTB.



Armindo Santos, dos Estudos Comerciais, da Guanabara, aposentou-se com quarenta e dois anos de bons serviços prestados à CTB. Abaixo, outra aposentada, Cristina Gallimore, da Rede, após trinta e sete anos de dedicação à CTB, ressaltados por René C. Darbilly, Superintendente-Geral da Rede, na reunião de despedida, quando recebeu ela a carinhosa homenagem de todos.



Abaixo: quatro colegas do Departamento Comercial da Divisão da Guanabara aposentaram-se, após muitos anos de trabalho em nossa Empresa. São elas: Julieta S. Pelusco, Luzia Braga, Nair R. Ferreira e Consuelo C. Rapozo. Ao centro, vemos Fideli Barbastéfano, Superintendente Comercial da Guanabara, bem como outros chefes da Divisão, que foram levar o seu abraço às homenageadas.





Clotilde Braz de Mello aposentou-se compulsoriamente, no Tráfego de São José dos Campos, contando com mais de vinte anos de bons serviços prestados à Telefônica. Sua despedida foi tocante e carinhosa.



Sylvia Pereira Serpa, Telefonista Encarregada, Responsável pela Estação de Itaipava, aposentou-se após longos anos de feliz convívio, recebendo uma bonita homenagem na data de sua despedida da CTB.

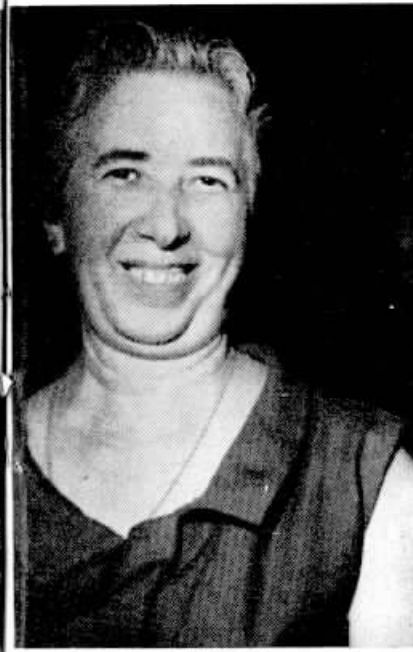


Francisco Pires de Camargo, Fiscal na Contabilidade de São Paulo, aposentou-se contando com trinta e nove anos de trabalho na CTB. Antônio de Moura Abreu, chefe da Contadoria da Renda, entregou-lhe delicada lembrança, homenagem de seus colegas.

APOSENTADORIAS



ram-se, deixando amizade e exemplo de dedicação. Ambas trabalhavam no Interurbano "07", Distrito Tráfego, Cidade, na Capital paulistana.



Maria Garcia Marques, telefonista escriturária, com trinta e nove anos de serviço, e Aracy de Almeida, com trinta e um anos de labor, aposenta-



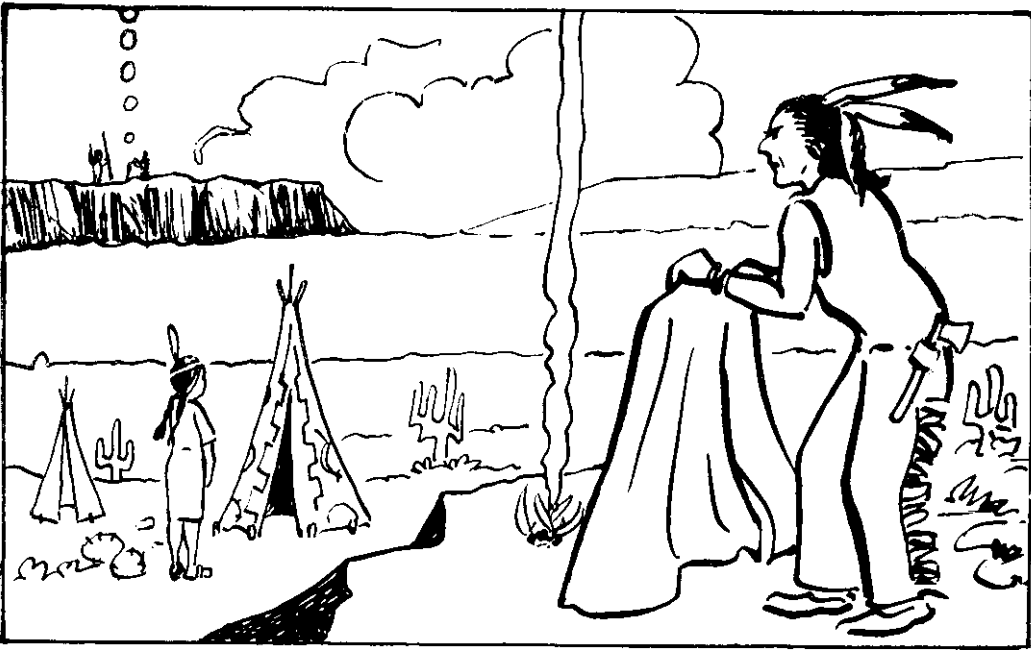
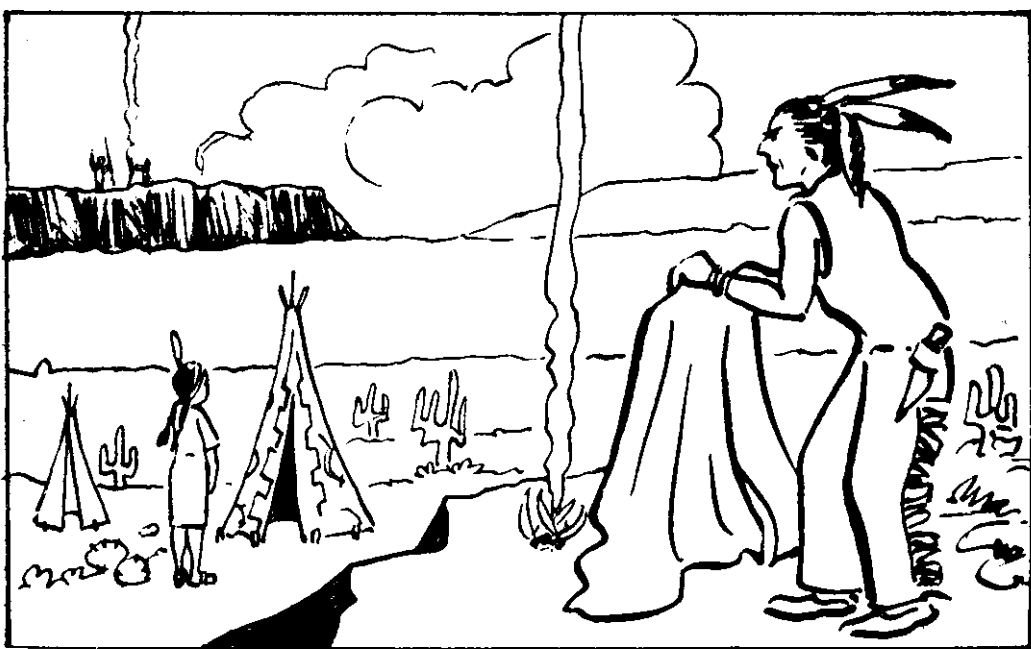
Lucília C. Leal, do Departamento Comercial de Divisão n Estado do Rio, aposentou-se com 32 anos de serviços prestados à nossa empresa e ganhou uma lembrança e bonita festa, a que compareceu Dagoberto Mesquita, o seu Superintendente.

ENIGMA dos LINGUOS



SOLUÇÃO

Fumaça, ao fundo, diferente; a índia tem um laço no cabelo; menos um castus, ao centro; o índio, à direita, tem o cabelo mais comprido, traz à cintura um machado ao invés de faca e o pano que segura, tem dobras diferentes.





Aspecto da mesa que presidiu o almoço oferecido aos dirigentes da Ericsson, vendo-se, da esquerda para a direita, o Sr. Arne Stein, o Dr. Antônio Gallotti, o Ministro Juraci Magalhães, o Sr. Bjorn Lundvall, de pé, agradecendo as homenagens que lhes foram prestadas, e o Sr. Carlos Reis Filho, Supte. Geral da CTB.

HOMENAGEM DA CTB AOS DIRIGENTES DA ERICSSON

A Companhia Telefônica Brasileira teve a oportunidade de receber a amável visita dos Senhores Bjorn Lundvall e Arne Stein, respectivamente, presidente e vice-presidente do Consórcio Internacional Ericsson, às dependências da empresa em São Paulo. No Rio, foram homenageados com um almoço, oferecido pelo Sr. Carlos Reis Filho.

O ágape, que teve lugar no Rio de Janeiro Country Club, teve o comparecimento do Ministro Juraci Magalhães e do Dr. Antônio Gallotti, presidente das empresas do Grupo Light, do Comandante Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do Contel, do General Dirceu Lacerda Coutinho, Presidente da EMBRATEL, de Diretores da Ericsson e altos funcionários da CTB.

Os ilustres visitantes, que vieram ao Brasil para tratar de novos investimentos no campo das telecomunicações, tiveram também o ensejo de responder às saudações que lhes foram dirigidas, agradecendo as justas homenagens que lhes foram tributadas.



Visita dos dirigentes da Ericsson à CTB em São Paulo, vendo-se o Sr. Bjorn Lundvall, em companhia de dirigentes da nossa Companhia naquele Estado.



o Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente da Telefônica ao tempo, lendo o discurso oficial de inauguração da primeira estação automática, a de número "três" da rede do Rio de Janeiro.

Há 36 anos o Rio ganhava telefones automáticos

HÁ trinta e seis anos, o Rio de Janeiro assistiu a uma festa social que, ao mesmo tempo, marcou um notável acontecimento para a sua vida de cidade progressista: inaugurava-se, a 31 de dezembro de 1929, a sua primeira estação telefônica automática, a estação número "três", com toda a solenidade, embora numa cerimônia simples em sua essência.

Uma parte da antiga estação "quatro" havia sido especialmente preparada para receber os convidados especiais. E entre estes podiam ser notadas personalidades marcantes da época como o Capitão Oswaldo Rocha, representante do Sr. Presidente da República; Dr. Mário Cardim, representante do Prefeito; Dr. Pio Borges, Secretário de Agricultura e Obras Públicas do Governo do Estado do Rio; Coronel Maximino Barreto, Comandante do Corpo de Bombeiros; Dr. Armando Bernardes, Inspetor Geral de Veículos; Dr. Mário Machado, Inspetor de Concessões da Prefeitura e Dr. Hugo T. Nogueira, Engenheiro Fiscal da Prefeitura junto à nossa empresa.

Pouco antes das 22 horas, o Sr. C. A. Sylvester convidou o Dr. Mário Cardim a ocupar uma das mesas no salão, a fim de dar começo à cerimônia de inauguração. O Sr. C. A. Sylvester ocupou outra mesa em frente, tendo a seu lado o representante do Sr. Presidente da República. Discado o número do aparelho da mesa ocupada pelo Dr. Mário Cardim, o Sr. C. A. Sylvester comunicou-se com o representante do prefeito e pronunciou eloquente discurso em que salientou a importância do melhoramento e anunciava o ritmo crescente que tomaria a automatização do serviço no Rio.

Em resposta ao discurso do Sr. C. A. Sylvester, o representante do Prefeito também pronunciou algumas palavras, inaugurando oficialmente o novo serviço.

Nesta hora de evocações, é de lembrar o trabalho dos organizadores da exposição, confiada ao Departamento Comercial e à Publicidade, que foram incansáveis na idealização de promoções para familiarizar o carioca com mais essa conquista do progresso, a automatização do serviço telefônico no Rio de Janeiro.



Aspectos da homenagem a Edson Fabrino Ramos, em Niterói, que aparece ao centro da foto, em companhia de Fausto Pereira Cardoso e de Yara Etchatz. Logo, abaixo, um grupo de alegres colegas telefonistas.

HOMENAGEM A EDSON FABRINO RAMOS

UM agradável almoço no restaurante das telefonistas, em Niterói, marcou a homenagem por essas nossas colegas prestada a Edson Fabrino Ramos, ao ensejo da sua nomeação para a Superintendência do Tráfego da Divisão no Estado do Rio, como ex-chefe de Distrito do Tráfego B-1, em Niterói.

Homenagem marcada de simplicidade e simpatia, teve também a presença de Faus-

to Pereira Cardoso que o sucedeu na chefia do Distrito, e que recebeu também carinhosa manifestação de apreço.

Rodeado pelas mças do Tráfego, em Niterói, lideradas pela sua telefonista-chefe D. Yara Ferreira Etchatz, Edson Fabrino Ramos teve o ensejo de aferir o quanto de consideração e simpatia teve a oportunidade de granjear na sua vida profissional.



Flagrante da assinatura do contrato de concessão do serviço telefônico em Piedade, vendo-se o Prefeito Dr. Messias Rolim da Silva e o Sr. José Portugal Gouvêa, Diretor-Superintendente-Geral-Adjunto da CTB.

OUTRAS CIDADES ASSINAM CONTRATO COM A CTB

Piedade e Laranjal Paulista com novos contratos

DUAS novas cidades vieram aumentar o número das que já resolveram de vez os seus problemas telefônicos. Piedade e Laranjal Paulista, ambas situadas no Estado bandeirante e vivendo um grande surto de progresso, incorporaram-se aos municípios que fizeram da fórmula plenamente vitoriosa em perto de trezentas cidades brasileiras o meio prático de acabar com a escassez de comunicações telefônicas e com um dos mais pesados óbices ao natural desenvolvimento dessas comunidades.

PIEDADE

No começo do século passado, diversas famílias, vin-

das de localidades vizinhas, especialmente de Sorocaba, estabeleceram-se na margem esquerda do rio Pirapora, um pouco abaixo da confluência com o ribeirão dos Cutianos, formando um pequeno povoado que tinha em Vicente Garcia, homem enérgico e empreendedor, um autêntico chefe.

Segundo o testemunho de contemporâneos, por volta de 1831 a 1835, um mascate doou a Vicente Garcia uma imagem de Nossa Senhora da Piedade, em louvor da qual Vicente apressou-se a construir uma pequena capela, benta a 20 de maio de 1840, considerado o dia da fundação da cidade. A Lei n.º 16, de 3 de março de 1847, elevou a capela à categoria de freguesia e a Lei

n.º 8, de 24 de março de 1857, elevou a freguesia de Nossa Senhora da Piedade a Vila, que foi instalada em 22 de setembro desse ano. Como município foi criado com a freguesia de Nossa Senhora da Piedade, paróquia e distrito de paz em 1847, município em 1857 e comarca em 1892. Piedade teve durante muito tempo o seu progresso entravado, devido unicamente aos precários meios de transporte, todo feito em lombo de burro, para Sorocaba e por caminhos péssimamente conservados.

Até 1907 era por êsse meio que se escoava a produção, e o comércio se abastecia dos produtos de que necessitava. Dessa época em diante, o ciclo das car-

roças e carroções que se prolongaria até 1913 e 14, tempo em que apareceram os primeiros caminhões. Mas, devido à precariedade da única estrada que ligava a Sorocaba, continuou por muito tempo o transporte sendo feito por carroças ou em lombo de burro.

De 1934 para cá, com a ligação direta para a Capital do Estado, a evolução do município, hoje dirigido pelo Prefeito Dr. Messias Rolim da Silva, foi rápida em todos os sentidos. Contando com 25.429 habitantes e apenas 125 telefones do tipo magneto, através de um contrato que datava de 1917, terá agora um sistema totalmente automático, com a instalação inicial de 600 linhas.

LARANJAL PAULISTA

Também em fins do século passado, na região onde está hoje localizado o município de Laranjal Paulista, era bastante intenso o comércio de muares e outros animais de tração, único processo até então empregado no amanho e preparo das terras de cultura.

Grandes e contínuas tropas transitavam por essa região, vindas de municípios vizinhos, e mesmo de alguns mais distantes como Bragança, Piracicaba, Tutuí, Pereiras e outros.

Como era natural, os tropeiros escolhiam lugares convenientes para o necessário repouso dos condutores e dos animais, os "pousos", onde se refaziam da canseira da marcha.

Um desses "pousos", iniciado não se sabe por quem, era um local onde vicejavam alguns pés de laranja, à beira do ribeirão que recebeu o nome de Laranjal.

Com o correr dos tempos, o "Pouso do Ribeirão do Laranjal", pela facilidade da aguada, exuberância e riqueza da pastagem, tornou-



Coube ao Sr. Hermínio Zalla, Prefeito Municipal de Laranjal Paulista, assinar o novo contrato, tendo a seu lado sua excelentíssima esposa e, ao lado direito, o Cônego Oscar Padua Mello, da localidade de Cerqueira Cesar, e, a seguir, o Desembargador Carvalho Pinto.

se o ponto obrigatório de parada.

Tais características constituíam ótimo atrativo para o afluxo e fixação de moradores que aproveitaram a fertilidade da terra nova e quase inculta.

Laranjal Paulista foi fundada por Delfino de Mello, em 1884, que construiu a primeira casa, nas proximidades do local, onde, mais tarde, seria construído o leito da Estrada de Ferro Sorocabana.

Em 9 de novembro de 1896, pela Lei n.º 460, foi criado o Distrito de Paz de Laranjal, instalado a 29 de maio de 1897.

Foi elevado a município pela Lei n.º 1.555, de 8 de outubro de 1917, e como tal instalado a 25 de janeiro de 1918, constituído de um único Distrito de Paz: o de Laranjal.

Os primeiros dirigentes do município foram os vereaa-

dores Joaquim Teixeira de Assunção, Francisco Antônio de Sousa Campos, Custódio Alves de Campos Lima e José Vieira de Campos; o Prefeito, Ciriaco Ferreira do Amaral e Subprefeito, Eliezer Teixeira Pinto.

Pelo Decreto-Lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944, o município passou a chamar-se Laranjal Paulista.

Hoje, com 12.500 habitantes, a cidade tem no Prefeito Hermínio Zalla, um administrador progressista e decidido a pugnar a fundo pelo seu progresso.

Contando com um contrato de concessão de serviços telefônicos que datava de 1928, o município, que só dispunha de 181 telefones do tipo manual de magneto, passará a ter uma nova rede automática, inicialmente com 600 linhas.



Os dois flagrantes são da bela reunião dos veteranos em São Paulo, vendo-se um aspecto da mesa que a presidiu quando falava um dos oradores da ocasião e o grupo dos "velhos" amigos após o belo almoço.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS APOSENTADOS EM SAO PAULO

REALIZOU-SE, recentemente, uma bela festa de confraternização de Aposentados da nossa empresa, na Divisão de São Paulo, em cumprimento ao programa elaborado pela Comissão Organizadora, da qual era presidente o colega veterano Antônio Leite César, feliz autor da bonita iniciativa. Foi oficiada às 10 horas da manhã, desse dia, uma missa em Ação de Graças, na Igreja de São Francisco, que contou com a agradável presença de uma centena de antigos colegas e às 12 horas teve lugar o ágape, no Palácio Mauá, em cujo refeitório, enfeitado a capricho, desdobrou-se a parte social do programa.

A mesa dirigente, sentaram-se, além do presidente e demais membros da Comissão, os Convidados de Honra: Laurival de Oliveira Gomes, diretor do IAPFESP em S. Paulo; Dr. Gonçalo A. Pavão, presidente da Confederação dos Trabalhadores em Comunicações; Dr. José Cabral, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica de São Paulo; Helcio Maghenzani, presidente do Sindicato dos Trabalhadores

em Empresas Telefônicas de S. Paulo e o aposentado, homenageado do dia, Antônio Salvador Alves, o mais idoso veterano da Divisão, aposentado desde 1938 e que conta com 92 anos de proficiua existência, motivo por que recebeu bela medalha de ouro que lhe foi entregue, à sobremesa, pelo Sr. Laurival de Oliveira Gomes, a convite do presidente da Comissão da festa.

Ao início do almoço, foi guardado um minuto de silêncio, em memória de todos os colegas já falecidos.

Vários discursos marcaram a homenagem, falando o Sr. Laurival de Oliveira Gomes, agradecendo por ter sido convidado e dizendo da beleza da homenagem; o colega Orpheu Bernardino de Oliveira, secretário da Comissão, e o Dr. Gonçalo Pavão, Helcio Maghenzani, Joaquim Veiga Garrido e, por último, Ney Rodrigues, ressaltando o agasalho dado a todos pela CTB e declarando fundada, naquele dia, a Associação dos Aposentados da CTB, aclamando como seu primeiro presidente, a Antônio Leite César, sob os aplausos gerais.



Num delicado e sugestivo friso de encanto e graciosidade, a Rainha Maricélia De Lucca, tendo à direita Miris do Carmo, do IAPETC e, à esquerda, Sueko Kanashiro, da Refinaria Presidente Artur Bernardes.

COROADA A PRIMEIRA RAINHA DO FUNCIONALISMO DA BAIXADA

NA SEDE da Sociedade Italiana de Beneficência, em Santos, gentilmente cedida para esse fim, realizou-se a cerimônia da coroação da Rainha do Funcionalismo Público da Baixada, numa iniciativa do jornal "A Tribuna" e do Santos Kennel Club.

O ato, que fez partes das comemorações oficiais do Dia da Cidade, verificou-se com grande solenidade e auspícios do Conselho Municipal de Turismo, fez justiça a Maricélia De Lucca, a Rainha, funcionária da Companhia Telefônica Brasileira. Como princesas, foram aclamadas as senhoritas Miris do Carmo, do IAPETC e Sueko Kanashiro, representante da Refinaria Presidente Artur Bernardes.

Maricélia De Lucca, durante todo o transcorrer do certame, oficializado pelo prefeito, engenheiro Sílvio Fernandes Lopes, deixou de ocupar o primeiro lugar apenas em uma apuração, evidenciando a posição destacada que culminou com a eleição e conquista do título de Rainha do Funcionalismo da Baixada.

A Rainha e as Princesas receberam valiosos prêmios, contando-se entre estes: duas passagens aéreas oferecidas pela

VARIG, e os que foram ofertados pelo Santos Kennel Club, Organização Branca de Neve, Ao Paraíso das Sedas, Jorge Magazine, Camisaria Clipper, Dunga e Dengoso, Sessa Joalheiro, Joalheria Lamberti, Bartolotto Gravador, Ricardo Tecidos Femininos e Gutierrez Magazine.

Coroada pelo próprio Prefeito Municipal, Eng. Sílvio F. Lopes, a colega Maricélia De Lucca que trabalha no Escritório da Seção de Vendas, recebeu grandes aplausos dos presentes.

O Sr. Valdemar Ribeiro Xisto, presidente do Conselho Municipal de Turismo, colocou a faixa e o diadema na 1.ª Princesa, Miris do Carmo e Hamleto Rosatto, da "Tribuna", representando o diretor do jornal, Sr. Giusfredo Santini, a faixa e o diadema da 2.ª Princesa, Sueko Kanashiro.

Várias homenagens, entrega de presentes e discursos, completaram a solenidade, prosseguindo, então, com grande entusiasmo, o baile animado pela orquestra de Haroldo Moura, numa das mais bonitas festas a que Santos já assistiu e a que estiveram presentes, a prestigiar nossa colega, vários chefes e colegas da CTB.



Flagrante da inauguração de vários novos telefones públicos instalados na exposição da Flumitur, em Niterói, vendo-se, da esquerda para a direita, os Srs. Luiz Libonatti, Gerente-Comercial em Niterói; Humberto Maggionni, Encarregado-Geral da Rede; Dr. Mário Abreu, Secretário de Transportes e Comunicações do Governo Estadual; Emmanoel Eboli, Gerente do Distrito; Márcia dos Santos, colega do Tráfego, e Dr. Hugolino Mendonça, Diretor da Flumitur, durante a primeira ligação, ato inaugural do novo serviço.

NITEROIENSES TÊM MAIS TELEFONES PÚBLICOS NO CENTRO DA CIDADE

INAUGURADOS pelo Dr. Mário de Abreu, ilustre Secretário de Comunicações e Transportes do Governo Fluminense, ganhou, a capital do Estado do Rio, vários telefones públicos que, pela sua localização, serão de grande valia à população niteroiense.

Instalados na exposição da Flumitur, na estação das Barcas, na Praça Martim Afonso, os novos aparelhos poderão ser usados pelo público em geral, dois se destinando às comunicações internas e os demais para as externas. Tratando-se de um local de vida diária intensa, verdadeiro coração de Niterói, com trânsito obrigatório de centenas de pessoas, os telefones ali colocados pela Companhia Telefônica Brasileira constituem notável reforço às possibilidades de comunicação rápida de quantos dela necessitarem.

À cerimônia inaugural, presidida como dissemos pelo Secretário de Transportes e Comunicações, Dr. Mário de Abreu, encontravam-se presentes o gerente-comercial do Distrito da CTB, Emmanoel Eboli; Luiz Libonatti, gerente-comercial de Niterói; Humberto Maggionni, encarregado-geral da Rede e o Dr. Hugolino Mendonça, diretor da Flumitur.

A primeira ligação foi feita diretamente para o Gabinete do Governador, apresentando o Dr. Mário de Abreu, ao Marechal Paulo Tórres, as suas felicitações pelo novo benefício ganho pela população fluminense.

Estão de parabéns os niteroienses, pois contam agora com mais êsses novos telefones para as suas comunicações.



Embarque da nossa colega Norma Giongo, no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, rumo a Londres. Apoiam-na seus familiares e amigos.

ESPERANÇOSA DE CURA, NORMA GIONGO VAI À INGLATERRA

NORMA GIONGO, jovem e gentil colega telefonista de Rio Claro, em resultado de graves circunstâncias, terrível desastre automobilístico ocorrido no ano de 1964, teve amputada a perna direita. Após longos padecimentos, quando contou com carinhosos cuidados médicos e a assistência dada pela CTB, além do apoio emprestado pela Companhia Bandeirante de Seguros Gerais, pôde locomover-se com o auxílio de uma perna mecânica.

Apesar, porém, dos esforços médicos, não foi possível lograr uma perfeita adaptação do artifício mecânico, o que trouxe consternação a todos que lhe conheciam o drama, tão moça e já marcada pela adversidade.

Eis que surgiu uma luz de esperança a Norma. De parte de uma sua irmã, residente em Londres, foi-lhe acenada a possibilidade venturosa da intervenção de famoso ortopedista inglês, especialista em aparelhos mecânicos de locomoção.

Ao tomar conhecimento do fato, o pessoal do Tráfego da Divisão do Interior de São Paulo, num gesto magnífico de solidariedade, cotizou-se no levantamento do numerário — um milhão e meio de cruzeiros — necessários para que a colega de Rio Claro pudesse empreender a viagem aérea que a levou à Inglaterra, em busca de novas esperanças de reabilitação, cercada de carinho e envolvida no calor humano do interesse de seus colegas e familiares que tudo fizeram para que, em seu infortúnio, se sentisse menos infeliz, certa da grandeza do coração das pessoas bem formadas.

Norma Giongo voltará a seus afazeres, ao convívio de seus colegas e ao carinho de seus familiares, certa agora da solidariedade humana e do quanto é querida por todos.

Sino Azul

ANO XXXIX

N.º 2, 1966

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

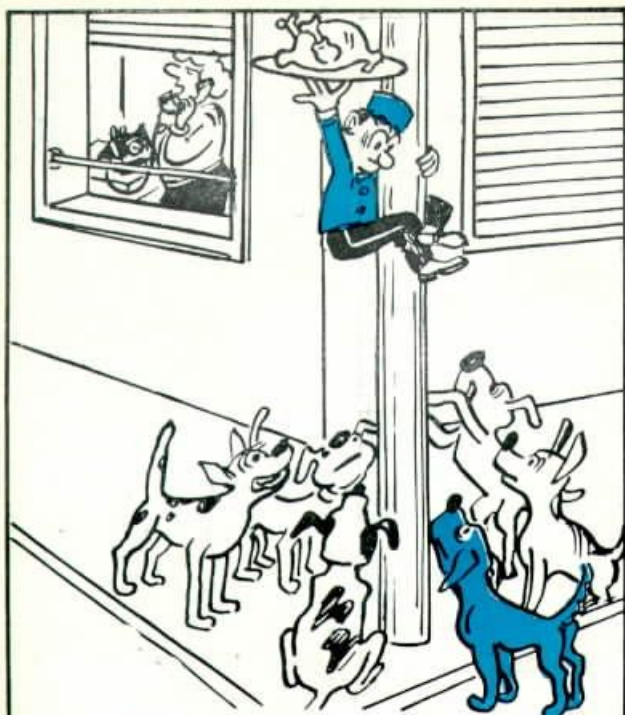
COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPIRITO SANTO

Sino Humor

através da imprensa mundial



— Há mais de uma hora que estou à espera de um frango!!!



— Eh! Espere! Acho que você está fumando pelo telefonel!!!



SERVIÇO METEOROLÓGICO

— Madame, isso é um absurdo, eu não tropejei para a senhora!..



— Antes de se casar a Emilia era telefonista!!!



ZOO
Seção de concertos!
Está me ouvindo?

Sino Azul

N.º 3 — 1966



Sino Azul

ANO XXXIX

N.º 3 - 1966

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Marilene Mazzi, Rainha do Telefônica Clube de Campinas, é a nossa bela figura de capa deste número. É uma bela soberana, a dos nossos colegas campineiros.



Vista parcial da bucólica e aprazível sede do Município de Cordeiro.

CORDEIRO NASCEU DA BUSCA DO OURO

LEITE, gado e milho, eis um sólido triângulo econômico que pode muito bem sintetizar as atividades principais de Cordeiro, um dos mais importantes municípios fluminenses, com seus 215 km², situados a uma altitude de 486 metros do nível do mar.

Com perto de doze mil habitantes, representados numa câmara de sete vereadores, das mais operosas, Cordeiro faz da cultura agrícola (principalmente milho, feijão e mandioca), da criação de gado e da produção de leite, o centro absoluto de seu interesse e fonte de sua prosperidade.

A zona que veio a ser chamada de Cantagalo afluiram no século XVIII, em busca de ouro, aventureiros que se esta-

beleceram nas nascentes do Rio Macuco e que por longo tempo lavraram, com pouco êxito, os afluentes desse rio, do Negro e do Grande, afugentando da região os índios Coroados e Goitacazes que dominavam as suas elevações. Encerrado o ciclo do ouro, seguiu-se uma próspera fase agrícola que, por volta de 1833, começou a atrair lavradores para terras férteis situadas nas proximidades da fazenda Cordeiro, à margem do rio Macuco, onde chegaram, em fins de 1875, os trilhos da Estrada de Ferro Cantagalo, que ali instalou uma estação — mais tarde importante ponto de entroncamento — com o nome dessa fazenda. Assim começou a povoação que daria origem ao atual Município de Cordeiro.



situado a três horas de Niterói.



Na sede da Prefeitura Municipal, o Ilustre Prefeito Sr. César de Azevedo Monteiro, recebeu em audiência uma das suas mais conhecidas e operosas municipais, Nilse Pinheiro, Telefonista-Chefe Assistente.

O povoado que nascia teve em 1844 sua primeira escola instalada na velha fazenda. Em 1888 recebeu uma leva de imigrantes portugueses, procedentes da Ilha da Madeira, o que contribuiu para compensar ou reduzir o impacto da abolição da escravatura.

Tendo-se tornado distrito do Município de Cantagalo em 9 de setembro de 1890, por deliberação do Governo do Estado, menos de um ano depois, a 24 de março de 1891, era Cordeiro elevada à categoria de município, regressando porém à condição anterior por nova decisão do governo estadual, a 8 de maio do ano seguinte, somente reavendo a sua conquista muito tempo depois, a 31 de dezembro de 1943, quando, por fim, reconquistou a sua autonomia administrativa.

Seus distritos atuais são dois: Cordeiro (sede) e Macuco.



Junto a um grupo de telefonistas na posição, nosso clichê mostra a dedicada Telefonista Encarregada de Cordeiro, Carmen Pinheiro.

SITUADO na zona fisiográfica de Cantagalo, Cordeiro limita-se com os municípios de Cantagalo, S. Sebastião do Alto, Trajano de Moraes, Bom Jardim e Duas Barras, com uma área correspondente a 0,51% do total do Estado. O território é bastante montanhoso, destacando-se as serras de S. Sebastião e Batalha e o Alto da Pena, ponto culminante, com 906 metros de altitude.

Banhado pelos rios Macuco, que atravessa todo o Município; Dourado e o Grande, o território tem clima ameno e sadio, com médias de 34° nas temperaturas máximas e 12° nas mínimas, com chuvas nos meses de novembro a fevereiro.

Quanto aos recursos naturais, há uma cachoeira com potência avaliada em 180 HP, no Rio Macuco; pedras calcárias e madeiras diversas, como angico, jequitibá, peroba, canela e outras. Na fauna, registra-se a presença de pacas, tatus, preás e cutias, além de outras espécies.

Na zona de Cantagalo, foi em Cordeiro que mais cresceu a população entre os dois últimos censos, com um incremento da ordem de 35%, de um para outro, em dez anos, o que colocou a comuna com uma densidade demográfica de 47 habitantes por quilômetro quadrado. Esse crescimento, no entretanto, só se deu na zona urbana.

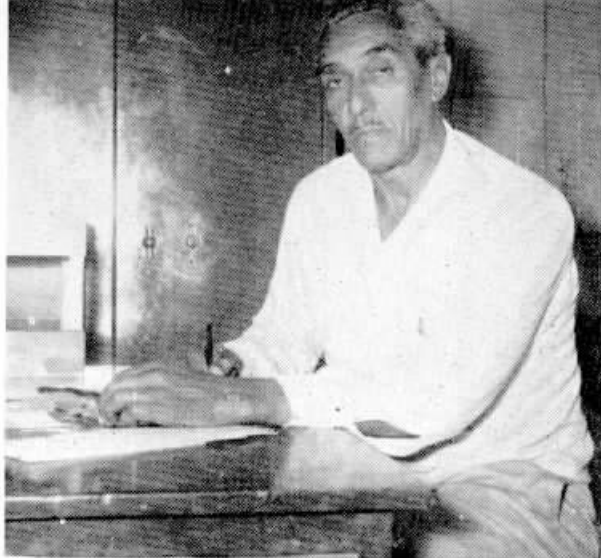
Embora sejam a agricultura e a pecuária as atividades principais de Cordeiro, ainda assim a indústria se faz presente com 23 estabelecimentos no ramo da transformação. As indústrias predominantes são a têxtil e a de produtos alimentares, sendo a têxtil magnificamente bem representada pela tradicional Fábrica de Tecidos N.S. da Piedade, absorvendo grande parte do valor da produção.

Setenta e oito estabelecimentos se dedicam à prestação de serviços, com tres hotéis, duas pensões e um restaurante. Há dois estabelecimentos do comércio atacadista e 122 do varejista, sendo apreciável o volume da exportação de leite.

Quanto à rede bancária, funcionam no município o Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro, o Banco Cordeiro e o Agrícola de Cantagalo.

Foi suspenso o ramal da Estrada de Ferro Leopoldina (ex-Cantagalo), mas o Município dispõe de diversas linhas de ônibus, assegurando ligação a Niterói, através de Bom Jardim, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Itaboraí, num percurso habitualmente feito em três horas e meia.

João Carlos de Carvalho Mourão é o Guarda-Rede do Município, função de grande responsabilidade que ele executa com toda a proficiência, nos duzentos e quinze quilômetros quadrados do município.



Aedeato Peixoto é o dedicado Encarregado da Rede, em Cordeiro. Na foto, em sua mesa de trabalho, relacionando as múltiplas providências do seu dia.





Geraldo Cândido da Silva e Manoel Rodrigues da Silva, asseguram o funcionamento dos 115 aparelhos.



Celeste Aída Pinheiro, carinhosamente conhecida como "Sabu", é colega telefonista e exímia cavaleira, o que sempre mostra nas horas de lazer, cavalgando no conhecidíssimo Posto Zootécnico de Cordeiro.



Outra colega que gosta de ir ao Posto Zootécnico, mas que à sela de um cavalo, prefere os sons suaves de seu violão, é a gentil colega telefonista Maria Helena Calvo.

De Cordeiro, para atingir o Rio de Janeiro, o itinerário é feito exclusivamente por estrada de rodagem, por Nova Friburgo e Magé em quatro horas. Para chegar a Brasília, o veículo que sair de Cordeiro, passando por Duas Barras, Carmo, Sapucaia, Três Rios, Juiz de Fora e Belo Horizonte, levará 24 horas e 30 minutos.

ASPECTOS SOCIAIS

Magnificamente administrado pelo Prefeito Sr. Cesar de Azevedo Monteiro, o Município tem na sua sede, motivo de realce, pelo aspecto agradável da cidade, com uma bela praça e trinta e uma ruas, na maior parte calçadas a paralelepípedos.

A energia elétrica, de 110 volts e corrente alternada de 50 ciclos, é produzida em uma usina hidrelétrica da Fôrça e Luz Ibero-Americana. São 915 as ligações existentes.

A assistência médico-sanitária é assegurada por um hospital geral, o Antônio Castro, que dispõe de 20 leitos. Há ainda, um pôsto de saúde e três farmácias.

O Censo Escolar de 64, encontrou em Cordeiro, 14 prédios escolares e 2.175 crianças de 7 a 14 anos de idade, com mais de cem professores em atividade. Dezoito unidades escolares de ensino primário e dois estabelecimentos de ensino médio, um em Cordeiro e outro em Macuco, asseguram a instrução básica à criança do Município.

Há, em Cordeiro, duas entidades musicais: a Sociedade Musical Fraternidade Cordeirense e a Sociedade Musical São João Batista, que congregam, cada uma, cerca de 140 associados. As entidades esportivas mais importantes são o Cordeiro F.C., o Macuco Futebol Clube e o Posto de Montanha F.C.

Na sede municipal há um confortável cine-teatro, com 700 lugares.

A principal festa religiosa é em louvor a Nossa Senhora da Piedade, padroeira do Município. Vai de 12 a 15 de agosto, compreendendo missas de especial aparato, cânticos, fogos de artifício, procissão e também atos recreativos e desportivos.

Na sede municipal estão instaladas uma coletoria federal e outra estadual, uma Agência Municipal de Estatística, órgão do IBGE, e uma de Correios e Telégrafos do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Irene Feijó e Madalena Moreira preferem os cavalos de força de um automóvel, aliás, exemplar pitoresco numa terra de pitorescos.



A arrecadação é a maior entre os municípios da Zona de Cantagalo.

No âmbito da Companhia Telefônica Brasileira, concessionária do serviço telefônico no município, Cordeiro dispõe de cento e quinze telefones instalados em sua rede de que é encarregado Adeodato Peixoto.

A Telefonista-Chefe-Assistente Nilse Pinheiro, tem mais dezesseis telefonistas a seu cargo, no que é ajudada por uma encarregada.

No panorama peculiar à bela zona fluminense, Cordeiro apresenta aspectos característicos.

Sua festa principal — porque ainda são dignas de citação as dedicadas a São Sebastião (20 de janeiro) e São João Batista (24 de junho) — é um forte atrativo para todos os municípios vizinhos, acrescentando-lhe ainda mais encantos.

Cordeiro possui cerca de trezentos veículos licenciados, dos quais a terça parte é de autos e jipes.



Afinal tudo serve para ir de um lado a outro e a velha bicicleta ainda é o veículo ideal de todos os dias numa cidade de tradições. Margarida Gomes da Silva é fã incondicional.

Joel Bio Barreto de Miranda é outro homem de função importante e delicada: é o guarda-fios, sempre vigilante contra as interrupções de circuitos e a ação maléfica dos gatinhos.



EXPANSÃO DO SERVIÇO TELEFÔNICO EM SÃO PAULO

Ampliada a estação do Ipiranga com mais 2.250 terminais

ESTÁ em pleno desenvolvimento o plano de expansão para a cidade de S. Paulo.

Como parte dessa grande obra que resolverá de vez o problema telefônico de uma das maiores cidades do mundo, a nossa empresa acaba de inaugurar o equipamento que aumenta a capacidade da estação telefônica de prefixo "63" — Ipiranga, constando de 2.250 novos terminais, dos quais 250 destinados a telefones públicos.

Coube ao Prefeito Faria Lima, desatar a fita simbólica que circundava o novo aparelhamento da estação que, ao fim dos serviços constantes do plano da CTB, terá 65 mil aparelhos que irão beneficiar os bairros de Vila Mariana, Perdizes, Santo Amaro, Jardins e Brás, além do próprio Ipiranga.

O acontecimento tem especial significado porque estabelece o início das ampliações programadas para a rede telefônica paulistana, graças a imediatas providências tomadas pela CTB, apenas cinco meses decorridos após a aprovação do Plano Financeiro aprovado pelo Prefeito Faria Lima, primeiro passo da execução da primeira fase de 100.250 linhas do plano diretor de obras de expansão da rede telefônica local. Essa será uma das grandes realizações imediatas da Companhia Telefônica Brasileira que se movimenta para a concretização dos planos de há muito estudados e que visam resolver de vez, todos os problemas existentes em nossa área de atuação.



Ao ensejo da inauguração da ampliação da estação "63", o Sr. Carlos Reis Filho, Diretor da CTB, recebeu no Ipiranga, o Prefeito Faria Lima. Ao centro, o Eng. José Heiches, Secretário de Obras.

Entre as medidas imediatas está o Plano Bandeirante, para a execução do qual, já foi iniciado o levantamento de rotas de microondas no Estado de S. Paulo, pois o "link" foi desmembrado em dois, um com penetração em Minas Gerais e outro no Paraná.

O primeiro ramo principal parte de Campinas até Araraquara, aí bifurcando-se para Ribeirão Preto-Franca-Uberaba-Uberlândia e Barretos-S. José do Rio Preto.

O segundo também com início em Campinas, dirige-se para Bauru, passando por Itu e Sorocaba. Em Bauru bifurca-se para Garça-Lins-Araçatuba-Oswaldo Cruz-Prudente e para Ourinhos-Londrina.

Plano da maior envergadura, virá assim, tornar ainda mais importante, o valioso serviço de comunicações prestado pela nossa empresa à área de maior significação econômica do País.

A cerimônia

Tem assim, lugar importante, a cerimônia da ampliação da estação "63", honrada pelo chefe do executivo paulistano e a que compareceram destacadas personalidades da vida pública bandeirante e, diretores e chefes da concessionária, representantes da ASCSP, do Clube dos Lojistas do Ipiranga, do "Lions" e de outras entidades, tendo falado em nome da CTB, o

Sr. José Portugal Gouvêa, e, em nome dos moradores do bairro, o Vereador Alex F. Neto, usando ainda da palavra o presidente da Câmara Municipal, Vereador Figueiredo Ferraz e o Deputado José Sabiá.

Custo

As novas instalações se tornaram possíveis graças ao autofinanciamento, sendo o custo total do acréscimo feito à "63" calculado em cêrca de 1,2 bilhões de cruzeiros.

Por determinação do CONTEL, o equipamento telefônico referente às 2.250 novas linhas foi vistoriado por uma comissão oficial daquele órgão federal. Da referida comissão, aparecem na foto, ao lado do Sr. Robert Grierson, Superintendente do Departamento de Engenharia de Equipamentos, o Almirante Francisco de Miranda Souza Gomes, Diretor da Fiscalização do CONTEL, e o Major Pedro de Souza Maciel, da Delegacia Regional de Brasília, vendo-se ainda, o Encarregado da Estação, Luiz Ferreira Mendes e o Chefe da Seção de Equipamento, Guido Sartorato, junto aos terminais.



O Comandante Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações, no momento em que realizava sua visita a instalações da CTB, quando ouvia as explicações do Chefe do Distrito Interurbano, Plínio Carvalho, na estação "01" de nossa empresa, na capital paulistana.



HOMENAGENS A TIRADENTES



Após a sua magnífica oração, enaltecedora da obra imortal de Tiradentes, o acadêmico Austregésilo de Athayde, à esquerda, recebeu os cumprimentos do Sr. Carlos Reis Filho, Diretor da CTB.



Flagrante da cerimônia cívica realizada em São Paulo, vendo-se o Sr. General Carlos Luiz Guedes, cercado de outros ilustres militares e de superintendentes e chefes e funcionários da nossa Empresa ali.

GRANDE repercussão alcançaram este ano, as comemorações da passagem do Dia de Tiradentes. No âmbito da CTB, no Rio e em São Paulo, foram das mais brilhantes as festividades dedicadas à memória do Patrono Cívico da Nação Brasileira, sendo marcantes as cerimônias programadas.

No Rio, em sessão solene realizada no 13.º andar do Edifício dos Escritórios Centrais, teve lugar uma conferência do Dr. Austregésilo de Athayde, Presidente da Academia Brasileira de Letras, a quem coube enaltecer a figura do Heróico Alferes, Protomártir da Independência, cujo sacrifício foi a Semente da Nacionalidade.

Após a solenidade cívica, teve lugar outra, no gabinete do Diretor Superintendente Geral, com a inauguração da efígie de Tiradentes.

Em São Paulo, também teve ambiente festivo a comemoração cívica, honrada que foi pela presença do General Carlos Luiz Guedes, comandante da II Região Militar; Capitão Romeiro, seu ajudante de ordens; Coronel Bonfim, Chefe da Polícia do II Exército; Capitão Moacyr, da Polícia Marítima; Superintendentes de nossa Companhia e apreciável número de funcionários.

Com a participação ativa do Coronel Olavo Lauro Gronau e do Sr. José Portugal Gouvêa, foi feita a inauguração da efígie de Tiradentes, enquanto entoava o Hino Nacional, o Coral das Telefonistas.

O Sr. Haroldo Prestes Miramontes da CTB, deu seguimento à festa, proferindo brilhante palestra sobre Tiradentes, após o que, o Sr. J. Portugal Gouvêa expressou em nome da CTB, os seus agradecimentos aos presentes, ouvindo-se o Hino da República, ainda pelo Coral das Telefonistas.

Às 18 horas, no Salão do Telefônica Clube, tendo ao centro um altar cívico, ladeado pelas bandeiras brasileira e paulista, com exemplares de tôdas as bandeiras do Brasil, desde a Descoberta, bem como diversas peças heráldicas em filigrana de ouro, teve lugar a solenidade de entrega da "Medalha José Bonifácio", conferida pela Sociedade de Heráldica e Medalhística aos Srs. Carlos Reis Filho, no ato representado pelo Sr. Haroldo Prestes Miramontes; Ten.-Coronel Olavo Lauro Gronau, então Interventor Federal na CTB em S. Paulo; José P. Gouvêa, Oswaldo Baldi, Assistente do Superintendente-Geral-Adjunto e ao Sr. Osvaldo Giometti.

O ato realizou-se à luz das velas dos candelabros que foram apagadas pelos agraciados, conforme a tradição.

Coube o agradecimento ao Presidente da Sociedade, Dr. Osvaldo Baldi, seguindo-se um coquetel aos presentes que encerrou as comemorações na capital paulistana, no âmbito de nossa empresa.



Aspecto da mesa diretora dos trabalhos do I Congresso Brasileiro de Telecomunicações. Entre os presentes, os Srs. P.R. Castanheira e Augusto de Lima Neto, diretores da CTMG, e H. P. Miramontes.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES

COM uma sessão solene de instalação que teve a presença dos ministros Luís Viana Filho e Mauro Thibau, abriu-se no princípio do mês de junho último, no Centro de Convenções do Hotel Glória, no Rio de Janeiro, o I Congresso Brasileiro de Telecomunicações, destinado a estudar importantes temas, sobre o desenvolvimento nacional nesse setor.

Delegados de todos os Estados e Territórios compareceram à sessão solene, inclusive representantes de governos estaduais, de autoridades diplomáticas, bem assim, altas patentes civis e militares.

Entre os temas discutidos com maior interesse pelos congressistas destacaram-se "Política Nacional de Telecomunicações", "Planos Estaduais de Telecomunicações", "Indústria de Telecomunicações", "Análise dos Problemas de Integração dos Planos Nacional e Estaduais de Telecomunicações" e "Criação de Organismos Estaduais".

Eleito presidente de honra, por aclamação, o presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações — CONTEL, capitão-de-mar-e-guerra Euclides Quandt de Oliveira, falou na abertura do congresso, afirmando que "o CONTEL ao promover o Congresso, teve o propósito de reunir todos os homens do setor para discutir problemas de telecomunicações, objetivando sua solução e maior progresso nesse campo".



O comandante Euclides Quandt de Oliveira, presidente do CONTEL, quando pronunciava a fala de abertura do Congresso, no Glória.

Como representante dos congressistas, falou o Sr. Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da Companhia Telefônica de Minas Gerais dizendo que o progresso do País está ligado ao sistema de comunicações e que "não acreditamos em planos que não incluam o sistema de comunicações". Referiu-se, em seguida, ao Sr. Marechal Castelo Branco, para exaltar o que muito vem fazendo em prol do desenvolvimento das telecomunicações do Brasil. Em nome de sua delegação, discursou o paulista, sr. Edberto Maia, declarando que "o Brasil vive seus melhores dias e que, sem comunicação, nada é possível". — "Tudo será possível quando se resolver este problema", finalizou.

EXPOSIÇÃO

Paralelamente ao desenvolvimento dos trabalhos do Congresso, foi realizada uma exposição-feira de equipamentos ligados às telecomunicações, juntamente com seis teleimpressores, instalados pelo Departamento dos Correios e Telégrafos e firmas particulares.

Um dos assuntos de importância abordados, foi a implantação do sistema de TV educativa no País, o que trouxe a debate o confronto entre os diversos sistemas de TV colorida.



Também P. Renault Castanheira, um dos maiores técnicos de comunicações do Brasil, usou a palavra numa das sessões do conclave.

Falando à imprensa, o presidente do CONTEL disse que "a indústria desempenha importante papel no setor, razão por que no Congresso as mesmas foram convidadas a apresentarem seus problemas atuais e planos de expansão para que as necessidades de desenvolvimento das telecomunicações sejam supridas pelo nosso parque industrial".



As sessões plenárias e das comissões do I Congresso foram sempre seguidas com o maior interesse. Entre os que acompanharam todos os debates com a maior atenção, estavam os Srs. A. Avila Leal, General Landry S. Gonçalves e René Darbilly, da alta administração da nossa empresa.



Aspecto parcial do auditório de técnicos e chefes da Telefônica que compareceram ao Clube de Engenharia para ouvir a esplêndida conferência de A. Ávila Leal que aparece no clichê seguinte, à tribuna.

A. ÁVILA LEAL PRONUNCIOU CONFERÊNCIA NO CLUBE DE ENGENHARIA

A. Ávila Leal, Superintendente de Estudos Comerciais de nossa empresa, pronunciou importante conferência no Clube de Engenharia, a que estiveram presentes figuras de relêvo de nossos meios técnicos e vários chefes da CTB.

A ampla exposição feita por Ávila Leal abordou três pontos principais: a) a descrição da rede telefônica atual no Brasil; b) a atualização da demanda e alguns problemas técnicos, especialmente no que concerne a estimativas comerciais e técnica de tráfego e c) formação de técnicos especializados.

Na primeira parte, o conferencista abordou a situação em que se encontra a rede nacional de telecomunicações a qual não se acha integrada em um só sistema. A área melhor servida, adiantou o conferencista, é a constituída pelas redes da CTB, CTMG, CTES, NOVACAP e CETEL, abrangendo 1900 localidades. Essa rede acha-se congestionada e com uma demanda acumulada de cerca de dez anos, embora as empresas privadas tenham procurado, dentro do limite de suas possibilidades, melhorar os seus serviços apesar da inflação, do congelamento tarifário e de outras dificuldades.

Na segunda parte, foram abordados os fatores que envolvem a expansão da rede telefônica como os referentes a tempo, recursos financeiros e à técnica.

Vários exemplos foram então apre-

sentados, detendo-se o conferencista na análise dos problemas que envolvem os fatos antes citados.

Na última parte, Ávila Leal tratou da deficiência numérica de engenheiros e técnicos de grau médio, mostrando os esforços despendidos pelas grandes empresas como a CTB, as fábricas de equipamentos etc. Esse esforço é cada vez maior na especialização de seus técnicos por meio de bolsas de estudo no estrangeiro, medidas que se referem aos serviços das próprias empresas, acentuando a dificuldade que as pequenas e médias empresas têm para adotar medidas idênticas por falta de recursos, o que recomenda a adoção de medidas que possam permitir dar assistência técnica às empresas de modo a manter a unidade de operação na rede nacional, condição indispensável à sua eficiência. Insistiu, ainda, na criação de escolas e cursos para especialistas em telecomunicações.

Finalizou o conferencista afirmando ter esperança de que, com a ação do Governo Federal, através do Conselho Nacional de Telecomunicações, da Empresa Brasileira de Telecomunicações e com a cooperação das empresas privadas, das fábricas de equipamento, dos técnicos, das autoridades do ensino e dos próprios usuários, o Brasil poderá, em breve, ocupar posição de relêvo no terreno das telecomunicações, em situação muito acima daquela em que, atualmente, se encontra.

DISTINÇÃO A NOVOS SUPERINTENDENTES

CORDIALÍSSIMO almôço na Churrascaria Recreio marcou a homenagem prestada pelos chefes da CTB, aos novos superintendentes que a eles se vieram incorporar, na árdua tarefa de administrar departamentos da maior empresa de telecomunicações do País.

Paulo Diamico, Michel Lissowsky, Ercíldes Carvalho de Oliveira, Gastão Vaz, Abel Corrêa de Matos, Abel dos Santos Cabral, Luciano Roger Furtado da Rocha

e Edson Fabrino Ramos, na ordem em que aparecem no instante fotográfico abaixo, foram os novos superintendentes justamente homenageados naquela ocasião em que tiveram a oportunidade de verificar o alto grau de estima e consideração que lhes devotam seus companheiros de administração. Gastão Vaz, já antes superintendente, recebeu a homenagem entre os "novos", por ascender ao honroso posto de Assistente do Superintendente-Geral do Tráfego, Sr. Marialva F. Mello.





Cabe ao Diretor, General Landry S. Gonçalves, após a cerimônia da assinatura do novo contrato para Volta Redonda, agradecer a escolha da CTB, como empresa concessionária e explicar o plano de expansão.



L. J. Goulart assina pela CTB, aparecendo ainda o Gen. L.S. Gonçalves que também assinou o contrato de expansão da cidade de Volta Redonda.

VOLTA REDONDA EXPANDE A SUA RÊDE TELEFÔNICA

CORRESPONDENDO a uma antiga aspiração da Cidade do Aço, a Companhia Telefônica Brasileira preparou os planos que agora, com a assinatura do novo contrato de concessão do serviço, vêm colocá-la entre os municípios de melhor e mais moderno serviço telefônico do Estado do Rio de Janeiro.

No último mês de maio teve lugar a solene assinatura do novo instrumento legal, no gabinete do Prefeito Dr. João Paulo Pio de Abreu que assinou pelo município, comparecendo os diretores da Telefônica, srs. Lindolpho J. Goulart e General Landry S. Gonçalves que assinaram em nome da CTB, autoridades e convidados, entre os quais a comissão de vereadores encarregada da concorrência para a expansão das telecomunicações na cidade; representantes sindicais, o presidente da Associação Comercial, sr. João Pessoa Fagundes; o chefe do setor de telecomunicações da Companhia Siderúrgica Nacional, sr. Richard Hermann, além de outras personalidades de prestígio na próspera e importante cidade fluminense.

A CTB já há longos anos vinha mantendo o serviço local, todo automático, mas lutando com dificuldades cada vez maiores para a sua ampliação.

Os dois mil pretendentes que formavam a "fila", poderão agora ser, finalmente, atendidos.



Ao lado, o Prefeito da Cidade do Aço, Dr. João Paulo Pio de Abreu que referendou o novo instrumento legal que irá dar à sua cidade o merecido lugar entre as mais bem servidas, em telefone, em todo o Estado.

IAPFESP

INAUGURADO O NÓVO LABORATÓRIO

Com a presença do Sr. Peracchi Barcelos, Ministro do Trabalho; de D. Jaime Câmara, Cardeal Arcebispo; de Jorge Barbosa, Delegado Regional do IAPFESP e outras autoridades federais, desse instituto e de outras instituições, grande número de convidados e filiados a esse IAP, foi solenemente inaugurado o nóvo Laboratório de Análise desse instituto da Previdência Social que marca notável avanço e magnífica conquista para quantos dependem de seus serviços.

Situado na Rua do Matoso, 96, no Rio de Janeiro, vem atender a uma justa reivindicação, não só dos que procuram os serviços laboratoriais, como especialmente dos dedicados profissionais e auxiliares que ali têm as suas tarefas e o da própria Delegacia Regional que há muito desejava levar a cabo tal obra, no plano de ampliação adequada e moderna de seus serviços.

O nóvo Laboratório atende a tôdas as necessidades do IAPFESP, construído em três andares e aparelhado com o instrumental mais moderno e conhecido no Brasil.

Para que se tenha uma idéia da importância do nóvo serviço, basta que se faça a comparação com a antiga área que o antigo laboratório ocupava: 162 m², em relação à atual de 845 m², totalmente aproveitada em serviços da maior importância.

No exercício de 1965, o antigo Laboratório, trabalhando em local acanhado e com tôdas as dificuldades que se lhe apresentavam, inclusive essa obra de vulto ao lado, mesmo assim conseguiu efetuar 197.797 exames dos mais variados tipos que custaram ao Instituto cerca de cento e treze milhões de cruzeiros, com uma economia para os cofres dessa entidade, de perto de quatrocentos milhões.



D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, troca impressões com o Ministro Peracchi Barcelos, durante a cerimônia de inauguração do nóvo Laboratório de Análises.



Em outro flagrante, o titular do Trabalho ouve de Jorge Barbosa, último a direita, pormenores sôbre o nóvo serviço do IAPFESP.



Eis um conjunto de graciosidade incontestável. As jovens telefonistas cariocas que se reuniram para prestigiar a louvável iniciativa anual do Telefônica Atlético Clube que escolhe entre essas colegas, aquela que ostentará por um ano o honroso título de Miss da Guanabara, representante da classe.

TEREZINHA SUELY É A MISS TELEFONISTA DA GUANABARA 66

REVESTIU-SE de grande brilhantismo, a noite de eleição de Miss Telefonista da Guanabara, realizada nos amplos salões do Centro Recreativo Rio Light, preliminar sempre ansiosamente aguardada para a disputa maior do título de Miss Telefonista Nacional.

O Telefônica Atlético Clube, promotor do empolgante certame que reúne as jovens colegas dos diversos grupos do âmbito de nossa companhia, foi mais uma vez feliz, conseguindo reunir um grupo de nove jovens por tudo merecedoras do título que, como é óbvio, só a uma poderia pertencer. Assim, tivemos na árdua disputa deste ano, as Senhoritas Izáira Teixeira, de

Rádio Interior; Regina Celli de Oliveira Ramos, de "06"; Maria Fernanda Ferreira de Oliveira, do Interurbano, grupo 4; Lúcia Pereira Neta, pelos "PS"; Maria Lúcia da Silva, do Rural, Jacarepaguá; Iara da Silva Vieira, do grupo 5; Terezinha Suely Sá de Souza, do grupo 3; Claudete Fraga de Moraes, do grupo 1 e Maria do Amparo Salvador, de "07".

A comissão julgadora, presidida pelo Sr. Francisco Lopes Martins Filho, digníssimo Administrador da 9.ª Região Administrativa da Guanabara e formada por Madame Fausto Campos, ilustre técnica em beleza feminina; o famoso modelo Georgia Quental, a conheci-

da artista de TV, Celi Ribeiro; o aplaudido Clóvis Bornay, campeão de vários carnavais; o cenógrafo e conhecido produtor teatral Pernambuco de Oliveira e o ilustre técnico de Turismo do Estado da Guanabara, Umbelino Mello, após presenciar o desfile das moças e submetê-las às várias provas do regulamento, escolheu cinco finalistas e, após, as três primeiras colocadas que foram, a Miss Telefonista da Guanabara de 1966, Terezinha Suely Sá de Souza, e as seguintes classificadas Iara da Silva Vieira e Lúcia Pereira Neta.

Coube à Senhorita Araci Moreira Pixto, Miss Telefonista de 1965, Nacional e da Guanabara, colocar a tradi-



cional faixa na nova Miss de 66 que, por sinal, é uma excelente representante da classe, professoranda, ultimista da Escola Normal Júlia Kubitschek, com o que deu satisfação não só ao grande grupo de colegas que muito bem receberam a sua vitória, com estrondosos aplausos no recinto do Rio Light, como aos seus alunos que exultaram com o triunfo da mestra.

Grande número de superintendentes, chefes, colegas e familiares e convidados, esteve na bela festa que foi animada pela Orquestra de Waldo Meireles, ao som da qual, dançaram a Valsa da Miss, Suely e o Diretor L. J. Goulart que prestigiou a festa com sua presença.

Terezinha Suely Sá de Souza, é a "Miss Telefonista da Guanabara" para o ano de 1966. Soberana por direito de conquista, quase professora, é digna representante da laboriosa classe das telefonistas.





Cecy A. Cunha foi outra querida e laboriosa colega que deixou o serviço da empresa, após muitos anos de intensa atividade. A festinha de despedida estiveram presentes chefes e subordinados em franca confraternização. Na foto, os Superintendentes-Gerais, L. J. Goulart e Wilson Cunha, o Superintendente Comercial da Divisão, Fideli Barbastéfano, e Malvino Reis Neto, da Cobast, prestigiando a dedicada colega.



Colegas telefonistas da cidade de S. Paulo retiraram-se da Companhia, após longos anos de labor e feliz convívio, por isso recebendo provas inequívocas de carinho. Ei-las em primeiro plano: da esquerda para a direita, Helena Ribeiro Fernandes, Telefonista Encarregada, com 40 anos de serviço, e as irmãs Francisca Acayaba Rossi, com trinta e cinco anos, e Aracyra Acayaba, com 32 anos de profícua atividade.



Significativa homenagem dos colegas da Seção de Reparos do C-2, S. Paulo, foi prestada a José Peroassi, Mario A. da Silva e Realino Martins, todos com 38 anos de bons serviços.

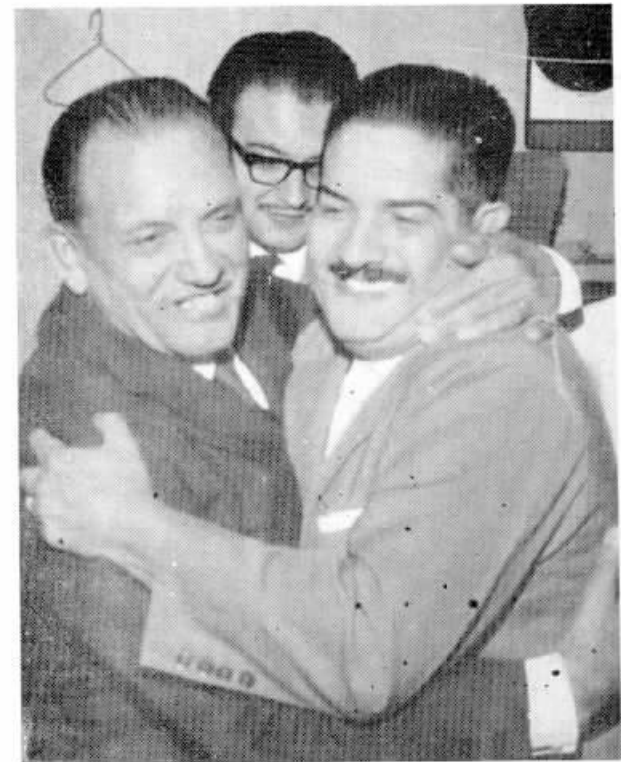
APOSENTADORIAS



Marina Pereira, escriturária do Distrito do Tráfego da Cidade de S. Paulo, ao deixar o convívio dos seus colegas da



CTB, após 31 anos de trabalho, recebeu homenagens e foi cumprimentada por Otto M. Pinheiro - Chefe do Distrito.

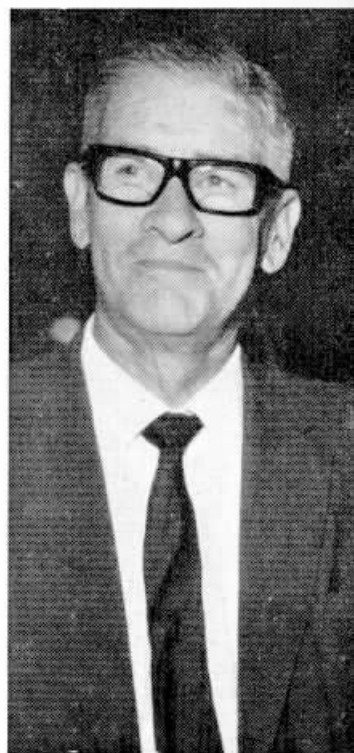


Num grande abraço de sólida amizade, João Jorge Ribeiro, Encarregado da Seção de Construções da Rede, aposentado aos 37 anos de serviço, recebe os cumprimentos de Gil F. Rosa.



Mercedes Bienardi, colega telefonista de Ribeirão Preto, recebeu bonita manifestação de despedida ao deixar as atividades em nossa companhia, após trinta e nove anos de dedicação e zelo invulgares.

COLEGAS DEIXAM O SERVIÇO



Egydio Moretti, encarregado do Distrito C-1, Rede, da Capital paulistana, bastante apresentado ao aposentar-se com 35 anos de labor.

Ao lado, flagrante da homenagem de despedida a Maria Gutierrez Trigo, operadora da Contabilidade Mecanizada de S. Paulo, aposentando-se ao completar trinta e um anos de bons e assinalados serviços.





Geraldo Blum presidiu com satisfação às homenagens tributadas em S. Paulo a Conceita D'Amico Ferreira de Oliveira, colega escriturária, aposentada aos 37 anos de serviço, na Gerência Comercial da Capital. A foto ao lado é de Francisco Pires de Camargo, da Contabilidade de S. Paulo, que deixou a empresa com 40 anos de labor.



Otávio Marques Figueiredo, fiscal da Seção de Vendas, também colega paulistano, deixou-nos ao completar os 40 anos de profícua atividade na empresa, onde soube conquistar simpatia e sólidas amizades.

ESTA é uma das mais constantes seções de SINO AZUL. Verdadeiro espelho da dedicação e boa vontade dos funcionários da CTB, visa acolher, como justo motivo de incentivo, as cartas, telegramas, ofícios e comunicações de toda a espécie que, diariamente, chegam à administração da empresa, louvando o dever cumprido, o empenho demonstrado, a alta compreensão do espírito público que é habitual em nosso pessoal. Selecionando algumas dentre essas muitas comunicações, queremos prestar uma homenagem a todos quantos fazem de sua atividade quotidiana, um exemplo a seguir.



ELOGIO

A assinante Maria Luiza Toledo, de São Paulo, enviou gentilíssima carta à CTB, enaltecendo a telefonista n.º 190, de Rio Claro, Maria Bastyl, do Serviço Interurbano, por ser "extremamente gentil e educada".

CETEL AGRADECE

Do Sr. José Antônio de Alencastro e Silva, presidente da Companhia Estadual de Telefones da Guanabara, recebeu o Sr. Carlos Reis Filho, Diretor de nossa empresa, atento ofício, a

O que dizem de NÓS

propósito da conclusão com aproveitamento do Curso de Auxiliar de Consertos e Estágio, nos setores de Copacabana e Central e, ainda, do treinamento recebido em vários setores, por seis funcionários daquela empresa. O ofício enaltecia a cooperação da CTB.

TELEFONISTAS EM AÇÃO DECISIVA

Por ocasião de um incêndio ocorrido em uma das dependências da Seven S. A., Sociedade Extrativa de Vegetais Nacionais, com sede em Cafelândia, Distrito de Bauru, nossa empresa recebeu atenciosa missiva da firma em questão, agradecendo às telefonistas que se achavam em serviço na ocasião, pela oportuna e efetiva intervenção das mesmas, intervenção que evitou a destruição daquela indústria e dos edifícios adjacentes.

VOTO DE LOUVOR

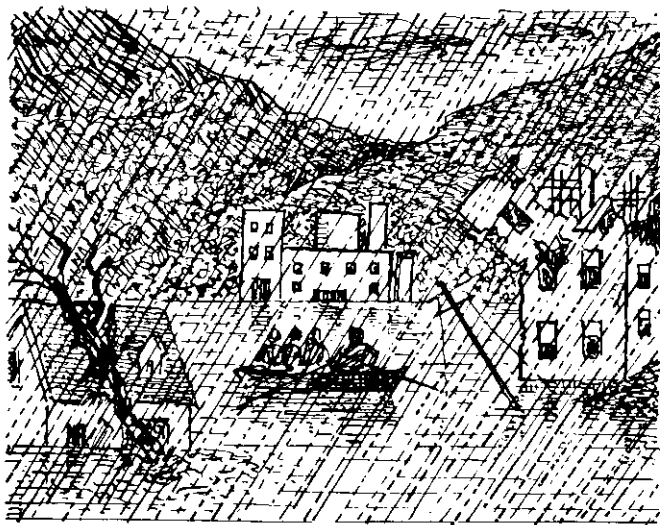
Ao aposentar-se, após 36 anos de assinalados serviços à CTB, em Pedreira, Estado de São Paulo, Idalina Pieri que era ali, a mais antiga telefonista em atividade, mereceu de parte do Vereador Oswaldo Teixeira de Magalhães um requerimento aprovado por unanimidade.

Idalina Pieri, pedreirense de nascimento, foi alvo de um voto de louvor "pelos seus serviços à nossa cidade", "eficiência e dedicação, atendendo a todos com a sua peculiar boa-vontade e desempenhando satisfatoriamente as suas atribuições".

BAURU AGRADECE

O "Correio da Noroeste", jornal publicado em Bauru, inseriu, em fevereiro último, notícia altamente honrosa para a CTB e seus de-





dicados auxiliares, a propósito dos fortes temporais que castigaram a cidade.

FUNCIONÁRIOS-HERÓIS

O jornal "Diário de Petrópolis", teceu elogiosas considerações sobre a atuação dos funcionários da CTB que não mediram esforços para que a Polícia, o Pronto-Socorro, a Prefeitura, os jornais e emissoras de rádio e o resto da população daquela cidade fluminense, não sofressem interrupções em suas comunicações, durante os dias de forte aguaceiro que caiu sobre a cidade de Petrópolis recentemente.

ORGANIZAÇÃO EXEMPLAR



O jornal "Fôlha do Povo", editado em Bauru, São Paulo, publicou reportagem de alto prestígio que muito desvaneceu e honrou a todos os servidores locais da CTB. Fazendo uma análise de todos os serviços da empresa naquela grande cidade, sede de Distrito de nossa companhia, o jornal enalteceu ao máximo a organização.

TELEFONISTA DE S. LOURENÇO HOMENAGEADA

A Agência de São Lourenço, Minas Gerais, do Banco Ribeiro Junqueira, endereçou amabilíssima carta à telefonista Maria Olívia de Almeida ao ensejo da aposentadoria dessa colega, do serviço da Companhia Telefônica de Minas Gerais. "Seu amor ao trabalho e sua sensibilidade, diz a carta, trouxeram grandes benefícios à população de S. Lourenço e a quantos frequentam esta cidade".

TELEFONISTA = AMABILIDADE

O "Shopping News", de São Paulo, prestigiosa publicação da Capital de Pira-

tinga, inseriu bela reportagem num dos seus números, focalizando as telefonistas, em suas atividades de rotina. Citando fatos do cotidiano, para exaltar a alta função da telefonista. o jornal termina por afirmar que "a verdade é que hoje a telefonista é tão útil que não há quem não tenha uma palavra de elogio às jovens que anônimamente nos servem".

TAREFA PIEDOSA

O Dr. Mário da Costa Galvão Filho, diretor do Hospital dos Comerciários, do IAPC, em São Paulo, enviou ofício à CTB pondo em referência a telefonista de n.º 446, do IU-07, daquela Capital, pelo "interesse, dedicação e esforço demonstrados", "quando nos auxiliou na localização do pai de uma criança falecida neste Hospital", "não fôra o trabalho da mesma, de uma solicitude sem par, e teriamos sido forçados a encaminhar o corpo da criança falecida ao Gabinete Médico Legal, onde talvez ainda estivesse aguardando sepultamento".





Flagrante histórico da primeira ligação telefônica Washington—Rio de Janeiro, por intermédio da Companhia Rádio Internacional do Brasil em combinação com a Companhia Telefônica Brasileira.

HÁ 35 ANOS A CTB LIGAVA A SUA RÊDE AO SERVIÇO RÁDIO INTERNACIONAL

Valorizava-se assim a rêde: já se podia
falar com os telefones do mundo inteiro

Em dezembro de 1931 o Brasil foi ligado telefonicamente, por intermédio da rêde da CTB, primeiro com a Argentina e o Chile e, depois, com os Estados Unidos, mediante acôrdo com a Companhia Rádio Internacional do Brasil.

As duas inaugurações se fizeram naquele mesmo mês, a primeira a 11, numa cerimônia presidida pelo Dr. Raul Fernandes, Presidente da Cia. Rádio Internacional, com uma ligação para Buenos Aires, em que Herbert Moses, na presidência da ABI, saudou Adolfo Lanus, Presidente do Círculo de La Prensa, daquela capital. A segunda ligação foi feita para o Chile, quando Moses saudou Luiz Diaz, Diretor da Asociación de la Prensa de Chile, em Santiago.

A inauguração do serviço com os Estados Unidos era ansiosamente esperada, porque, dali, poderia ser obtida ligação com qualquer parte do mundo.

Às 13 horas do dia 19 daquele mesmo mês de dezembro, encheu-se o escritório da Cia. Rádio Internacional do Brasil, onde compareceram o Dr. Félix de Barros Cavalcante Lacerda, Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores e que no momento respondia pelo expediente do Ministério em vista de se achar ausente o Ministro Mello Franco; Edwin Morgan, embaixador dos EEUU no Brasil; Raul Fernandes, da Cia. Rádio Internacional; Valentim Bouças, representante do Ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha; todos

recepcionados por Raul Fernandes e C.A. Sylvester, Vice-Presidente da CTB, tendo este, na primeira ligação Brasil—Estados Unidos, falado com T. G. Miller, Vice-Presidente da American Telephone & Telegraph Co. o qual lhe comunicou estar na linha o Secretário de Estado, Henry L. Stimson, que desejava falar com o Ministro Cavalcante Lacerda. Seguiram-se vários discursos pelo telefone entre Washington e o Rio, passando a funcionar imediatamente, em ritmo desde então crescente, o Serviço Rádio Internacional.

São trinta e cinco anos de um excelente serviço que, dia a dia, assegura a mais completa e eficiente ligação do Brasil com o Mundo.



Num delicado friso de beleza e simpatia, a Rainha do Telefônica Clube de Campinas, senhorita Marilene Mazzi ladeada pelas duas princesas, Neiva Mariuzo e Sueli Beltramelli, que a secundaram.

MARILENE MAZZI — RAINHA DO TELEFÔNICA CLUBE DE CAMPINAS

EM primorosa festa realizada em Campinas, o Telefônica Clube local, sob a presidência de Lázaro Tavares, elegeu a sua bela rainha, a senhorita Marilene Mazzi, jovem telefonista que fez sobressair, na ocasião, todos os seus inegáveis dotes que a credenciam como autêntica soberana de graciosidade.

O veredicto coube à comissão julgadora integrada por Oswaldo Baldi, Nelson Perroud, Ney Marques Fontes, Plínio Pinto de Carvalho, Eduardo Garcia e Flávio Oswaldo Conti, todos da capital paulistana, especialmente convidados, e mais Geraldo de Almeida, Beatriz Trevizol e Branceza de Oliveira, colegas de Campinas, os quais tiveram árdua tarefa diante das nove concorrentes ao honroso título, nove belas e elegantes candidatas que se apresentaram de maneira impecável, justificando os maiores aplausos da assistência, usando sugestivos modelos cedidos gentilmente pela Casa Nova América, assim, contribuindo, para o êxito da festa.

Marilene Mazzi, aplaudidíssima na cerimônia da coroação, recebeu, assim como as duas belas princesas colocadas nos lugares imediatos, Neiva Mariuzo e Sueli Beltramelli, valiosos prêmios que ainda maior relevo deram à bela iniciativa de nossos colegas campineiros, cujo Telefônica Clube é uma brilhante realidade, acumulando iniciativas de valor como esta e colecionando triunfos merecidíssimos a atestar o empenho de nossos colegas em fazer do seu T. C. um legítimo motivo de orgulho.

Marilene Mazzi, em companhia de suas colegas, Neiva Mariuzo e Sueli Beltramelli, iniciaram uma jornada que se prolongará por um ano, e no qual, terão o ensejo de representar condignamente os funcionários da comunidade telefônica de Campinas. Marilene Mazzi foi especialmente convidada pelo Telefônica Atlético Clube, do Rio, a comparecer à festa de eleição de Misa Telefonista Nacional, na Guanabara.



Flagrante durante o almoço de homenagem ao Coronel Benjamin da Costa Lamarão, no Rio de Janeiro, que aparece ladeado pelo Sr. Carlos Reis Filho e Sr. L. J. Goulart, Diretores da CTB, rodeado ainda de outros superintendentes-gerais da empresa.

DESPEDIDA DOS EX-INTERVENTORES



O Sr. José P. Gouvêa, quando passava às mãos do Coronel Olavo L. Gronau, o artístico emblema da Companhia Telefônica Brasileira com que o presenteou.

CESSADA a Intervenção Federal na Companhia Telefônica Brasileira, os ex-interventores, Coronéis Benjamin da Costa Lamarão, no Rio, e Olavo Lauro Gronau, em S. Paulo, foram homenageados pela direção da nossa empresa.

No Rio, o Coronel Lamarão recebeu essa distinção num almoço, saudado pelo Sr. Carlos Reis Filho, Diretor, que destacou a personalidade do homenageado, oferecendo-lhe, também, uma lembrança. Agradecendo, o Coronel Lamarão teve palavras de carinho para o pessoal da empresa, acentuando que "A CTB é uma organização exemplar".

Em São Paulo, o Coronel Olavo L. Gronau, também foi homenageado, saudando-o o Sr. J. P. Gouvêa, que fez entrega de um emblema ao homenageado.



Acima, o momento em que o Sr. Marialva F. Mello, acompanhado de seu filho Fernando, prestava homenagem a Abel Corrêa de Matos, em seu escritório de trabalho, vendo-se, a seguir, os Srs. Carlos Reis Filho, Edgard Evetts, Abel C. Matos, Theodoro Arthou, Wilson P. Cunha e Gastão Vaz. Abaixo, reunião do pessoal de escritório, rodeando Abel Corrêa de Matos, vendo-se o mimo que lhe foi oferecido nessa ocasião.

Abel Corrêa de Matos - 50 anos de serviço

CINQUENTA anos de serviço! Uma existência de fato. Legítimo título de orgulho que bem poucos funcionários em nossa empresa podem ostentar. Eis o que Abel Corrêa de Matos, Superintendente de Análises Especiais do Tráfego, pode acrescentar às muitas qualidades que demonstrou nesse meio século de atividades telefônicas iniciadas ainda ao tempo da *Brazilianische*, ou seja, exatamente a 2 de maio de 1916.

Funcionário exemplar, Abel Corrêa de Matos iniciou sua vida na empresa como simples praticante de escrita, com o ordenado de cinqüentamil réis mensais. Gradativamente, foi subindo na escala funcional: auxiliar de escrita, escriturário, engenheiro do Tráfego de Divisão, auxiliar técnico, encarregado do expediente, chefe de escritório e superintendente, posição em que hoje se encontra, cercado do respeito e consideração devidos a um chefe competente e um companheiro que é um exemplo de amizade, camaradagem e compreensão.

Ao atingir, pois, a data oficial da meia centúria de atividade, nada mais justo do

que a homenagem que lhe foi prestada, em que se uniram os escalões superiores e todos os subordinados diretamente ligados ao homenageado, na mesma intenção de realçar-lhe os dotes morais e a justiça de sua carreira funcional.

Cerimônia simples, mas tocada pelo calor do afeto e do reconhecimento, teve a presidência o Sr. Carlos Reis Filho e a presença de vários outros superintendentes gerais, usando da palavra, para enaltecer o seu auxiliar direto, o Sr. Marialva F. Mello, Superintendente Geral do Tráfego, que exaltou, em palavras apropriadas, a dedicação e o espírito de Abel Corrêa de Matos, sendo de destacar a presença do antigo Superintendente do Tráfego, Sr. Edgard Evetts, que fez questão de comparecer à homenagem a um de seus antigos camaradas.

Funcionários do escritório, telefonistas e mais colegas reuniram-se também e prestaram a sua homenagem a Abel Corrêa de Matos, ofertando-lhe um mimo que marcará o grato momento a todos.

COISAS

que aconteceu...



“PORTA Principal. São Pedro falando!”

Essa poderá ser a resposta a uma ligação telefônica efetuada para o Almo-xarifado, da Base da Fôrça Aérea americana, em Dayton. Evidentemente não se trata do Paraíso. É apenas o guarda Jay São Pedro, atendendo às suas obrigações de rotina, entre as quais a de atender ao telefone da porta sob sua vigilância.

AS COMPANHIAS telefônicas japonesas, por taxa módica, fornecem notícias sobre enfermos hospitalizados e crianças internadas em colégios e, ainda, organizam excursões escolares.

NA UNIVERSIDADE sueca de Gotemburgo, o inglês é falado sistematicamente, durante vinte minutos diários, entre um professor e um aluno assinantes, por telefone.

AMIGOS das estatísticas, levando em conta o serviço normal de um grande escritório de investimentos, calcularam que um homem entregue a tais atividades, no curso de sua vida, passa 8760 horas telefonando, ou seja, o equivalente a um ano inteiro! E a mulher? As estatísticas falharam completamente. Nem os peritos conseguiram um resultado.



No FAMOSO S. V. P. (S'il Vous Plaît) de Paris, o serviço telefônico pode providenciar o despacho de uma pluma ou um passeio para o cachorrinho de estimação, um instrutor de ioga ou um electricista. Há um departamento que providencia entradas de teatro, flôres, alimento e até vinho.

UM CERTO cavalheiro prestes a ser pai, insistia nervoso em discar um certo número para pedir ajuda, mas a linha estava sempre ocupada.

Desistindo, o nervoso cavalheiro teve que, ele mesmo, atuar como parteiro no nascimento da filha. Mais tarde, passado o nervoso, ele descobriu porque a linha estava sempre ocupada. É que o número que estava discando sem parar, era o seu mesmo...



TODO o nordeste da cidade de Londres tem direito, oficialmente ao “Trinfone”. Um telefone que em vez de tilintar, estrilando, começa por gorjear docemente e cada vez mais suave. Poderá até arrulhar. Esse delicado serviço vem diretamente da Companhia Telefônica Britânica, mas os felizardos, para conseguirem o “antitoque”, devem pagar uma taxa suplementar. Há muitas inscrições. E muitos arrulhos.





U M A TELEFONISTA, atendendo a um pedido de determinada ligação interurbana, depois de indagar o destino do chamado, perguntou: "qual o número desse telefone?" E, acrescentando: "êle é mostrado no disco do aparelho". Depois de certa pausa, uma voz respondeu: 1-2-3-4-5-6-7-8-9-0.

ERAM três horas da madrugada. Uma angústia impedida que eu dormisse.

A campainha do telefone toca...

— Alô!... Senhor Carlos T...?

— Sim. Quem fala?

— Uma desconhecida. Minha atitude vai parecer-lhe estranha, mas preciso dizer-lhe... Acabo de ter um pesadelo... Vi um homem num automóvel esporte. Corria veloz... pela estrada e... repentinamente...

— Mas, senhora... eu não vejo por que...

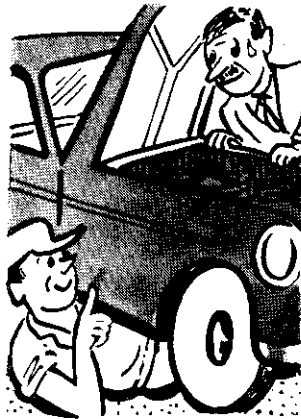
— Ouça-me, eu lhe peço, senhor!... Repentinamente o homem perdeu o con-

trôle da direção, o veículo deixou a estrada, mas em linha reta. Este homem era o senhor!

— Como sabia? A senhora não me conhece!

Começava a acreditar numa brincadeira de mau gosto. A desconhecida prosseguiu:

— Era o senhor! Eu sei porque, depois do acidente, os guardas examinavam seus papéis... No meu pesadelo eu os vi muito aumentados, como numa tela cinematográfica... Li seu nome! Foi então que me acordei... Tive a idéia de procurar seu nome no catá-



logo telefônico para ver se existia um Carlos T... Achei e chamei-o...

— Muito grato, disse. Com quem tenho a honra de estar falando?

Tinha desligado.

No dia seguinte, eu devia ir a cidade de automóvel esporte. Levei-o antes à garagem para uma revisão completa e recomendei ao mecânico que verificasse bem a direção.

Ao cabo de um momento, êle me disse!

— Pois bem, é um homem de sorte! Uma pequena bicicleta de direção está gasta. Devia haver algo no metal. Isto não agüentaria por muito tempo...

NAMORAR pelo telefone é normal no mundo inteiro. Mas casar-se pelo telefone ainda é coisa rara. No Estado de Virgínia, nos Estados Unidos, porém, é perfeitamente legal o casamento por telefone, mesmo através de linha transoceânica.

Ali, há pouco, houve um casamento assim. Impedida de viajar por causa de seu estado de saúde, a mãe da noiva "assistiu" à solenidade nupcial pelo telefone.

Um microfone foi ligado à linha telefônica, permitindo a correta transmissão de todos os pormenores da cerimônia para a casa da genitora da feliz nubente, situada a muitos quilômetros de distância.

Depois da cerimônia, os recém-casados apressaram-se a correr para o aparelho, a fim de receber a bênção da mamãe distante, num momento de grande emotividade no templo.



FATOS E FOTOS



Os alunos do Instituto Abel, de Niterói, Estado do Rio, acompanhados do Irmão Miguel, desenvolvendo um bem elaborado roteiro de estudos, em caravana, fizeram longa e proveitosa viagem aos estados do Sul. Em S. Paulo estiveram em visita a instalações da CTB, acolhidos pelo Assistente de Relações Públicas de nossa empresa, Milton Galon, o qual os levou à torre de microondas do Tucuruvi, às estações de IU de "01" e "07", finalizando com um almoço oferecido pela CTB aos jovens estudantes fluminenses.



Neuza Cornacchi, graciosa colega telefonista do Interurbano, Grupo 3, na Guanabara, foi candidata ao título de Miss 1.º de maio, pelo sindicato de classe, logrando colocar-se entre as três primeiras, sendo, assim, Princesa, merecidamente.



O grupo ao lado foi formado por ocasião da visita de D. José Melhado Campos, Bispo Auxiliar de Sorocaba, às instalações da CTB nessa localidade, onde procedeu à bênção de um crucifixo na Sala de Descanso do Tráfego. Na foto, o bispo aparece ladeado à direita por João Taganelli, Encarregado do Tráfego e, à esquerda, por Dirceu d'Almeida, Chefe da Zona.



Dona Ivan Menezes de Souza, Telefonista-Encarregada de Cabo Frio, ao atingir vinte anos de serviço à CTB, recebeu delicada homenagem de que damos o expressivo flagrante acima, onde aparecem Fausto P. Cardoso, Chefe do Distrito; Nilza Maria Silva, Telefonista-Chefe-Assistente; Edson Fabrino Ramos, Superintendente do Tráfego na Divisão do Estado do Rio e a homenageada.





PÁSCOA DA CTB EM SÃO PAULO

COM grande solenidade realizou-se, na capital paulistana, a 29ª Comunhão Pascal dos empregados da CTB e seus familiares.

O ato preparatório, que contou com a presença de grande número de funcionários, constou de uma palestra sobre o sentido da Páscoa, pelo Revmo. Padre Ribeiro.

Na capela do Colégio Des Oiseaux, teve então lugar a missa, oficiada pelo Bispo das Vocações, D. José Thurler. São dessa ocasião as fotos acima, vendo-se, na primeira, a distribuição da Santa Eucaristia e, na segunda, o desjejum logo após servido.

Sino Humor

através da imprensa mundial



- Sim, querida... Sim, querida... Sim, querida...



- Chamam - no da casa de onde você trouxe o tapêto !



- Papagaio !! - -



Sem palavras.



- Po - po - polícia !!!

Sino Azul

N.º 4 — 1966

SRTA. ZILMA MARIA RANGEL

MISS TELEFONISTA NACIONAL 1966





PRESIDENTE
Landry Sales Gonçalves



VICE-PRESIDENTE
Roberto C. Sússekind

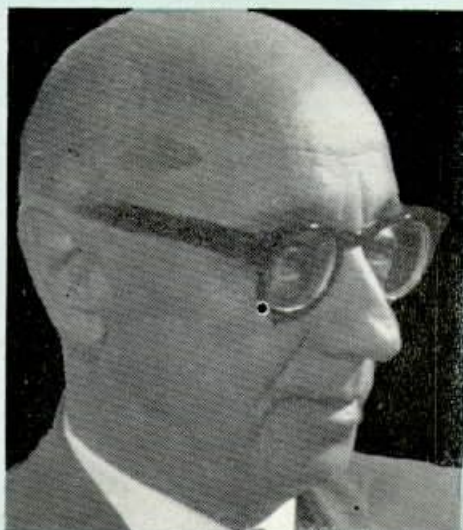
NOVA DIRETORIA
DA
COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA



DIRETOR DE OPERAÇÃO — SÃO PAULO
Carlos Reis Filho



DIRETOR DE OPERAÇÃO — RIO
Lindolpho Joaquim Goulart



DIRETOR TÉCNICO
João Aristides Wiltgen

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Joaquim de Sá Freire Alvim



DIRETOR ECONÔMICO-FINANCEIRO
Affonso José Guerreiro de Oliveira



ELEITOS OS NOVOS DIRIGENTES DA CTB

DEVIDAMENTE convocados pela Companhia Telefônica Brasileira, reuniram-se na sede da empresa, no dia 8 de julho próximo passado, os Acionistas da companhia que tiveram como ordem do dia, para deliberações, a) a proposta de reforma dos Estatutos e b) a eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal, com a fixação da respectiva remuneração.

O fato marcante era a eleição dos novos dirigentes que terão em suas mãos, durante o período decisivo da reestruturação da empresa, em seu novo regime de vida, como órgão integrante da EMBRATEL, os destinos da CTB.

Reunidos pois, em assembléia geral, os acionistas elegeram o General Landry Sales Gonçalves, para Presidente, segundo indicação do General Dirceu de Lacerda Coutinho, presidente da EMBRATEL, o órgão governamental que detém a maioria das ações desta empresa.

O General Dirceu L. Coutinho viu ainda aprovadas na ocasião, duas propostas — uma a que modifica os estatutos da CTB, a fim de permitir a redução, de doze para sete, do número de membros da diretoria da empresa; a segunda — a que iguala os vencimentos desses sete elementos aos dos diretores da EMBRATEL.

Vista geral da Assembléia de Acionistas da Companhia Telefônica Brasileira, vendo-se alguns de seus antigos e novos diretores e alguns representantes das demais empresas que detêm ações da CTB.



A mesa que presidiu a Assembléia Geral dos Acionistas da CTB, na histórica eleição de sua primeira Diretoria no âmbito da EMBRATEL. Da esquerda para a direita, o Dr. Haroldo Correia de Matos, Diretor da EMBRATEL; General

Durante a assembléia geral foram ainda eleitos, o Sr. Engenheiro Roberto Carlos Sussekind, para vice-presidente; e para diretores, os Srs. Affonso José Guerreiro de Oliveira, Carlos Reis Filho, João Aristides Wiltgen, José Joaquim de Sá Freire Alvim e Lindolpho Joaquim Goulart.

Os membros do Conselho Fiscal são os seguintes: Wolmar Carneiro da Cunha, Ronaldo





Dirceu L. Coutinho, Presidente dessa empresa; José Joaquim M. Filho, até então Vice-Presidente da Companhia Telefônica Brasileira e Dr. Octavio Marcondes Ferraz, Presidente da Eletrobrás, num flagrante feito na ocasião.

Moreira da Rocha e Eudoro Lemos de Oliveira, sendo eleitos para a suplência pelos acionistas da CTB, os Srs. José Roberto Ferreira dos Santos, Ayrefredo Tovar Bicudo de Castro e Luis Azevedo Berutti.

Fazendo rápido histórico de sua atividade na CTB após 1957, quando desligou-se do quadro ativo do Exército, disse o General Landry conhecer bem os objetivos a serem alcançados agora, "sem distorções ou equívocos".

— A concessionária — asseverou — enfrentou o congelamento das tarifas até pouco tempo. No atual Governo foram homologadas tarifas que favorecem a consecução de objetivos maiores. Na verdade, a sociedade continua ainda a mesma em suas características de empresa privada, mas é agora um patrimônio público, cuja atuação patriótica não poderá ser confundida jamais com monopólio de civis ou militares, valendo citar conceito do Marechal Castelo Branco, segundo o qual, o Brasil dispõe de estrutura forte capaz de desanimar o receio dos capitais estrangeiros.

O Presidente da CTB agradeceu, em seguida, o apoio recebido do Presidente da EMBRATEL, definindo que o crescimento demográfico mostrava paralelamente, um acentuado retrocesso no campo das comunicações, um dos motivos porque fora adicionada cláusula ao novo Estatuto da CTB, pela qual a EMBRATEL ficará permanentemente informada sobre as atividades da primeira, sem cogitar da criação de um encarregado especificamente de controle direto.

Anunciou também, a desvinculação total da CTB do Grupo Light, convocando os diretores, novos e antigos, a um esforço conjunto, agrade-

cendo ao ex-Presidente, Sr. Antônio Gallotti, mencionando seu desejo de manter diálogo amplo com os sindicatos, para "não transformar reivindicações em motivos de disputas infrutíferas e para, sobretudo, tornar a CTB numa grande sociedade de capital aberto e democratizado, transformando empregados em acionistas".

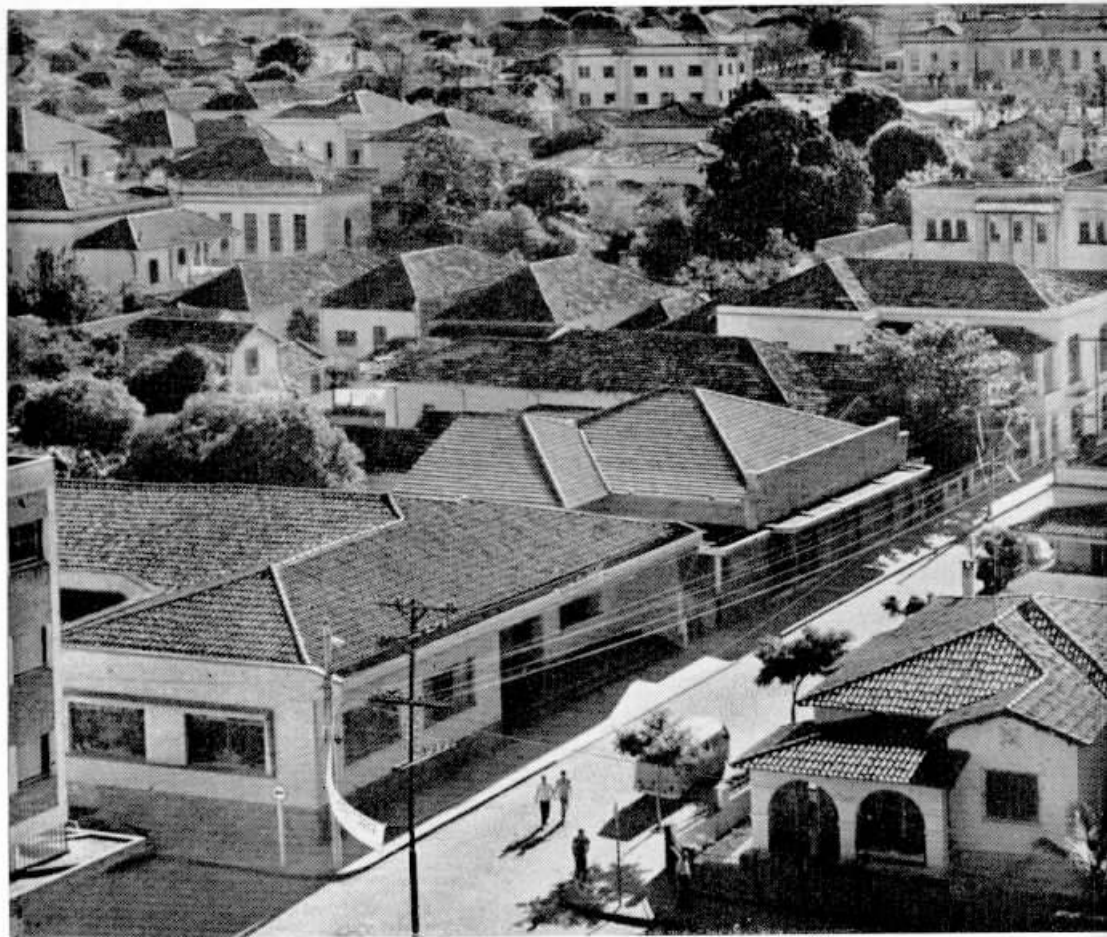
General Landry S. Gonçalves — Presidente

Cursos: Escola Militar (Aspirante de 7-1-1927), Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Estado Maior e Superior de Guerra. *Comissões:* Instrutor e Professor, Colégio Militar do Ceará (1930), Com. da Polícia Militar Ceará (31), Interventor Federal no Piauí (31/35), Adjunto do Gabinete do Min. da Guerra (45), Diretor Geral dos Correios e Telégrafos (49/51), Chefe da Delegação do Brasil ao 6.º Cong. Postal das Américas e Espanha em Madrid, Adjunto da 4.ª Seção do Estado Maior (51), Membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (52/54), Comandante do 1.º B. C. e 2.ª R. I.

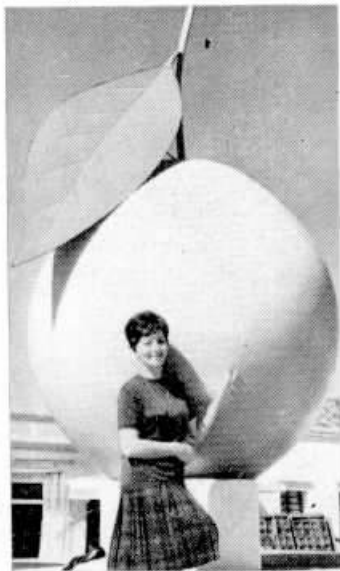
Condecorações: Ordem do Mérito Militar, Medalhas Rio Branco do Serviço Militar, de Guerra, Comemorativa do Cinquentenário da Proclamação da República, Legião do Mérito dos EE.UU., Comenda da Academia Hispano-Americana de História Postal e Ordem do Mérito do Paraguai. *Outros dados relevantes:* Transferido para a reserva remunerada do Exército no posto de General de Divisão, em abril de 1957. Superintendente do Departamento Geral de Relações Públicas da CTB (12-2-58). Diretor eleito da CTB (29-4-61) e sucessivamente reeleito. Diretor-Superintendente-Geral, em exercício, de 18-6-65 a 8-9-65. Designado pelo DASP, fez estágio em 1944, no "Post Office Department" e na "Federal Communication Commission", nos EE. UU.

Eng.º Roberto Carlos Sussekind — Vice-Presidente

Engenheiro de Telecomunicações com 32 anos de serviço na CTB, onde ingressou em maio de 1934. Engenheiro Civil, Geógrafo e Eletricista, pela Escola Nacional de Engenharia (turma de 1933). Na CTB ocupou vários cargos na Rede e na Engenharia até 1955, quando foi promovido a Engenheiro de Expansão da Rede, onde permaneceu até 1962, quando foi promovido a Engenheiro-Chefe-Adjunto.



Uma vista parcial da bonita e acolhedora cidade de Bebedouro, no Interior paulista, notável pela cultura da laranja de que é grande centro exportador. Trinta e cinco mil almas compõem a sua ativa população.



BEBEDOURO

MUNICÍPIO PAULISTA DA LARANJA

O município paulista de Bebedouro que abriga trinta e cinco mil almas, tem na laranja, a razão de seu êxito econômico.

Os tropeiros e desbravadores que transitavam através de inóspitas passagens entre os rios Pardo e Turvo, no município de Jaboticabal, por volta do ano de

1885, abeiravam-se do local denominado Bebedor para dessentendar seus animais e gozar o desfruto de uma boa pausa para descanso. Naquele chão, palmilhado por bravos itinerantes e ousados homens das entradas e bandeiras, floresceu generosamente uma povoação, já prevista, clarivamente,

Terezinha Aparecida Silva, colega de Bebedouro, junto ao monumento que consagra a beleza da laranja, riqueza local.



Um grande centro populacional, de grande atividade econômica.

por um distante Corrêa Mesquita, residente em Jaboticabal, que negociou uma gleba que servisse de patrimônio a uma futura povoação. O curioso dessa transação é que, por falta de moeda, combinou-se uma inusitada forma de pagamento: três prestações de porcos.

Ensaando diversas culturas, os primeiros moradores não podiam imaginar que, na citricultura, iria firmar-se seguramente a economia de Bebedouro, sob a proteção de S. João Batista, em nome do qual foi adquirido, em 1885, o patrimônio da Vila. José Francisco Pimenta, João Francisco da Silva, Dona Ana Cesaria Pimenta, José Iná-

cio Garcia, Francisco Bonifácio de Souza Guerra, Francisco Inácio Pereira e o Padre Francisco Valente, são apontados pela história do município como os seus fundadores.

Com o incremento da lavoura e do comércio, rapidamente o povoado teve desenvolvimento e, em 6 de setembro de 1892, pela Lei n.º 87, foi elevado à categoria de Distrito de Paz. Ao despontar do século já eram marcantes os sinais de seus progressos, formando-se grandes lavouras de café que foram, por muito tempo, o fator econômico e de prosperidade do povoado, logo transformado em município pela Lei n.º 293 de 19 de julho de 1894. A 11 de março de 1899, Bebedouro criava foros de cidade, pela Lei Municipal de n.º 34.

A monocultura do café foi aos poucos sendo substituída por outros plantios de econômica aceitação, dos quais se destacou a plantação da laranja.

Produzida no Município em larga escala, ao lado do

café e concorrendo com a pecuária, a laranja encontrou na fertilidade exuberante do solo, magníficas condições de desenvolvimento. O lavrador de Bebedouro, com trabalho constante e racional, e técnica desenvolvida, transformou o dourado como citrico na maior riqueza do município, atestada pela existência de nada menos de seis "packing houses" — estabelecimentos que limpam, selecionam e embalam o produto para exportação, em volume que ultrapassa a média de três milhões de caixas anuais.

Os maiores importadores da laranja de Bebedouro são hoje, a Argentina e o Japão.

As 600 propriedades agrícolas do município cooperam no fabuloso número de três milhões de pés das mais variadas qualidades de laranja amelim, bahia, pêra — que se espraiam pela área municipal de 764 quilômetros quadrados.

Separada da capital do Estado pela distância de 460 quilômetros, Bebedouro es-

Colheita da laranja na Fazenda Santa Irene, do Comendador Luiz M. de Araújo. Duas colegas telefonistas, Dulcinéia Gonçalves e Maria Augusta Pajola, não resistiram à tentação.



coa os seus produtos pelos trilhos da Companhia Paulista e, também, pelas modernas rodovias que colocam o município em contato com todo o País.

As condições econômicas que propiciaram o surgimento de uma rede bancária composta de uma dezena de estabelecimentos, buscou nas comunicações telefônicas, desde novembro de 1966, data do pioneirismo telefônico local, os meios adequados para as comunicações locais e interurbanas.

A CTB que vem cooperando há longos anos para o progresso do município, tem ali instalado 1.083 telefones.

Bebedouro é sede de chefia de zona em nossa organização, pertencente ao Distrito de Araraquara. Como seu Chefe de Zona ali está Victorino Maciel Ribeiro, entusiasmado em tornar realidade os termos do contrato assinado a 6 de setembro de 1965 com a Prefeitura de Bebedouro, sendo Prefeito Municipal o Sr. Sérgio Sessa Stamato, que visa dotar seus municípios de serviço telefônico automático, substituindo, em grande parte, a atual rede manual de bateria central.

Dona Edwiges Michelin, Telefonista Chefe, comanda de maneira gentil e carinhosa, 47 prestimosas telefonistas. O Departamento da Rede tem em Bebedouro a supervisão geral de José Gomes Pacheco que, juntamente com 11 funcionários, é o responsável pela conservação das linhas interurbanas e da rede local.

Nossos colegas de Bebedouro, ao lado da população na qual se irmanam, dispõem de quatro associações recreativas, além de outras quatro entidades de classe e culturais para as suas horas de entretenimento. O aristocrático Clube de Bebedouro, com magnífica e confortável sede central, deu início a um empreendimento de vulto, orçado em cerca de um bilhão de cruzeiros, para a construção de



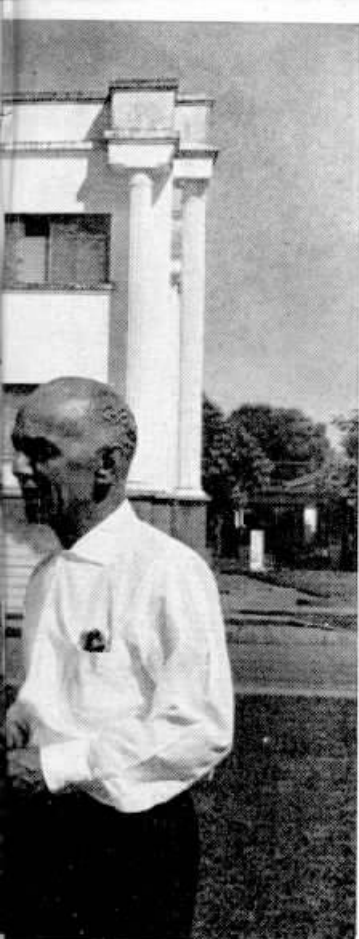
Diante da sede da Prefeitura Municipal de Bebedouro, o chefe do executivo local, o operoso Prefeito Sérgio Sessa Stamato entre o seu assistente, Sr. Oswaldo Schiavon, à esquerda, e Victorino

sua sede de campo, o que bem dá uma amostra de sua importância.

No aspecto do ensino e cultural, para a alfabetização, conta o município com trinta escolas primárias e quatro estabelecimentos de ensino médio. Destaca-se, neste particular, a difusão da arte musical e dramática, a cargo do Conservatório Heitor Villa Lóbo, fator de expressão cultural da juventude de Bebedouro, cidade orgulho do Interior paulista.

O Ensino Médio de Bebedouro compreende o Instituto de Educação "Dr. Paraiso Cavalcanti" que ministra a ambos os sexos os

cursos ginásial, clássico, científico e normal; a Escola Normal "Anjo da Guarda", apenas para o sexo feminino com os cursos ginásial, normal e clássico; o Ginásio Industrial "Prof. Stelio Machado Loureiro", masculino e feminino com os cursos industrial de mecânica e tornearia, ginásial e de artes domésticas — corte e costura, arte culinária e bordados; Escola Técnica de Comércio "Vicente Cesar", para ambos os sexos, com os cursos ginásial e técnico de contabilidade e mais a Escola "Remington" de datilografia e o já citado Conservatório Dramático e Musical "Heitor Villa Lóbo".



Maciel Ribeiro, Chefe da Zona da Companhia Telefônica Brasileira, na cidade interiorana.

Economia

Oito agências bancárias e duas das Caixas Econômicas, federal e estadual, dão a necessária movimentação à economia de Bebedouro, alicerçada, sobretudo, na produção agrícola. Dados deste ano dão à laranja três milhões de pés em produção, com cerca de 500 mil novos. A produção esperada para 1966 é de quatro milhões e meio de caixas, cada uma das quais acondiciona duzentas laranjas.

O valor total da produção ascende a quase cinco bilhões e meio de cruzeiros, produto de uma área de seis mil alqueires, a que se devem acrescentar mais mil

No entanto, ainda há outras culturas ativas e rendosas ao município como as de algodão, com uma produção de 24 mil arrôbas em 145 alqueires de área colhida; de amendoim: 883.500 quilos em 193 alqueires; arroz, feijão, milho e mamona, em quantidades dignas de nota.

Atingida outrora apenas ao lombo de animais, Bebedouro é atualmente servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Inúmeras empresas de ônibus entrecortam-na, dentro de um tráfego cada vez maior que bem atesta o progresso magnífico do município.

Orgulho de seus habitantes, a 345 quilômetros da capital do Estado, em linha reta, com clima saudável, Bebedouro tornou-se, pelo

braço de seus filhos, cidade de relêvo no mapa dos municípios.

Setenta e duas indústrias cooperaram para esse belo surto de progresso, contando-se entre elas com dois laticínios, uma refinaria de açúcar, uma fábrica de mólhos alimentícios, uma fábrica de massas alimentícias, cinco de bebidas e duas serralherias.

Setecentas e uma propriedades agrícolas entram porém com o maior índice de arrecadação, sendo importante ainda a pecuária, predominando o gado leiteiro. O município possui, entre vacas, bois e vitelos, quase quarenta mil cabeças; três mil muares, quinze mil suínos, mil ovinos e três mil caprinos, a que se somam ainda perto de 500 mil aves.





Nosso colega da Rede, Alvaro Cipolli, ai está em plena Avenida Raul Furquim, com seu carro Ford-40, um memorável companheiro de longas jornadas pela Bebedouro em crescimento constante e invejável.

Familiar flagrante em casa da colega telefonista Oóette Tonin Cassone que ai aparece em companhia de seu esposo, o construtor Ernesto Cassone e seus gentis filhinhos Stefano e Carla, alegrias de tódas as horas.





Um dia de folga, dedicado à pescaria, é o "máximo" para Pedro Jayme da Silva e Guerino Mazza, que o contempla atentamente, com inveja do que "vem aí" no anzol, ambos nossos colegas funcionários da Rêde.

Milson Antônio de Souza, funcionário do Departamento Comercial, é exímio pianista, professor do Conservatório Dramático e Musical Villa Lóbos. Ana Maria, na foto, é sua aluna.

A telefonista Valdezete de Paula, em visita a um "packing-house" da laranja: o da firma Citobrasil de Bebedouro.



A NOVA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DOS SERVIÇOS DA CTB E SUA MOTIVAÇÃO

A ORGANIZAÇÃO administrativa da Companhia Telefônica Brasileira, vigente até julho deste ano, já se revelara insatisfatória para atender ao bom andamento de todos os trabalhos da empresa, muito embora, por razões bem conhecidas, viesse mantendo um ritmo de expansão inferior ao requerido por sua área de operação.

Com a expansão dos serviços telefônicos em vários municípios do Estado de São Paulo, e principalmente no da capital bandeirante, já em plena fase de execução e com a dos Estados da Guanabara e do Rio em andamento, de modo a ser alcançada, em poucos anos, a casa do milhão e meio de telefones em serviço, isto é, praticamente o dobro do que hoje existe, aquela estrutura administrativa, além de não poder suportar o impacto, tornar-se-ia, também, um obstáculo, ao invés de uma ajuda à ex-

pansão programada. Isto sem considerar, a médio prazo, uma rede com mais de dois milhões de telefones, com tôdas as suas implicações no serviço interurbano.

A NOVA ESTRUTURA

À medida que uma organização cresce, há dois aspectos de suma importância a serem considerados: a especialização e a descentralização.

No tocante à especialização, existente na passada organização sob a forma de Departamentos Gerais, nova modalidade foi introduzida na atual estrutura, a qual consistiu em distribuir as atividades daqueles Departamentos, por órgãos especializados em orientação normativa e planejamento e os incumbidos de execução operacional.

Já no concernente à descentralização, duas medidas de grande alcance fo-

ram introduzidas. De acordo com a primeira, a competência para decisões de alto nível foi atribuída a cada um dos sete Diretores da empresa, de acordo com o respectivo âmbito de ação e não mais centralizadas em apenas um Diretor, tal como antes ocorria.

Pela segunda medida, Departamentos operacionais que tinham seu campo de ação na área de São Paulo, mas que se achavam administrativamente subordinados a órgãos sediados no Rio, desvincularam-se destes e passaram a reportar a outros, sediados também em São Paulo.

Pela nova estrutura, cujo organograma geral poderá ser visto nas duas páginas seguintes a estas, as Diretorias da Companhia Telefônica Brasileira podem ser distribuídas em dois grupos principais, de acordo com as suas linhas básicas de ação.

DIRETORIAS E SEUS GRUPOS

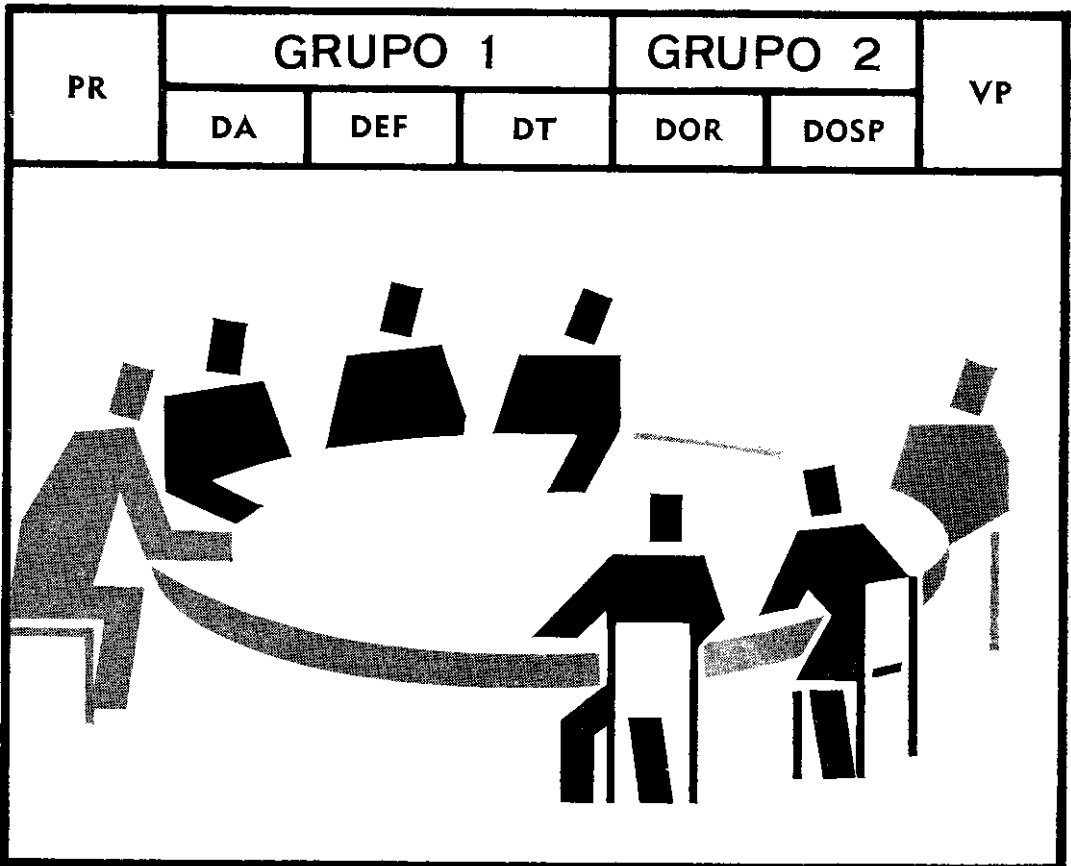
No primeiro grupo, três Diretorias: a Administrativa (José Joaquim de Sá Freire Alvim), a Econômico-Financeira (Alfonso José Guerreiro de Oliveira) e a Técnica (João Aristides Wiltgen), responsáveis pelo estabeleci-

mento de diretrizes, preparo de métodos e rotinas, assessoramento às linhas de operação, análise de resultados, planejamentos em geral, coordenação entre setores e entre empresas etc.

No segundo grupo, as duas Diretorias de Operação, a do Rio (Lindolpho Joaquim Goulart) e a de

São Paulo (Carlos Reis Filho), responsáveis pela operação de todos os serviços da empresa.

Assim, agora, a Companhia Telefônica Brasileira pode partir para novos e grandes empreendimentos, dentro de uma reestruturação que veio capacitá-la a um rendimento muito maior de seus serviços.





ORGANIZAÇÃO GERAL DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

DIRETORIA

PR PRESIDENTE
VP VICE-PRESIDENTE
DA DIRETOR ADMINISTRATIVO
DEF DIRETOR ECONÔMICO-FINANCEIRO
DT DIRETOR TÉCNICO
DOR DIRETOR DE OPERAÇÃO-RIO
DOSP DIRETOR DE OPERAÇÃO-SÃO PAULO

PRESIDÊNCIA

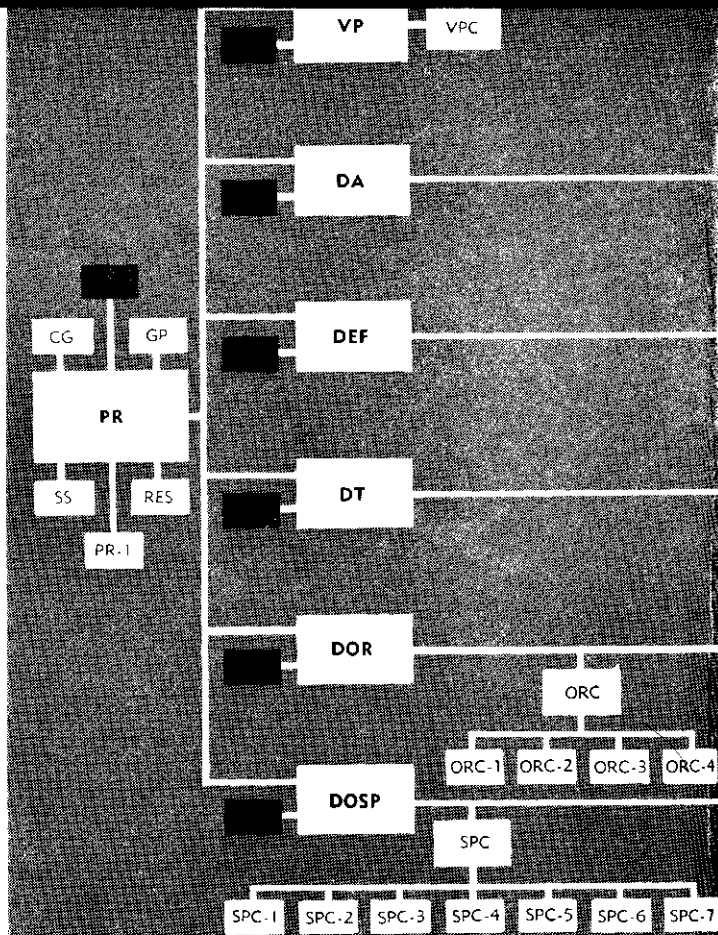
CG ASSESSORIA
GP CONSULTOR GERAL
SS CHEFE DE GABINETE
RES SECRETÁRIO DA SOCIEDADE
PR-1 ASSESSOR DE RELAÇÕES COM EMPRESAS SUBSIDIARIAS
PR-1 ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA PARA ASSUNTOS DE ESTATÍSTICA E EXPEDIENTE

VICE-PRESIDÊNCIA

Assessoria
VPC DEPARTAMENTO GERAL DE COORDENAÇÃO DE PLANOS

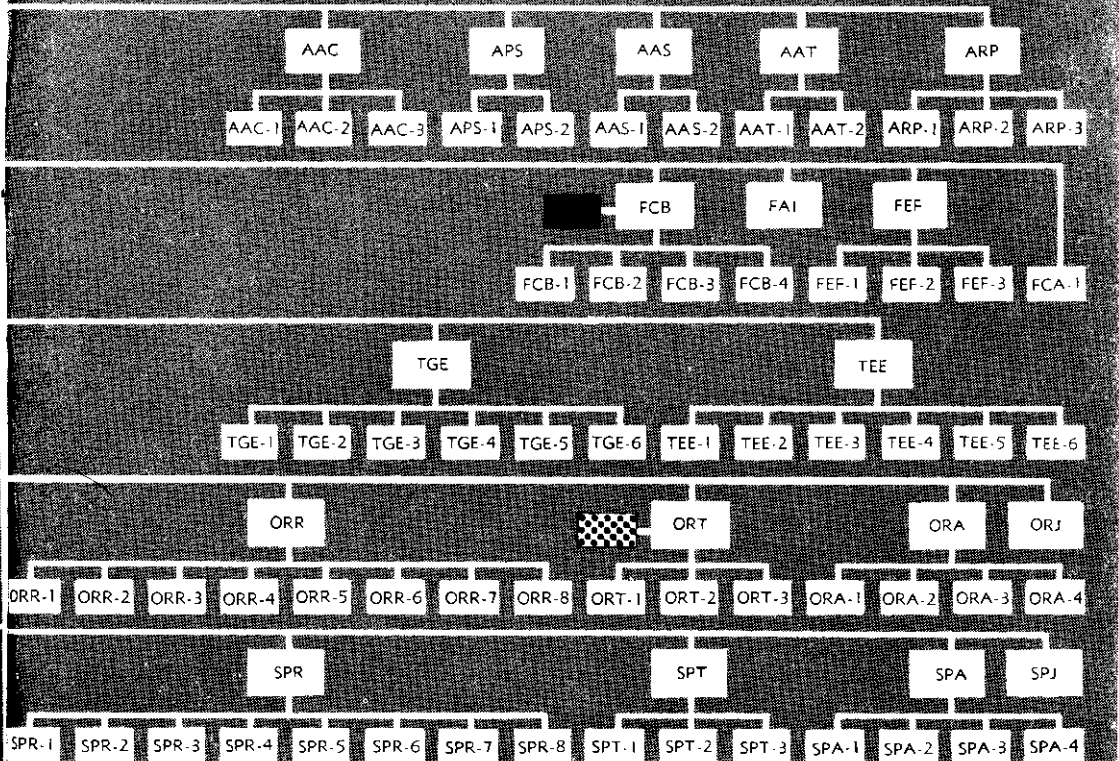
DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Assessoria
AAC DEPARTAMENTO GERAL P/ASSUNTOS COMERCIAIS
AAC-1 Departamento de Administração Comercial
AAC-2 Departamento de Estudos de Tarifas
AAC-3 Departamento do Patrimônio
APS DEPARTAMENTO GERAL P/ASSUNTOS DE PESSOAL
APS-1 Departamento de Administração de Pessoal
APS-2 Departamento de Estudos de Pessoal
AAS DEPARTAMENTO GERAL P/ASSUNTOS DE SUPRIMENTOS
AAS-1 Departamento de Administração de Suprimentos
AAS-2 Departamento de Coordenação de Suprimentos
AAT DEPARTAMENTO GERAL P/ASSUNTOS DE TRÁFEGO
AAT-1 Departamento de Administração de Tráfego
AAT-2 Departamento de Análises de Tráfego
ARP DEPARTAMENTO GERAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS
ARP-1 Assessoria Administrativa de Relações Públicas
ARP-2 Assessoria de Relações Públicas
ARP-3 Assessoria de Publicidade



DEF	DIRETORIA ECONÔMICO-FINANCEIRA	TGE-2	Departamento de Orçamento de Capital
	Assessoria	TGE-3	Departamento de Engenharia de Transmissão
FCB	DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE	TGE-4	Departamento de Engenharia da Rede Externa
	Assessoria	TGE-5	Departamento do Laboratório de Administração de Engenharia
FCB-1	Departamento de Administração da Contabilidade	TGE-6	
FCB-2	Departamento de Contabilidade Estados da Guanabara e Rio de Janeiro	TEE	DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA DE EXPANSÃO
FCB-3	Departamento de Contabilidade e Tesouraria Estado de São Paulo	TEE-1	Departamento de Engenharia de Prédios -- Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro
FCB-4	Tesouraria Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro	TEE-2	Departamento de Engenharia de Prédios Estado de S. Paulo
FAI	AUDITORIA INTERNA	TEE-3	Departamento de Engenharia de Equipamentos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro
FEF	DEPARTAMENTO GERAL DE ECONOMIA E FINANÇAS	TEE-4	Departamento de Engenharia de Equipamentos Estado de São Paulo
FEF-1	Departamento de Estudos Econômicos	TEE-5	Departamento de Engenharia de Expansão da Rede
FEF-2	Departamento de Orçamentos	TEE-6	Departamento de Estudos de Tráfego
FEF-3	Departamento de Análises Financeiras	DOR	DIRETORIA DE OPERAÇÃO — RIO
FCA-1	Departamento de Controle de Ações		Assessoria
DT	DIRETORIA TÉCNICA	ORC	DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL
	Assessoria	ORC-1	Assessoria Administrativa Comercial
TGE	DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA		
TGE-1	Departamento de Engenharia de Conservação e Análises da Rede		

ORGANOGRAMA ESTABELECIDO PELA
ORDEM GERAL N.º 3, DE 22-7-1966



ORC-2	Departamento Comercial Estado da Guanabara	ORA-1	Departamento de Administração de Serviços Auxiliares	SPR-4	Departamento de Estudos da Rede
ORC-3	Departamento Comercial Estado do Rio de Janeiro	ORA-2	Departamento do Pessoal	SPR-5	Departamento de Serviços da Rede Interurbana
ORC-4	Departamento de Expansão	ORA-3	Departamento de Suprimentos	SPR-6	Departamento do Pessoal e Treinamento da Rede
ORR	DEPARTAMENTO GERAL DA REDE	ORA-4	Assessoria de Relações Públicas	SPR-7	Departamento de Oficinas e Prédios
ORR-1	Departamento de Administração da Rede	ORJ	SERVIÇO JURIDICO — RIO	SPR-8	Departamento de Transporte
ORR-2	Departamento da Rede Estado da Guanabara	DOSP	DIRETORIA DE OPERAÇÃO — SÃO PAULO	SPT	DEPARTAMENTO GERAL DO TRAFEGO
ORR-3	Departamento da Rede Estado do Rio de Janeiro	SPC	Assessoria	SPT-1	Assessoria Administrativa do Tráfego
ORR-4	Departamento de Estudos da Rede	SPC-1	Assessoria Administrativa Comercial	SPT-2	Departamento do Tráfego Cidade de São Paulo
ORR-5	Departamento de Serviços da Rede Interurbana	SPC-2	Departamento Comercial Cidade de São Paulo	SPT-3	Departamento do Tráfego Interior de São Paulo
ORR-6	Departamento de Pessoal e Treinamento da Rede	SPC-3	Departamento Comercial Interior de São Paulo	SPA	DEPARTAMENTO GERAL DE SERVIÇOS AUXILIARES
ORR-7	Departamento de Oficinas e Prédios	SPC-4	Assessoria de Estudos Comerciais	SPA-1	Departamento de Administração de Serviços Auxiliares
ORR-8	Departamento de Transportes	SPC-5	Departamento de Expansão Cidade de São Paulo	SPA-2	Departamento do Pessoal
ORT	DEPARTAMENTO GERAL DO TRAFEGO	SPC-6	Departamento de Expansão Interior de São Paulo	SPA-3	Departamento de Suprimentos
ORT-1	Assist. do Supt. Geral do Tráfego — RIC	SPC-7	Departamento Comercial Serviço Interurbano	SPA-4	Assessoria de Relações Públicas
ORT-2	Assessoria Administrativa do Tráfego	SPR	DEPARTAMENTO GERAL DA REDE	SPJ	SERVIÇO JURIDICO — SP
ORT-3	Departamento do Tráfego Estado da Guanabara	SPR-1	Departamento de Administração da Rede		
ORA	DEPARTAMENTO GERAL DE SERVIÇOS AUXILIARES	SPR-2	Departamento da Rede Cidade de São Paulo		
		SPR-3	Departamento da Rede Interior de São Paulo		



ASSISTENTE



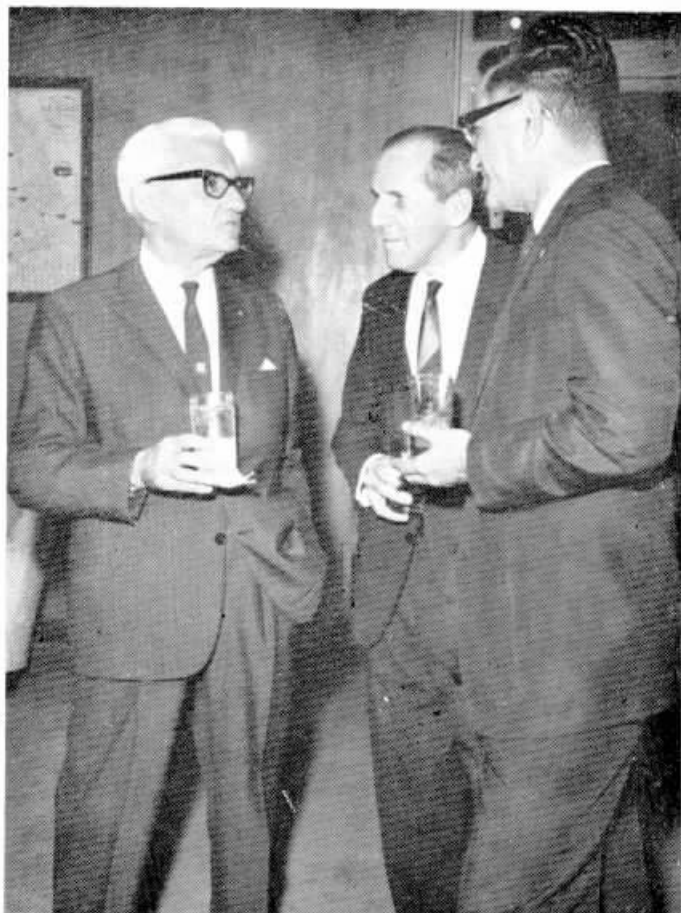
ASSESSORIAS

COQUETEL

NA MAISON DE FRANCE

A DIRETORIA da Empresa Brasileira de Telecomunicações — EMBRATEL — homenageou, recentemente, a Diretoria eleita da Companhia Telefônica Brasileira, ao ensejo de sua posse e por ser a primeira a constituir-se no âmbito daquela empresa.

A reunião de alto cunho social teve a presença de figuras representativas da sociedade, governo e do campo das comunicações, realizando-se nos salões da Maison de France com horas de amável convívio e bom entendimento, notando-se especialmente a presença dos senhores General Dirceu de Lacerda Coutinho, Presidente da EMBRATEL; General Landry Sales Gonçalves, Presidente da CTB; General José Antônio de Alencastro e Silva, Presidente da Companhia Estadual de Telefones e Capitão-de-Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações — CONTEL.



Durante o coquetel na Maison de France, o General Landry Sales Gonçalves, Presidente da CTB, à esquerda, e o Vice-Presidente, Engenheiro Roberto Carlos Süsskind, num grupo de palestra.

Foi anfitrião, o General Dirceu Coutinho, que aparece à esquerda, seguindo-se-lhe os presidentes de importantes órgãos nacionais de comunicações, General Landry S. Gonçalves, da CTB; General Antônio Silva, da CETEL, e Capitão-de-Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, do CONTEL.



NOVOS CONTRATOS DE EXPANSÃO

PEDERNEIRAS, PENÁPOLIS E AGUDOS

PEDERNEIRAS, que até agora só possuía 342 aparelhos telefônicos, num sistema de magneto, acaba de colocar-se em situação de relêvo no tocante à expansão telefônica, com o novo contrato assinado entre a CTB e a Municipalidade local, representada pelo ope-roso Prefeito Michel Neme.

De acôrdo com o novo instrumento legal, a próspera cidade, que já soma 20 465 habitantes, terá a oportunidade de atualizar suas comunicações, através de etapas cuja primeira alcança a 600 linhas automáticas.

Até 1840, o território hoje ocupado pelo município era terra indígena. Retirantes, acompanhando o curso do Rio Tietê, foram aos poucos atingindo a região.

Em virtude da grande quantidade de pedra-de-fogo encontrada no local, os sertanistas Manoel dos Santos Simões e seus filhos, deram o nome de Pederneiras à fazenda que lotearam, nas terras que foram os primeiros a ocupar.

É cidade desde 1906.

PENÁPOLIS possui 31 700 habitantes que de há muito ansiavam por melhoria em seu sistema telefônico manual, agora com 399 telefones.

O novo contrato assinado pela CTB e o Prefeito Dr. Edison J. Geraiassate prevê a construção de uma rede automática com a instalação inicial de 600 novos aparelhos.

Como tôdas as cidades da região noroestina, Penápolis tem suas páginas históricas cheias de lutas lamentáveis e sangrentas.

Os índios Coroados foram o principal obstáculo à penetração.

A 25 de outubro de 1908, data considerada como a de fundação da cidade, Frei Bernardino de Lavallo tomou posse do patrimônio transferido aos capuchinhos de S. Paulo e celebrou missa no que chamaram de Santa Cruz do Avanhadava, depois chamada Penápolis, em homenagem ao Presidente Afonso Pena.

Penápolis é município importante e comarca desde outubro de 1917.

AGUDOS tem 17 400 habitantes e também se ressentia de uma ampliação na sua rede manual, até agora com 351 aparelhos. O novo contrato que o Prefeito Dr. João Ferreira Silveira assinou em nome do município, com a CTB, vai permitir essa ampliação, com a construção de uma rede automática, com a capacidade inicial de 600 aparelhos.

Denominada antigamente de S. Paulo dos Agudos, teve a sua povoação primitiva com a doação de 33 hectares e 88 ares de terra, por parte de Faustino Ribeiro. Com o impulso dado pelo Coronel Delfino Alexandrino de Oliveira e o Capitão Otoni de Almeida Cardia, primeiros agricultores da terra, políticos de influência e construtores, que conseguiram em breve a criação de um distrito de paz, Agudos cedo foi município e é hoje importante comarca.

A atual denominação de Agudos passou a vigorar em decorrência da Lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905, que substituiu a antiga.

O flagrante é da assinatura do novo contrato entre a Companhia Telefônica Brasileira, representada pelo Sr. José Portugal Gouvêa, à esquerda, e o Município de Penápolis, representado pelo Prefeito Edison J. Geraiassate. É uma nova etapa de progresso que chega à belíssima cidade interiorana.



MISS TELEFONISTA NACIONAL

A SENHORITA Zilma Maria Rangel, telefonista de Campos, Estado do Rio, foi a escolhida por júri de alta expressão, como a "Miss Telefonista Nacional de 1966".

A festa de eleição que reuniu cinco candidatas: Teresinha Sueli Sá de Sousa, Miss Telefonista da Guanabara; Noêmia Conceição, de São Paulo; Sônia Marins Alves, de Resende; Zilma Maria, de Campos e Neiva Mariuzzo, de Campinas, foi uma das mais belas de quantas já foram realizadas com idêntico objetivo, pelo Telefônica Atlético Clube da Guanabara, tradicional promotor dessa festa de conagração, para a qual concorrem de maneira decisiva, os demais clubes que



Coube ao Deputado Dr. Levi Neves, entregar a bela faixa de "Miss Telefonista Nacional de 66", a Zilma M. Rangel.



Araci Moreira, a Miss 65, coroou a sua sucessora.



congregam colegas telefonistas em toda a área servida pela Telefônica e demais companhias associadas.

A bela noite de alegria e encantamento, teve lugar no Ginásio da Rio Light, na Rua José do Patrocínio, no Grajaú, animada pela Orquestra de Ribamar e teve grande afluência de público, do júri fazendo parte o Sr. Antônio Jaber, diretor de Turismo da Guanabara; Maria Raquel de Andrade, Miss Brasil de 1965; o jornalista Walter Rizzo, a vedeta Marivalda, as atrizes Irma Alvarez e Lourdes Amaral e o Sr. Clóvis Bor-nay.

Beleza de rosto, elegância, porte e personalidade, foram os requisitos exigidos às candidatas que, hóspedes do TAC, durante alguns dias, no Rio, tiveram a oportunidade de cumprir intenso e agradabilíssimo programa de passeios, diversões e promoção.



O desfile da vitória. Zilma Maria Rangel, representante de Campos, com a faixa e a coroa de Miss Telefonista Nacional, agradece.



Tarefa das mais difíceis para o seletor júri, a escolha da mais graciosa dentre as cinco candidatas. El-las, da esquerda para a direita, Sônia Marins Alves, de Resende; Teresinha Sueli Sá de Souza, da Guanabara; Neiva Mariuzzo, de Campinas; Zilma Maria Rangel, de Campos e Noêmia Conceição, de São Paulo.

O Diretor Carlos Reis Filho apresentou cumprimentos à candidata Teresinha Sueli Sá de Souza, representante da Guanabara, que logrou um honroso segundo lugar no certame de beleza deste ano.

As representantes de Campos, Guanabara, Resende, Campinas e São Paulo, foram classificadas nessa ordem, embora tôdas fôsem aplaudidíssimas e, a rigor, tôdas merecessem o primeiro lugar que, evidentemente, só a uma poderia pertencer.

Zilma Maria Rangel, dona de um belo rosto, obteve por isso mesmo o maior número de pontos destinados a êsse quesito, a que somou bastantes por desembaraço, evidenciado no improviso que teve de fazer ao microfone, saudando o clube, o júri, a assistência e seus colegas.

Ao receber a faixa das mãos do Deputado Levi Neves, Zilma Maria recebeu a consagração da assistência que se renovou por ocasião da coroação feita pela sua antecessora, a Miss Telefonista de 1965 — senhorita Araci Moreira.

Uma bela festa que correspondeu plenamente à tradição mantida pelo Telefônica Atlético Clube.





ia
da
Telefonista
29 DE JUNHO



Wanda Itri e Elvira Ribeiro, foram motivo de grande êxito na festa das telefonistas de S. Paulo.

GRANDES festas foram realizadas no âmbito da Telefônica, por ocasião da passagem de mais um dia consagrado às nossas colegas telefonistas.

No Rio, em Niterói, em São Paulo, sucederam-se as alegres comemorações, enquanto chegavam à administração da empresa votos de congratulações, mensagens simpáti-

cas de assembléias representativas, emprê-sas, público e associações de classe, tôdas unânimes em exaltar o trabalho anônimo e dedicado dessas nossas prezadas colegas, sempre solícitas no bem servir.

Nesta página que lhes é dedicada, mostramos alguns flagrantes dessas amáveis comemorações de alegria.

Na festa do restaurante das telefonistas bandeirantes, Maria Aparecida Simões cantou, com grandes aplausos, acompanhada por um coral formado de elementos do Tráfego e do Escritório, a conhecida pagina popular "Arrastão". Coube a Haroldo Prestes Miramontes saudar as telefonistas na bela festa, havendo troca de lembranças entre as representantes do Interior e da capital do estado, um grande "show" e uma homenagem às colegas que atendem "PBX" de jornais e emissoras locais, a que se seguiu um baile no Telefônica Clube, com cacamento caipira e marcação de "quadrilha" tendo as telefonistas brilhado.



P Á S C O A

A direita, aspecto da Comunhão Pascal dos nossos colegas de Lins, no Interior paulista, logo após a realização da cerimônia religiosa. Junto ao oficiante, colegas de vários setores da nossa Companhia, acompanhadas por seus familiares, cumprindo o belo preceito de fé cristã.





A esquerda, um sugestivo flagrante da cerimônia pascal dos nossos colegas de Botucatu, também no Interior paulista que aparecem em torno ao oficiante, em número bastante expressivo e que demonstra o alto fevor religioso de que se mostraram imbuídos, acompanhados de parentes.



Eurídice Baldomero Simões, com 34 anos de serviço, e Geisa Faria de Magalhães, com 32, funcionárias da Contadoria Mecanizada da Guanabara, tiveram uma bela festa de despedida, com bôlo e presentes.

Luiz Sebastião da Rocha, ao completar trinta e cinco anos de longa e bem empregada atividade em nossa Companhia, como Encarregado na Seção de Administração Comercial da Divisão do Estado do Rio, aposentou-se e recebeu uma bela homenagem



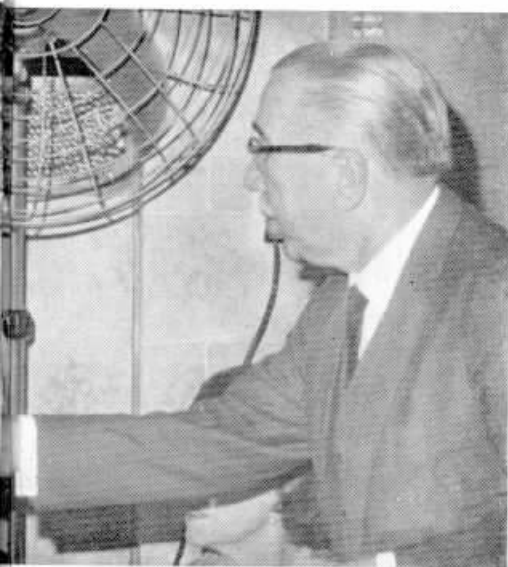
APOSENTADORIAS



A Carlos Dale, que exerceu, durante muitos anos, o cargo de Superintendente de Suprimentos, Divisão de S. Paulo e S. Paulo Interior, foi oferecido concorrido jantar de despedida, ao ensejo do



Na Seção de Construções da Guanabara, houve festa simples, mas cheia de calor e simpatia, pela aposentadoria dos trabalhadores Felicíssimo Cândido Sant' Anna, com 35 anos de labor, e Félix José Calazans, com trinta e oito. Chefes e colegas, todos amigos dos velhos funcionários, reuniram-se para a alegre despedida.



sua aposentadoria, ao ágape comparecendo os Srs. Carlos Reis Filho e José P. Gouvêa, inúmeros chefes, colegas e amigos. O homenageado e sua esposa foram alvo de grandes considerações nessa ocasião.

Ida Camarotto, veterana funcionária do Departamento do Pessoal, na Guanabara, também foi homenageada por ocasião de sua aposentadoria, ao atingir trinta e três anos de serviço. Elpidio Corrêa de Mattos, seu Superintendente, foi o intérprete de todos.





Da esquerda para a direita, o General Landry Sales Goncalves, Presidente da CTB; o Capitão de Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do CONTEL, o General Dirceu de Lacerda Coutinho, Presidente da EMBRATEL, quando ouviam as explicações que o Engenheiro René Darbilly, Superintendente-Geral da Rede-Rio, lhes dava sobre a rede de dutos iniciada.

Iniciado o plano de expansão telefônica na Guanabara

A CTB deu início às obras de construção dos dutos subterrâneos para os cabos telefônicos que fazem parte do plano de expansão da sua rede na Guanabara. Operários atacaram simultaneamente na Zona Sul e Norte do Rio, respectivamente na Av. Ataulfo de Paiva, entre Bartolomeu Mitre e José Linhares, e Rua São Francisco Xavier, próximo a Souza Dantas, a esses locais comparecendo o General Dirceu de Lacerda Coutinho, Presidente da EMBRATEL e o Capitão-de-Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do CONTEL, especialmente convidados, em companhia do General Landry Sales Gon-

calves, Presidente da Companhia Telefônica Brasileira e outros diretores de nossa empresa e mais autoridades.

Pouco mais tarde, todos estiveram na estação "Copacabana", onde assistiram à chegada e começo de instalação do novo equipamento destinado à estação "56" e que atenderá a mudanças naquela área e cujas duas mil linhas iniciais já estarão funcionando até o fim deste ano.

Nestas páginas, alguns dos flagrantes desses acontecimentos de magna importância para o carioca que, enfim começa a ver a expansão da sua rede telefônica.

As obras tiveram início a 1 de agosto, precisamente às 10,40, quando foram atacadas as galerias que irão servir aos cabos de assinantes do Leblon.

Prepara-se assim, a Companhia Telefônica Brasileira, para dar andamento aos planos de há muito estudados, planos que, gradativamente, irão dar ao habitante da Guanabara, a necessária atualização telefônica, imprescindível ao seu surto de progresso. Em dezoito meses, a Guanabara deverá ter mais trinta mil aparelhos instalados e, em quarenta, mais cento e cinquenta mil, numa primeira fase de expansão que reduzirá em muito a crise há tanto instalada e que durante tantos anos não foi possível controlar.

Há, no momento, uma mobilização total de esforços para atingir a esse objetivo de primordial importância, em que se encontra empenhada a diretoria da CTB.



Na visita à estação "Copacabana", o General Landry Sales Gonçalves, Presidente da CTB e o Capitão de Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, do CONTEL, acompanhados pelo Vice-Presidente Roberto C. Sussekind, o Diretor J. A. Wiltgen e o Chefe de Gabinete Pedro Sambin, inspecionam o material ali instalado.

O início das obras em plena via pública, foi acompanhado com todo o interesse por tôdas as autoridades.





O famoso Coral da Real Sociedade Clube Ginástico Português regido pelo maestro

O Gen. Landry S. Gonçalves, Presidente da CTB, dirigiu palavras de carinho e esclarecimento aos funcionários da Companhia.

A FESTA DOS VETERANOS NO RIO

A DIVISÃO da Guanabara fez realizar em sua sede da Avenida Presidente Vargas uma das mais belas festas de veteranos, de quantas são tradicionais no âmbito da CTB. Nada menos do que quatrocentos e seis colegas foram distinguidos por terem atingido etapas de serviço que vão de dez a cinquenta anos, completados no primeiro semestre de 1966.

A cerimônia cresceu de importância por ser aquela a primeira vez em que a nova diretoria teve a oportunidade de apresentar-se e dirigir-se a seus empregados em acontecimento público, depois da aquisição de seu acervo pelo Governo Federal, através da EMBRATEL.

Presidida pelo General Landry Sales Gonçalves, a mesa diretora teve a cons-

tituí-la, além de todos os diretores e chefes da organização, o General Dirceu de Lacerda Coutinho, presidente da EMBRATEL que fez uso da palavra saudando os veteranos, representantes de autoridades e entidades sindicais.

Cento e seis veteranos com dez anos de casa, noventa e sete com vinte anos, quarenta e cinco com vinte e cinco, oitenta e dois com trinta anos de labor, cinquenta e quatro com trinta e cinco, dezesseis com quarenta anos, cinco com quarenta e cinco e um, Abel Corrêa de Matos, com cinquenta anos de dedicação à empresa, receberam seus sinos simbólicos, pelo tempo de permanência em serviço, das mãos de seus chefes.

Dirigindo-se aos presentes, o General Landry S.

Gonçalves, expressou a sua satisfação em presidir a cerimônia, ressaltando tratar-se de um dos maiores grupos de veteranos de toda a história da CTB, apenas em uma das áreas de atuação da Companhia.

Anunciando a reestruturação administrativa da empresa, seu presidente discorreu sobre a nova organização e as perspectivas de trabalho e desenvolvimento da CTB, convocando o pessoal a um esforço coletivo no sentido de recuperar o conceito e o prestígio da Companhia perante a coletividade. Um bem organizado programa artístico abrilhantou a festa com a participação do Coral do Clube Ginástico Português, seguindo-se-lhe um "buffet" especial para todos os presentes.



Abelardo Magalhães, com a totalidade de seus elementos, foi ponto alto na bela festa de homenagem da Companhia Telefônica Brasileira, aos quatrocentos e seis veteranos da Guanabara destacados no semestre.

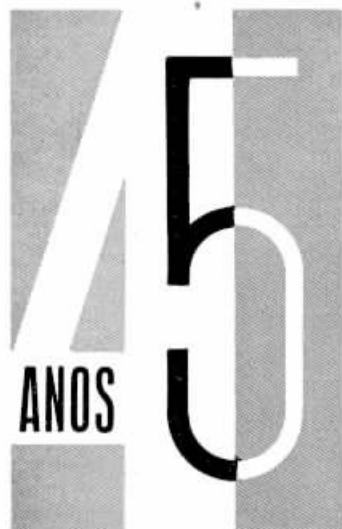
Flagrante do momento em que homenageava nossos colegas veteranos, o General Dirceu de Lacerda Coutinho, Presidente da EMBRATEL. A seu lado, na mesa diretora dos trabalhos, da esquerda para a direita, os Senhores José Joaquim de Sá Freire Alvim, Lindolpho Joaquim Goulart e General Landry S. Gonçalves.





Na bela festa de homenagem aos veteranos de São Paulo, mereceram grandes aplausos, nossos colegas Olimpia Pousa, do Tráfego — Interior, e Antônio Araújo, da Rede — Capital, ambos com cinquenta anos de assinalados serviços à nossa empresa, fato marcante em suas vidas.

VETERANOS DE SÃO PAULO



Elisiário P. Lima
Tráfego



Carolina Teixeira
Tráfego



Maria Aparecida
Tráfego



Frederico Adalberto
Rede

40 ANOS



João Wirbuis
Rêde



Josephina A. Pissolotti
Rêde



Domingos Fortunato
Rêde



Henrique Salvador
Contabilidade



João Rios
Rêde



Frederico E. Dolsner
Rêde



José J. Barrella
Rêde



Affonso Gomes
Rêde



Guido Salvador
Rêde



Avelino Raposo
Contabilidade



Emil Kruger
Rêde



Alcides Pivello
Rêde



Paschoal Cordoni
Rêde



O General Dirceu de Lacerda Coutinho, presidente da EMBRATEL, homenageou ao entregar a Abel Corrêa de Mattos o seu símbolo de meio século de serviço à nossa empresa, na festa da Guanabara, a todos os veteranos presentes à comemoração, pela dedicação ao dever.

VETERANOS DA GUANABARA

45
ANOS



Angela C. Leite
Tráfego



Armando T. Cardoso
Rêde

40 ANOS



Affonso Osolins
Rêde



Aloysio S. Marques
Rêde



Altamiro C. Saldanha
Rêde



Dylô G. Souza
Comercial



Ignácio S. Miranda
Contabilidade



Laura H. Morgado
Tráfego



Iracema Rangel
Pessoal



Nair Waltz
Contabilidade



Orlando T. Cunha
Rêde



Juracy G. Vieira
Tráfego



Nair S. Mascarenhas
Rêde



Octacilio Freitas
Comercial

45

ANOS



Jorge B. Nascimento
Rêde



Albano S. Cerejo
Rêde



Manoel A. Santos
Rêde



Manoel L. Pinho
Rêde



José C. R. Portugal
Contabilidade



Dante Tonini
Rêde



Ferdinand Konte
Rêde



Abimaél Leal
Juridico



Reginaldo Gliosci
Engenharia



Chrysostomo Carvalho
Rêde



Carlos Soares
Rêde



Antenor J. Faria
Comercial



Joaquim V. Paiva
Rêde



Custódio Jesus
Rêde



Patrício Machado
Rêde



Francisco G. Patrício
Rêde



Hildebrando Rebello
Tralego



Augusto Flavoni
Rêde



Oswaldo A. Almeida
Rêde



Gilberto Vianna
Pessoa



Olegário F. Corpas
Rêde



Carlos Jannarelli
Engenbaria



José Marques
Rêde

Sino Azul

ANO XXXIX

N.º 4 - 1966

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES.

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Zilma Maria Rangel, te-
lefonista de Campos, é a
Miss Telefonista Univer-
sal de 1966.





— E como faz o gatinho?... isso mesmo! E como faz a vaca? Muito bem, filhinho! E como faz o...

Sino Humor

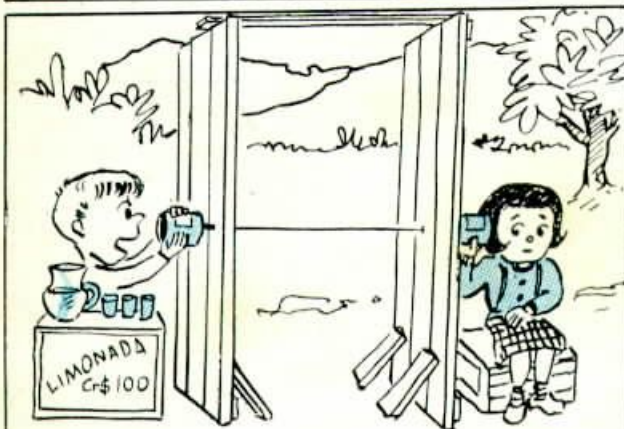
através do impreso mundial



— Sim querida... não querida... sim querida...
Ei! Você deve ter ligado ao marido errado!
Minha mulher acaba de entrar!



— Aiô! Aiô! Será que o senhor poderia falar um pouco mais alto?...



— Quantas vezes eu preciso repetir a mesma coisa? Não ligue para minha loja durante o trabalho!...



— Foi um prazer conversar com você, Emma!
Há muito que não passava uma tarde tão divertida assim!

Sino Azul

N.5 - 66





A aproximação das comemorações que coroam o acontecimento máximo da cristandade, coincidentemente com as que, na vida dos povos, marcam o início e o término de mais uma etapa, provocam naturais expansões de generosidade e de esperanças.

Para nós o momento serve, também, para reflexões; para um balanço dos trabalhos até aqui realizados, na firme resolução de prosseguir, com mais entusiasmo ainda, nesta nova fase, onde todos os setores refletem o mesmo desejo de partir para novas etapas de realizações, a justificar o nosso lema de bem servir, tornando cada vez mais eficiente o serviço telefônico nas áreas em que operam as nossas empresas.

A todos os empregados da Companhia Telefônica Brasileira, Companhia Telefônica de Minas Gerais e Companhia Telefônica do Espírito Santo, e a suas famílias, formulo os mais ardentes votos de felicidades, como dádivas de Natal e Ano-Bom, esperando que 1967 seja um ano de vitórias e grandes realizações para todos nós.

GENERAL LANDRY SALES GONÇALVES
Presidente



Aproveitando esta época marcante em que as esperanças se renovam e os corações se rejubilam, não só pela certeza do dever cumprido, como pelas novas oportunidades de vencer, envio aos empregados da Companhia Telefônica Brasileira, Companhia Telefônica de Minas Gerais e Companhia Telefônica do Espírito Santo, neste primeiro Natal e Ano Novo que passam como membros da grande comunidade da EMBRATEL, e na impossibilidade de me dirigir a todos pessoalmente, os meus votos de um Natal muito feliz e de um Ano Novo repleto de felicidades, na certeza de que as grandes realizações que temos programadas serão o melhor presente à comunidade.

Expresso aqui a satisfação que me proporciona o ingresso da CTB, CTMG e CTES, no âmbito da empresa que dirijo e o reconhecimento aos esforços desenvolvidos por todos os seus funcionários, no ano que ora finda, com os votos de que o mesmo sentimento de cooperação e harmonia os acompanhe no limiar de 1967.

DIRCEU DE LACERDA COUTINHO
Presidente da EMBRATEL



Sugestivo aspecto do centro comercial de Itu, a bela cidade paulista, onde presente e passado se defrontam.

Diva Della Paschoa, jovem colega telefonista, dá os últimos retoques em um de seus quadros. Artista que muito promete e que encontra bastante em que se inspirar em Itu.



ITU

A MECA REPUBLICANA



LOCAL da histórica Magna Convenção Republicana, realizada em 18 de abril de 1873, Itu é um símbolo entre as cidades paulistas. Na verdade, "para Itu nascer, São Paulo quase se despovoou", segundo afirmam velhas crônicas históricas do tempo das bandeiras. A descoberta de ouro na região de Cuiabá provocou uma avalanche jamais vista, de gente à procura dos embarcadouros do Tietê, rumo à riqueza que brotava da terra. De seus posos, partidas de monções dos Bandeirantes, nasciam cidades e, assim, também nasceu Itu.

Fadada desde o início a ser importante, Itu sempre fez por onde. Quem rebuscar seus arquivos, fi-

cará impregnado do mais puro espírito de brasilidade. Há, ali, traços dos Bandeirantes, duros pioneiros, monarquistas e republicanos de fato, de gente que participou ativamente da História.

Torna-se difícil encontrar cidades como Itu, onde os princípios de nacionalismo estejam tão enraizados na alma do povo, tamanha foi sua participação nos acontecimentos históricos: na arrancada rumo ao ouro, plantaram cidades por Minas, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul; de Itu saiu apelo à Câmara de São Paulo, em 1821, pela nossa Independência política; coube à cidade receber depois, de nosso primeiro imperador, o título de "Fidelíssima", por seu

Éis nossa colega pintora, em outra fase de sua atividade: num recanto da moderníssima Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, "Nossa Senhora do Patrocínio", em busca de um diploma.





Em visita ao Prefeito João Machado Medeiros Fonseca (sentado), Raimundo di Bernardi, Chefe da Estação, aparece em frente à admirável cópia do pintor Barros, feita em 1900, de um dos magníficos trabalhos do grande pintor ituano, Almeida Jr., nome nacional.

decidido apoio à causa monarquista. Em 1871, porém, cabia-lhe fundar o primeiro Clube Republicano. Finalmente, em 1873, a histórica Convenção da qual participaram Campos Sales, Bernardino de Campos, Rangel Pestana e o maestro Elias Lôbo, reunião de que resultou o antigo e famoso PRP, Partido Republicano Paulista, que iria conduzir os destinos do Brasil até 1930.

Por tudo isso, Itu deveria dar um grande nome à política nacional. E deu. Prudente de Moraes, um ituano, foi um de nossos grandes presidentes.

Assim, profundamente histórica, Itu via-se diante de um dilema: ou parar no tempo, como outras velhas cidades, e se transformar num museu, ou, então, erradicar o passado e acompanhar o impressionante "rush" paulista rumo ao progresso. O meio termo exato foi encontrado e Itu mostra hoje, a seus visitantes, a pujança do presente, sem deixar de fazer sentir o sôpro do passado, através do esplendor colonial e do barroco, expressa em obras monumentais e grandiloqüentes.

No que concerne à CTB, Itu dispõe de 1.131 aparelhos telefônicos, agora com um nôvo contrato que data de junho de 1965, o qual prevê a ampliação da rede para mais mil linhas automáticas, com manutenção de parte da atual rede de magneto.

Pertencendo ao Distrito D-2, Zona de Sorocaba, Itu tem como Chefe de Zona (Departamento Comercial) Dirceu d'Almeida. O Chefe da Estação é Raimundo di Bernardi. O Encarregado-Geral da Rede é Alberto Rampim e a Telefonista-Chefe é Nair Marchi Chimini, com quarenta e uma diligentes funcionárias a seu cargo.

Nosso pessoal ali totaliza quarenta e seis, desenvolvendo tarefa meritória para a bela e lendária cidade.



Alberto Rampim, à esquerda, Encarregado-Geral e Heleno de Barros, Encarregado da Rede (Sorocaba), no famoso Beco do Inferno, vingança dos monarquistas que assim apelidaram a esguia Rua 15 de Novembro.



Guarda-fios de Itu removem um defeito do importantíssimo tronco interurbano Sorocaba-Campinas.



Um sorriso simpático de Itu: o da nossa bela colega telefonista Nicéia Gonçalves Martins.

Nair Marchi Chimini, Telefonista-Chefe, num recanto sugestivo do Museu Republicano, onde se contam glórias de Itu e dos homens que derrubaram o Império, encontrando ali necessário apoio.



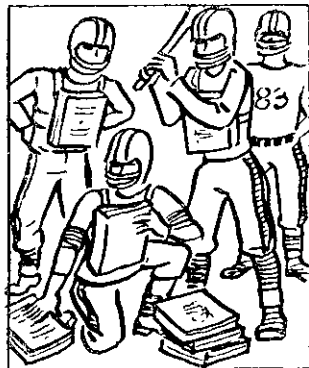
Uma tarde de folga agradável, no aprazível Clube de Campo Rom Viver, com as telefonistas Vera Lúcia Tórres Marques e Gilda Maria Murgilo aproveitando para demonstrar sua boa forma e disposição.



Em visita à centenária Fábrica de Tecidos São Luís, as telefonistas Maria do Carmo Soares Schanoski e Maria Eliza Calil ouvem as explicações do mestre Francisco Pallazzi, do importante Setor Fiação.

COISAS

que aconteceu...



VOCÊ permitiria que alguém o detivesse na rua, pessoa inteiramente estranha para você, e lhe fizesse uma série de perguntas pessoais e até íntimas? Certamente que não. Mas um artigo recente, publicado na edição americana da revista "Seleções" revelou que milhares de mulheres respondem a tais perguntas pelo telefone, mesmo sem a natural identificação de interlocutor ou sem que este dê informações mais pormenorizadas da organização que representa. É que elas estão habituadas com as empresas de pesquisas, muitas, que fazem as mais estranhas indagações por telefone, pesquisando a propósito de tudo, numa constante sondagem da opinião pública.

Querendo colaborar, essas donas-de-casa, porém, podem vir a criar sérios perigos para elas e suas famílias.

Perguntas aparentemente inocuas, feitas por pessoas que fazem supor estarem realizando pesquisas,

podem ter outro objetivo. Uma senhora, por exemplo, deu informações sobre o número de pessoas da família, o fato de que o marido trabalhava até muito tarde, várias noites por semana; o período do ano habitualmente escolhido para as férias e de que tinham seguro substancial sobre as coisas de valor, não faltando um pormenor precioso: não possuíam cachorro...

Tentando cooperar, essa senhora pode ter fornecido a um ladrão em potencial todas as informações necessárias para um assalto em grande estilo à sua própria casa.

Há os incorrigíveis pasadores de "trote" que também se aproveitam da ingenuidade dessas donas-de-casa e que igualmente se divertem com a facilidade que encontram de falar intimamente com várias mulheres, ainda mais que estão certos de quanto é difícil identificar a origem de tais chamadas.

No entanto, as donas-de-casa, alertadas, podem se defender adotando medidas bem simples: primeiro — nunca informe uma pessoa estranha sobre assuntos de natureza pessoal. Se uma voz desconhecida pergunta: "Qual é o seu número?", não responda à pergunta diretamente. Indague por sua vez: "Com que número deseja falar". E se alguém se tornar inconveniente, desligue.

★

AFIRMA-SE que em tempos felizmente já passados, milhares de listas telefôni-

cas tiveram uma utilização inteiramente inesperada: revolucionários mexicanos usaram-nas como proteção de seus automóveis contra as balas adversárias. Hoje em dia, a utilização pacífica das listas é normal em todas as partes do globo, mas não menos inusitado uso foi constatado para os catálogos de uma companhia americana, recentemente: rapazes de uma equipe de beisebol de uma universidade usaram-nos como proteção peitoral no violento esporte. E deu certo!



AS VEZES é possível ter êxito demais. Foi o caso de uma senhora, mãe paciente que, depois de ter ensinado o uso correto e cortez do telefone, a sua filha de oito anos, ouviu a menina dizer ao aparelho: — "Sinto muito senhor, mas este não foi o número chamado! Quer deixar recado?..."



MOSTRA DE ARTE DO TAC

EM MAIS uma vitoriosa iniciativa, o TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE da Guanabara promoveu a III Mostra de Arte dos Empregados da Companhia Telefônica Brasileira, estendendo-a àqueles que, agora desligados da empresa, foram, durante muitos anos, colegas de brilhante atuação e largo merecimento no corpo social do TAC.

Prestigiado pela Diretoria da CTB, que jamais falta com seu apoio às boas iniciativas do clube, o Telefônica pôde usar durante todo um mês o magnífico salão de recreio do 14.º andar do edifício-sede da Companhia, no Rio de Janeiro, o qual foi totalmente ocupado pelos trabalhos de nossos colegas, pintores, escultores, fotógrafos e artesãos de alta qualidade, com excelente seção de Artes Aplicadas, onde trabalhos curiosíssimos em modelagem, tapeçaria, de agulha e marcenaria, entalhão, estatuária em gesso e outros, chamaram a atenção.

Trinta e um expositores abrilhantaram a mostra, com cinquenta fotografias, em preto e branco e coloridas; quarenta quadros, trinta e sete desenhos e trinta e quatro trabalhos de arte aplicada, num êxito verdadeiro para mais êsse empreendimento do Telefônica, ponto alto na atual administração do operoso presidente Jorge de Miranda Lima.

Uma comissão julgadora integrada por artistas da Sociedade Brasileira de Belas-Artes julgou a parte de pintura, escultura e desenho. Outra comissão de elementos do próprio clube, a de Artes Aplicadas, e ainda outra, com fotógrafos de fama internacional, pertencentes a "O Cruzeiro", a parte de fotografia.



O General Landry Sales Gonçalves, presidente da Companhia Telefônica Brasileira, fez a entrega do prêmio. Foto colhida do encerramento da Mostra de Arte do Telefônica Atlético Clube, vendo-se alguns dos con-



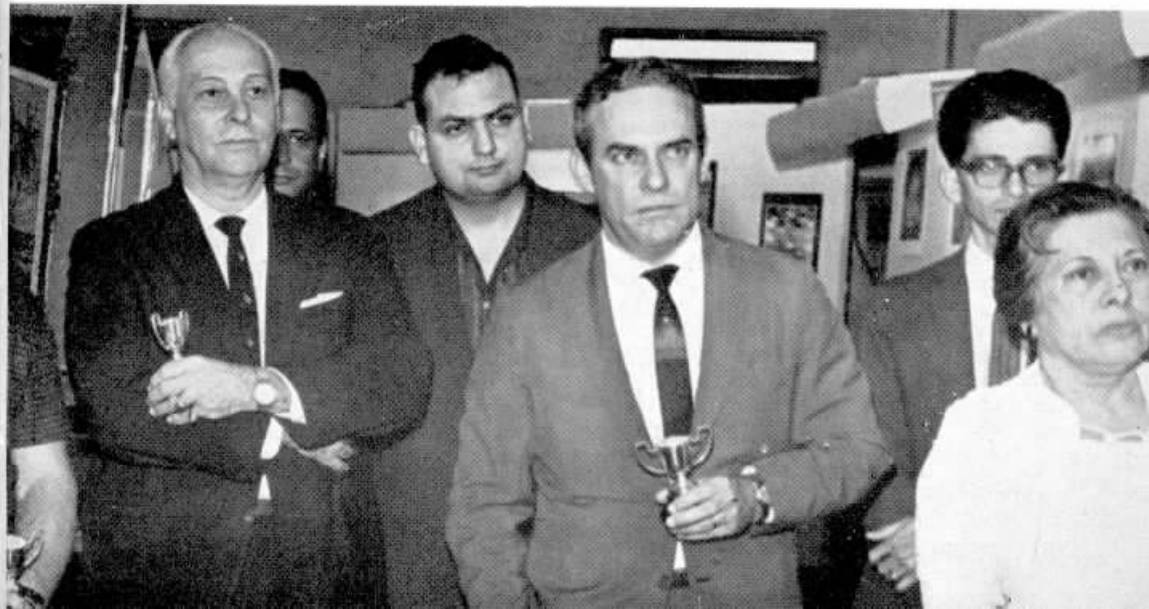


Foram vencedores, nas diversas categorias, em Pintura: Augusto Flavoni; em Desenho: Joaquim José Mendes; em Artes Aplicadas: Nelson Bilangieri; e em Fotografia: Aristides Saisse, sendo distinguidos ainda, com artísticas taças, pelos lugares subseqüentes e com menções honrosas, prêmios gentilmente entregues pelo General Landry Sales Gonçalves, presidente da Companhia, nossos colegas Edward Neves Viana, Miguel D'Almeida Anastácio, Delcio L. Mendonça, Anibal F. de Andrade, Newton Moreira Viana de Lima, Renato Regnier, Mário de Moraes, Walkyr Feijó, Francisco Cortez, Jorge Guerreiro, Jorge D'Amigo, Zenith Badim Viana, Victor F. Rêllo, Cléo de Souza Alves, Alfred Brooking e Haroldo Mendonça.

Parte do êxito da iniciativa pode ser atribuída à prestímosa colaboração da Biblioteca Circulante dos Empregados das Companhias Associadas do Grupo Light, que forneceu os artísticos estandes, iluminados a néon, nos quais foram expostos os trabalhos enviados ao certame, que recebeu a visita de perto de duas mil pessoas, as quais deixaram seus autógrafos no livro oficial da referida Mostra.

mio conquistado por Augusto Flavoni, renomado artista, classificado em primeiro lugar na categoria de "Pintura".

correntes às diversas categorias, logo após o recebimento de seus prêmios, quando ouviam as palavras de incentivo pronunciadas pelo Sr. Presidente da empresa e também, de alguns membros da diretoria do TAC.



VITÓRIA-RIO

NOVOS CIRCUITOS INTERURBANOS

Coube ao Dr. Arthur C. Gerhardt Santos, Secretário de Obras Públicas e representante do Governador Rubens Rangel, realizar a primeira comunicação interurbana pelos novos circuitos inaugurados pela CTES.



Com a entrada em serviço de mais nove circuitos interurbanos entre a capital espírito-santense e o Rio de Janeiro, foram praticamente duplicadas as possibilidades de manter contactos telefônicos entre as duas grandes cidades brasileiras, abrindo-se novas perspectivas ao progresso do estado capixaba, visto que a melhoria atinge a outras cidades daquela unidade da Federação.

Essa inauguração assinalou o marco inicial de toda uma série de realizações também no Espírito Santo, a exemplo do que já vem ocorrendo com as demais áreas de atividade das companhias associadas, sendo de realçar nesse plano de concretização do que há tanto era reclamado e se achava estudado, à espera da possibilidade de reali-

zação, a instalação de mais 3.100 aparelhos, sendo 1.800 para Vitória e 1.300 para o interior do Estado.

Com os nove circuitos interurbanos postos agora em serviço, elevam-se a dezenove as vias de comunicação entre as duas capitais estaduais. Essa inauguração teve, pois, justificada, a bela cerimônia festiva que contou com a presença do General Landry Sales Gonçalves, Presidente da CTES; dos demais diretores da Companhia; o Vice-Presidente, Dr. Paulo Salvo de Souza; o Superintendente, Engenheiro Geraldo Gomes da Silva e os Diretores Dr. Afonso José Guerreiro de Oliveira e Orlando Antenor Guimarães, além de autoridades civis e militares, entre as quais destacavam-se o Dr. Arthur

C. Gerhardt Santos, Secretário de Obras Públicas e representante do Governador do Estado; o Dr. José Moraes, Presidente da Assembléia Legislativa; o Capitão-de-Fragata Mário Luiz de Lima Lages, comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros; o Coronel Bandeira de Queiroz, comandante do 3.^o BC; Capitão-de-Fragata, Jorge Scheffer, Capitão dos Portos; representantes das classes produtoras e da imprensa e funcionários de diversas categorias das Companhia Telefônica Brasileira e do Espírito Santo.

Coube ao General Landry S. Gonçalves e ao Dr. Arthur Santos que representou o Governador Rubens Rangel, acionar, conjuntamente, a chave que dava uma nova vitória à CTES, desafogando o tráfego na direção da Guanabara.

Expressivo discurso foi pronunciado pelo Diretor-Presidente da empresa, anunciando as novas realizações, já em fase de concretização, palavra a que se seguiu a do Dr. Arthur Carlos Gerhardt Santos, Secretário de Obras Públicas que, logo após, teve a oportunidade de manter conversação telefônica, usando o novo circuito, com o Dr. Dirceu de Lacerda Coutinho, Presidente da

EMBRATEL que se encontrava no Rio e que, na mesma ocasião, também dirigiu algumas palavras ao Coronel Alberto Bandeira de Queiroz, seu companheiro de armas, presente.

Após nova ligação, o General Landry S. Gonçalves comunicou-se com o Capitão-de-Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do CONTEL, no Rio, que também falou com o Comandante Lages, que prestigiava a cerimônia.

Nas alocações pronunciadas, foi realçado o esforço de ampliação que vem sendo desenvolvido pela CTES, sendo de assinalar o início da expansão da rota Vitória—Campos, os projetos de instalação, a curto prazo, do sistema de ondas portadoras para as rotas Vitória—Colatina, Vitória—Guarapari, Vitória—Santa Teresa, Cachoeiro de Itapemirim—Alegre, Cachoeiro—Guaçu, Cachoeiro—Castelo, bem como ligação em VHF de Baixo Guandu, Linhares, Afonso Cláudio e Domingos Martins, à rede interurbana e diversas melhorias, inclusive do projeto de ligação por microondas entre Vitória—Belo Horizonte e Rio de Janeiro, além da ampliação das redes conjugadas de Vitória, Vila Velha e Cariacica.

O General Landry S. Gonçalves realizou uma chamada para o Rio de Janeiro, falando na ocasião com o Capitão-de-Mar-e-Guerra Euclides Quandt de Oliveira, Presidente do CONTEL. Junto ao Presidente da CTES, vêem-se, à esquerda, Geraldo Gomes da Silva, Diretor-Superintendente e, à direita, Nelson B. Monteiro, Assistente do Diretor-Superintendente da Companhia Telefônica do Espírito Santo.





Frangante da honrosa visita às instalações da Companhia Telefônica Brasileira em São Paulo, pelo seu ilustre Governador, Sr. Laudo Natel, na ocasião recebido pelo Sr. Carlos Reis Filho e membros da administração da CTB na capital bandeirante. Sua Exc. foi amplamente informado das realizações da empresa.

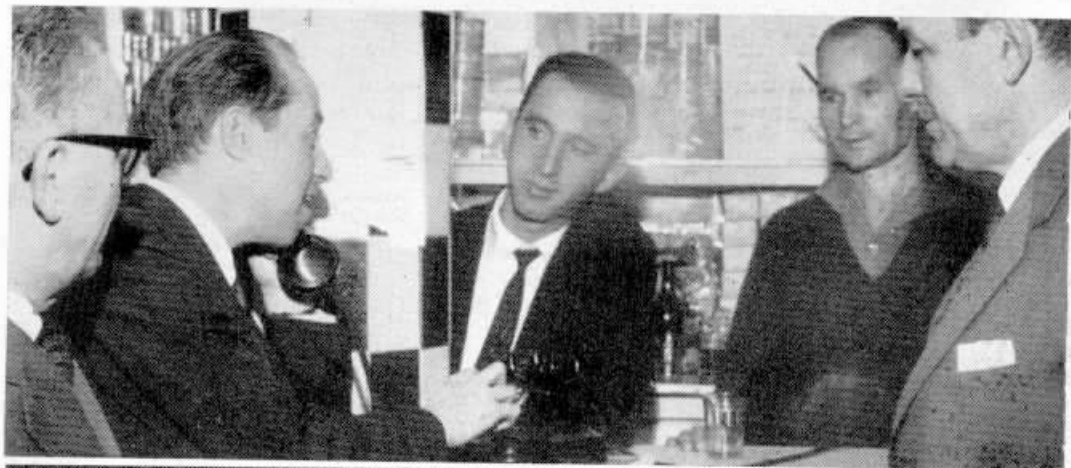
EXPANDE-SE O SERVIÇO TELEFÔNICO EM S. PAULO

S. Paulo está dando andamento a seu plano de expansão dos serviços telefônicos, com uma intensa fase de realizações, incluindo a inauguração de 4.100 terminais em Vila Mariana que constituem o verdadeiro início da primeira grande fase de atualização da rede, a qual totalizará 100.250 terminais.

Procurando inteirar-se do andamento desses trabalhos e prestigiando com o seu interesse os esforços que a CTB vem desenvolvendo em seu estado, o Governador Laudo Natel teve a oportunidade de visitar dependências da empresa na Capital paulistana, destacando-se as estações interurbanas "01" e "07", localizadas na Rua 7 de Abril.

Acompanhado pelo Tenente-Coronel João Áureo Campanhã, Chefe de sua Casa Militar, e pelo Capitão José Homem de Mello, seu Ajudante de Ordens, o Governador de São Paulo foi recebido no recinto da empresa pelos Srs. Carlos Reis Filho, Diretor de Operações; José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial; Oswaldo Baldi, Superintendente de Expansão; e Ney Marques de Fontes, Superintendente-Geral do Tráfego.

Amplios informes sobre o que a CTB vem realizando no Estado e no Interior foram prestados ao ilustre visitante que encerrou sua amável estada entre os funcionários da



Ao alto, o instante em que o ilustre representante do Prefeito Faria Lima fazia a primeira chamada pelo sistema "Vilafone", então inaugurado. Abaixo flagrante da assinatura do contrato para a ampliação do sistema telefônico de São José dos Campos, vendo-se, ao meio, o Prefeito Dr. José Marcondes Pereira.

CTB, da Capital, com eles almoçando no Restaurante das estações telefônicas citadas.

Outro fato auspicioso para os nossos serviços em S. Paulo foi a inauguração dos primeiros telefones do plano "Vilafone", idealizado pelo Prefeito Faria Lima para atender os bairros da periferia daquela Capital. Os primeiros aparelhos públicos pertencentes a esse plano, em número de dezenove, foram inaugurados a 30 de setembro último, atendendo os bairros de Ipiranga e Vila Prudente e adjacências, que contam com uma população de mais de 300 mil habitantes. Os telefones são do tipo comum.

A cerimônia de inauguração foi das mais simples, realizando o representante do Prefeito Faria Lima, Dr. João Moreira Garcez Filho, Secretário dos Serviços Municipais, a primeira chamada. A novidade que apresentam os citados aparelhos, que vêm para um meio onde havia grande crise de comunicações

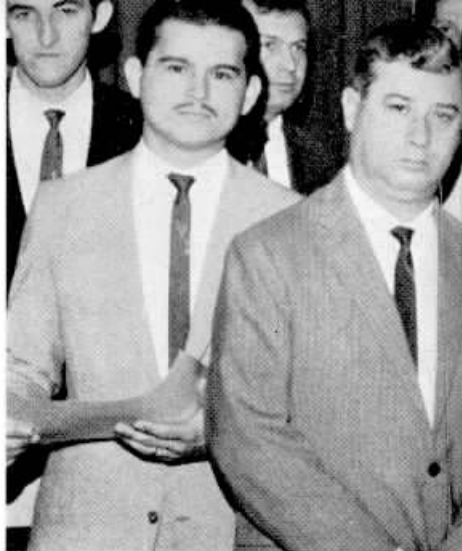
telefônicas, é que também podem receber chamados.

O digníssimo representante do Prefeito Faria Lima foi recepcionado na ocasião pelo Sr. Oswaldo Baldi, da Administração da empresa, e pelo Sr. Milton Galon, Assessor de Relações Públicas. O Plano "Vilafone" prevê a instalação de 1.246 telefones públicos em bairros e vilas periféricas da capital bandeirante.

O último fato a que desejamos fazer alusão nestas notas referentes ao notável esforço dos paulistas no sentido de solucionarem de vez o seu problema de comunicações diz respeito à ampliação da rede telefônica automática local de São José dos Campos que, com mais 1.600 terminais que fazem parte do contrato firmado a 7 de setembro último entre a Prefeitura local e a Ericsson do Brasil, contará, sob administração da CTB, com 3.600 linhas.



José Brandão, Instrutor do Departamento do Pessoal e Treinamento da Rede, recebeu o certificado de concluinte do curso, das mãos do Sr. Vicete Vitta Neto, Superintendente do mesmo.



A ERICSSON do Brasil, que fornecerá equipamento telefônico automático do tipo "Crossbar" para as novas estações do plano de expansão de São Paulo, ministrou, por sugestão da Engenharia de Equipamentos, a funcionários da CTB, cursos sôbre Técnica Geral de Comutação e sôbre Sistema Crossbar Ericsson A R.F. 102 (MFC). Os referidos cursos, divididos em dois estágios, foram assistidos por funcionários em

CURSO CROSSBAR DA ERICSSON EM SÃO PAULO

Funcionários da CTB, em São Paulo, que freqüentaram as aulas dos Cursos promovidos pela Ericsson, em seu primeiro estágio, posam na foto, junto ao Engenheiro Milton Graü, instrutor (sentado, ao centro).





A turma de funcionários da Companhia Telefônica Brasileira que concluiu, em São Paulo, o segundo estágio dos cursos da Ericsson, com seus instrutores, num flagrante por ocasião da entrega dos certificados.

função técnica da Rede, Tráfego e Engenharia de Equipamento

As aulas tiveram a orientação do Engenheiro A. M. Ferrari e foram ministradas pelo instrutor, Engenheiro Milton Graú, da Ericsson, recebendo os alunos certificados de freqüência, em cerimônia realizada na sede do Telefônica Clube de São Paulo, por ocasião da conclusão dos cursos que tiveram a duração de quatro meses.

Na solenidade de encerramento dos cursos, coube ao Engenheiro-Instrutor, Milton Graú, discursar saudando seus alunos.



Os cursos foram divididos em dois estágios, com grande freqüência e interesse dos alunos.





1



2

PORQUE EU GOSTO DE SER TELEFONISTA



3



4



5



6



7

- 1 NEUSA CORNACHI**
— 6 anos de serviço
Sinto vocação pela minha profissão, do mesmo modo que profissionalmente sentem as enfermeiras pela sua. A minha profissão é complemento indispensável de quase todas as outras.
- 2 EUCRISIA PEREIRA**
— 6 meses de serviço
Tudo é planejado para atender aos interesses tanto do serviço como dos funcionários, fazendo que nos sintamos vistas como peças valiosas de algo muito importante: bem servir a comunidade. Mesmo trabalhando no rodízio, à noite, sabemos que dispo-

- mos de condições de conforto para compensar-nos de tarefa tão necessária para o bem de todos.
- 3 MARLENE SANTOS**
— 5 anos de serviço
Gosto de ser telefonista. Sei que o meu trabalho é importante para a vida da cidade e procuro corresponder à confiança que em mim depositam. Sinto orgulho do meu trabalho. Estou plenamente satisfeita.
- 4 MARIA PEREZ**
— 4 anos de serviço
Sempre desejei ser telefonista. Tive uma oportunidade e aqui estou bastante feliz. Sinto-me protegida, vejo que o meu traba-

lho é levado na devida conta e tenho orgulho em saber que a minha tarefa tem enorme valor na vida da sociedade.

- 5 MAGDA LUCAS**
— 1 ano de serviço
Encontrei no meu ambiente de trabalho, motivos para justo contentamento. O serviço é agradável, tenho horas de folga que aproveito realizando cursos para meu aperfeiçoamento, e tenho possibilidades de acesso. Estou satisfeita.
- 6 MARIA OLIVEIRA**
— 3 anos de serviço
Difícilmente em outro lugar eu encontraria a soma de vantagens que aqui encontrei. Quando trabalho, sei que presto um serviço de grande relevância para o progresso do país. Quando descanso, encontro em que passar horas divertidas, úteis e saudáveis.
- 7 MARILIA MORANDINI**
— 3 anos de serviço
É um trabalho em que a mulher sempre se distinguiu, mercê de suas qualidades de atenção, paciência e boa vontade. Quando descanso, tenho no recinto do trabalho, um excelente restaurante a preços módicos e, ainda, boa leitura e diversões agradáveis. Que emprego melhor que este?

MAIS uma vez, uma das mais tradicionais seções de **SINO AZUL**: aquela em que procuramos dar uma amostra da grande quantidade de provas de reconhecimento que nos chegam, vindas de todas as partes onde as nossas empresas operam, atestando o bom empenho profissional dos servidores que mostram, nas suas lides com o público, que, de fato, estão sempre "procurando servir melhor".

SAUDAÇÕES ÀS TELEFONISTAS

A passagem do "Dia da Telefonista" constitui sempre um amável pretexto para demonstrações de simpatia e de agradecimento ao trabalho anônimo e dedicado dessas prestimosas auxiliares do progresso.

A Rádio Três Rios, associando-se às comemorações, fez transmitir bela crônica, onde as gentis colegas daquela cidade fluminense receberam os justos encômios.

Também a Emissora Continental de Campos não se furtou a essas homenagens, já habituais pelo seu microfone.

Com o mesmo objetivo de destacar as gentis telefonistas, na sua data festiva, relacionamos ofício da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, carta da firma Silva Júnior S. A., de Itaperuna; da Loja Ducal e telegramas de assinantes de Nova Iguaçu e um cartão da Diretoria da Companhia Telefônica Fluminense que acompanhou um "bouquet" de flôres enviado às telefonistas dessa mesma cidade.

Por seu lado, o Coronel-Aviador Paulo Costa, comandante da Base Aérea de Santa Cruz, fez igualmente questão de enviar à CTB amável carta, destacando os assinalados serviços prestados pelas nossas colegas a seu comando.

O que dizem de NÓS

Mas não ficaram aí as demonstrações de simpatia às telefonistas na data que lhes é dedicada: o "Lions" Clube de Itaperuna com elas se congratulou ao ensejo, o que igualmente fez o "Jornal do Estado do Rio", em mensagem nominal assinada pelo seu Diretor-Presidente e todos os seus colaboradores.

O jornal "A Tribuna", de Niterói, publicou, por seu turno, a mensagem enviada às telefonistas de Caxias, pelo Prefeito Joaquim Tenório.

Registramos, ainda, a mensagem do Sr. João Baptista Perlingeiro la Cava, chefe da Inspeção de Renditas da 12.ª Zona Fiscal, da Secretaria de Finanças do Estado do Rio.

VISITA

Agradecendo a "boa acolhida dispensada aos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras e aos oficiais do Curso de Comunicações que os acompanharam", o General-de-Brigada João Francisco Moreira Couto, Comandante da AMAN, enviou gentil ofício à CTB.

ELEIÇÃO CELEBRADA

Ofício da Câmara Municipal de Campos registra a satisfação dos campistas em geral pela eleição da Senhorita Zilma Maria Rangel, telefonista daquela cidade fluminense, ao título de "Miss Telefonista Nacional de 1966".

AGRADECIMENTO

Concluindo seu curso de professora, a Senhorita Terezinha Sueli Sá de Souza, "Miss Telefonista da Guanabara de 1966", deixou o convívio de suas colegas para dedicar-se ao magistério, não o fez, porém, sem antes endereçar afetuosa cartinha a sua Telefonista-Chefe onde afirma: "Fazendo um retrocesso no tempo, vejo o quanto me foi preciso esse emprêgo na Companhia Telefônica. Tornei-me adulta, aprendi a valorizar tudo o que sou e o que tenho e, ainda mais, a ter responsabilidade".

E mais adiante: "Ser telefonista foi uma etapa de que nunca esquecerei e me lembrarei sempre com o maior carinho". E, finalizando: "Sinceramente agradecida por tudo de bom que sou, envio meus melhores votos de felicidades à senhora e às suas auxiliares".

COTESP RESSALTA

A Companhia de Telecomunicações do Estado de São Paulo enviou ofício à CTB, assinado pelos Srs. João Accioli e Moacyr Teixeira. Deixando, a diretoria dessa empresa, os signatários testemunharam sua gratidão pela colaboração prestada por esta empresa àquela entidade paulista.

"LIONS" HOMENAGEIA

"O Democrata", jornal de Jaboaticabal, ressalta home-



Flagrante realizado no pôrto de Santos, por ocasião do desembarque de nossa colega Norma Giongo, à sua volta da Inglaterra, onde se submeteu a delicada intervenção cirúrgica. Recepção tocante a de Norma.

nagem prestada pelo "Lions" local às telefonistas e funcionários da Companhia Telefônica Brasileira de que o mesmo jornal deu extensa lista e que compareceram à reunião festiva.

CASO EMOCIONANTE

O jornal "O Cruzeiro do Sul", publicado em Sorocaba, deu guarida a notícia tocante e que muito honra os nossos serviços.

Um menino de seis anos, atacado por um gato hidrófobo, motivou a mobilização da cidade desprovida do medicamento necessário à sua salvação. A providência sal-

vadora surgiu de um apêlo direto feito à Companhia Telefônica Brasileira que, através da telefonista Helenice Mastrofiovani, recorreu ao jornal citado e este ao diário da Capital paulistana "Fôlha de São Paulo", que providenciou imediatamente a remessa do sôro anti-rábico com o qual foi atendida a criança em causa.

NORMA GIONGO DE VOLTA

Uma comissão formada de funcionários da CTB em Santos e São Vicente, compareceu ao desembarque da jovem telefonista Norma

Giongo que voltou da Inglaterra após uma estada de alguns meses, para a realização de delicado tratamento, findo o qual pôde adaptar uma nova perna mecânica, necessária à sua reintegração no ritmo normal de suas atividades, interrompidas em consequência de doloroso acidente ocorrido em Rio Claro e do qual demos notícia em anterior edição de "SINO AZUL".

Registrando o fato, "A Tribuna" de Santos, exaltou a coragem e espírito de tenacidade de Norma Giongo, "recuperada para alegria de seus pais e de tóda família da CTB".

FATOS & FOTOS



EM VISITA ao Senhor Governador da Guanabara, Embaixador Francisco Negrão de Lima, os presidentes da Companhia Telefônica Brasileira (à esquerda), General

DIRETORES da CTB, acompanhados de técnicos de diversos Departamentos, esti-



UMA GRANDE série de realizações vem sendo levada a efeito pela Delegacia Estadual do IAPFESP na Guanabara, graças ao esforço realmente meritório de Jorge Barbosa, seu titular. A foto assinala a inauguração das novas instalações no Setor de Benefícios, na Rua Uruguaiana n.º 87, no Rio, onde se encontram agora centralizados, em local de mais fácil acesso ao público, vários serviços daquele Instituto. Desatando a fita simbólica, à direita, o Delegado Regional Jorge Barbosa, em companhia do representante pessoal do Cardeal Arcebispo Dom Jaime de Barros Câmara.



A ESTACAO "7" em S. Paulo, alterou o seu prefixo para "71", dentro do plano de expansão daquela cidade que dará mais 4 mil novos aparelhos aos bairros de Vila Mariana, Vila Clementino e Paraíso. A foto foi feita por ocasião da gravação das fitas magnéticas para aviso aos usuários dessa alteração, realizando-a a Telefonista-Chefe Assistente do Tráfego Interurbano, Laurinda Azzem Ferraz, sob a orientação de Manoel Rodrigues Maltez, Inspetor da Engenharia de Equipamento que, com o Eng.º Aldo Orlando Blucher, daquele Departamento, auxiliaram nas providências para o corte.





Landry Sales Gonçalves e da Empresa Brasileira de Telecomunicações — EMBRATEL — (à direita), General Dirceu de Lacerda Coutinho, tiveram a oportunidade de debater com essa autoridade, o grande plano de expansão do serviço telefônico na Guanabara que virá solver de vez, o angustiante problema das comunicações telefônicas até aqui estagnadas em seu desenvolvimento na cidade do Rio de Janeiro.

veram presentes ao início das obras na Rua Dois de Maio, no Rio, onde será erguido confortável prédio que abrigará várias seções de importância para a nova fase de desenvolvimentos dos nossos serviços.



EM SÃO PAULO, Geraldo Blum, Superintendente-Comercial da Div. da Capital e Domiciano Penteado de Castro, Assessor Administrativo Comercial, foram agraciados com a "Medalha do Pacificador", por serviços prestados ao Exército Nacional. A cerimônia foi realizada no "Dia do Soldado", tendo entregue as condecorações, o General Carlos Luis Guedes, comandante do Segundo Exército ali sediado.

A NOVA DIRETORIA DA C. T. B.

PROSEGUIMOS, neste número, com a publicação iniciada na edição anterior de "SINO AZUL", do "curriculum vitae" dos novos diretores da Companhia Telefônica Brasileira. Assinalamos, antes, aspectos marcantes da carreira dos Srs. General Landry S. Gonçalves, presidente, e Engenheiro Roberto C. Sussekind, vice-presidente. Completamos, agora, essa divulgação, com os dados correspondentes aos demais diretores.



DIRETOR DE OPERAÇÃO — SÃO PAULO
Carlos Reis Filho

Carlos Reis Filho

INICIOU sua carreira na CTB a 11 de fevereiro de 1922, como escriturário, na cidade do Rio de Janeiro; foi, nesse mesmo ano, promovido a Inspetor de Tráfego. Em agosto de 1924, Chefe de Estações de Tráfego Interurbano e, em outubro de 1933, Chefe de Distrito de Tráfego. Em abril de 1938, Supervisor Comercial. Nova promoção lhe viria em agosto de 1941, para exercer, na Divisão de São Paulo, o cargo de Gerente Comercial.

S. Paulo veria desenvolverem-se as aptidões administrativas do Sr. Carlos Reis Filho, através de várias funções. Em abril de 1945, Superintendente-Co-

mercial; em janeiro de 1957, Superintendente-Geral Interino e em janeiro de 1958, Superintendente-Geral Adjunto, cargo que exercia quando foi convidado a preencher o de Diretor-Superintendente-Geral.

Homem dedicado aos assuntos da empresa em tôdas as suas esferas, Carlos Reis Filho teve atividade predominante em São Paulo, dirigindo ali serviços da CTB, em época das mais difíceis. Cite-se, como exemplo, o fato de ter sido durante sua administração que, com a terminação do contrato de concessão entre a Companhia e a municipalidade paulistana, se processaram os debates em torno das bases em que nova concessão seria outorgada, mediante concorrência pública internacional.



DIRETOR DE OPERAÇÃO — RIO
Lindolpho Joaquim Goulart

Foi ele o artífice do crédito de confiança dado à CTB, com a conclusão do novo contrato. Sua chefia tem sido sempre profícua.

Na nova organização, é o Diretor de Operações-São Paulo.

Lindolpho Joaquim Goulart

ADMITIDO em 6 de julho de 1936, como Praticante de Desenhista, L. J. Goulart é outro exemplo de homem inteiramente dedicado aos assuntos telefônicos na esfera de nossa empresa. Successivamente foi, em 1938, Desenhista; em 1940, Auxiliar-Técnico; em 1947, Supervisor da Planta; em 1949, Superintendente de Administração da Rêde; em



DIRETOR TÉCNICO
João Aristides Wiltgen

1951, Superintendente da Rêde de Divisão; em 1954, Superintendente de Administração Comercial; em 1955, Superintendente-Geral Comercial Interino; em 1956, Superintendente-Geral Comercial e, em 1964, Superintendente-Geral Adjunto.

Feito Diretor em 1965 e 1966, é agora Diretor de Operações-Rio.

João Aristides Wiltgen

ENGENHEIRO gaúcho, tendo feito todos os seus preparatórios no Rio G. do Sul, até à Escola de Engenharia de Porto Alegre, onde se formou em engenheiro mecânico-eletricista, J. A. Wiltgen veio para o Rio, onde teve a oportunidade de completar diversos cursos na Escola de Engenharia e na Faculdade Nacional de Direito, sendo Engenheiro Geógrafo, Engenheiro Civil, Engenheiro Mecânico-Eletricista e Bacharel em Ciências Jurídicas.

Dono de excelente formação cultural, J. A. Wiltgen trabalhou na imprensa durante algum tempo e, depois, ocupou cargos diretivos em diversas associações, clubes e instituições de importância nacional e estrangeira.

Tendo ingressado na CTB em março de 1928, foi auxiliar do Chefe-Geral do Tráfego em sua ocupação inicial. Em 1930, era engenheiro de Linhas Interurbanas; em 1935, Subchefe da Seção de Estudos da Rêde; em 1937, Chefe do Departamento de Estudos da Rêde de Divisão Rio e Minas; em 1943, Superin-

tendente do Departamento de Estudos da Rêde Divisão Rio e Minas; em 1946, Engenheiro do Departamento de Expansão da Rêde (Plano Diretor) da Engenharia-Geral; em 1950, Engenheiro-Chefe da CTB. Tendo realizado vários estágios e cursos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, J. A. Wiltgen tomou parte em vários congressos científicos.

Engenheiro de Telecomunicações, com trinta e nove anos de exercício técnico e administrativo, responsável pelos projetos, planejamentos e execução da rêde de telecomunicações, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Guanabara, nos serviços locais e de longa distância, especialmente nas radiotelecomunicações.

Sob sua direção técnica, houve grande desenvolvimento na CTB, mormente com a construção dos primeiros cabos coa-



DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Joaquim de Sá Freire Alvim

xiais telefônicos e das radiotelecomunicações telefônicas em microondas de multicanais.

J. A. Wiltgen, que é agora Diretor-Técnico, incentivou também a implantação das fábricas de equipamentos para centrais telefônicas dos modernos sistemas.

José Joaquim de Sá Freire Alvim

DIRETOR Administrativo na nova organização da Companhia Telefônica Brasileira, o Dr. José J. Sá Freire Alvim é

nome nacionalmente consagrado pelas suas múltiplas atividades nos quadros dirigentes do País.

Bacharel em Direito pela Faculdade Nacional, em 1932, foi advogado militante no período de 32 a 37, quando iniciou sua carreira política como Assistente-Técnico do Ministro do Trabalho (37/38). Membro Efetivo do Instituto dos Advogados do Brasil, tem ocupado postos relevantes como os de Procurador do antigo Conselho Nacional do Trabalho (36/39), Curador de Acidentes do Trabalho, do Ministério Público da Justiça Local (39/45), Tabelião de Notas (do 7.º Ofício-1945/53) e Oficial do Registro de Imóveis (6.º Ofício) da Justiça do Estado da Guanabara, a partir de 1953 (cargo do qual ainda é titular vitalício); Oficial de Gabinete e Subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República, de 1938 a 1945 e de 1951 a 1954; Secretário-Geral de Administração da Prefeitura do antigo Distrito Federal, de 1956 a 1958; Prefeito do antigo Distrito Federal, de 1958 a 1960; Diretor-Superintendente da L.B.A. (Legião Brasileira de Assistência) de 1961 a 1962; Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — I.B.G.E. — de 1961 a 1963; Presidente da Companhia de Habitação Popular do Estado da Guanabara — COHAB — em 1966.

Entre seus encargos atuais, além de Diretor da CTB, o Dr. José J. Sá Freire Alvim é Membro do Conselho-Diretor da Fundação Getúlio Vargas, Membro do Conselho de Curadores da Universidade do Estado da Guanabara, Representante do Governo Federal junto à L.B.A., Membro do Conselho de Administração da Fundação Abrigo do Cristo Redentor e da Fundação Darcy Vargas (Casa do Pequeno Jornaleiro) e Representante do Governo Federal nas Assembléias-Gerais da Fundação Getúlio Vargas.

Autor de vários trabalhos de importância, especialmente no campo jurídico, o Diretor-Administrativo de nossa empresa já teve o ensejo de receber algumas distinções e condecorações de importância, nacionais e de países amigos, entre as quais a de Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico e igualmente do Mérito Naval, do Brasil; o título de Cidadão Benemérito Carioca, concedido pelos poderes Legislativo e Executivo do Estado da Guanabara, as grã-cruzes da Ordem de Leopoldo II, da Bélgica; da Ordem de Orange e Nassau, da Holanda; da Ordem do Mérito, da Itália; da Ordem do Mérito, do Chile; da



DIRETOR ECONÔMICO-FINANCEIRO
Affonso José Guerreiro de Oliveira

Ordem do Mérito, do Paraguai; da Ordem Nacional do Cedro, do Líbano; da Ordem "Al Merito por Servicios Distinguidos", do Peru; da Ordem do Sol, também do Peru; e o título de Cavaleiro da Ordem da Coroa de Itália.

Affonso José Guerreiro de Oliveira

BACHAREL em Direito pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, em 1948, o Dr. Affonso J. Guerreiro de Oliveira, que no momento exerce as funções de Diretor Econômico-Financeiro de nossa empresa, foi, no período de 1944 a 1948, assistente do Prof. Emérito da Universidade do Brasil, Edgardo de Castro Rebello, exercendo advocacia por conta própria de 1949 a 1964, período em que também teve a oportunidade de desempenhar funções de grande relevância na Faculdade Nacional de Filosofia, no DASP, no SAPS e em outras organizações.

Advogado do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, por concurso público, em 1955, foi feito Chefe do Setor de Análise Jurídica de Operações desse órgão, em 1958, onde ainda, em 1961, era Chefe da Divisão de Estudos Jurídicos e, em 1963, Chefe do Departamento Jurídico.

Em 1965 foi nomeado Membro da comissão organizadora da EMBRATEL e, logo, Membro da comissão negociadora da compra do controle acionário da CTB.

EURICO DE MELLO BRANDÃO

DESAPARECE, AOS 76 ANOS, O FUNDADOR DE "SINO AZUL"

APÓS uma longa carreira de triunfos, onde as múltiplas atividades foram exemplos de tenacidade e acerto, faleceu no Rio de Janeiro, a 22 de outubro último, Eurico de Mello Brandão, aposentado do serviço, compulsoriamente, desde 1955 e que deixa uma tradição a seguir, principalmente para os que têm a seu cargo a continuação da obra que iniciou em "SINO AZUL", a publicação oficial da Companhia Telefônica Brasileira e das demais companhias telefônicas associadas que criou, tal como o fez ao "Boletim Diário de Notícias" e tantas obras nascidas de sua atividade fecunda e brilhante.

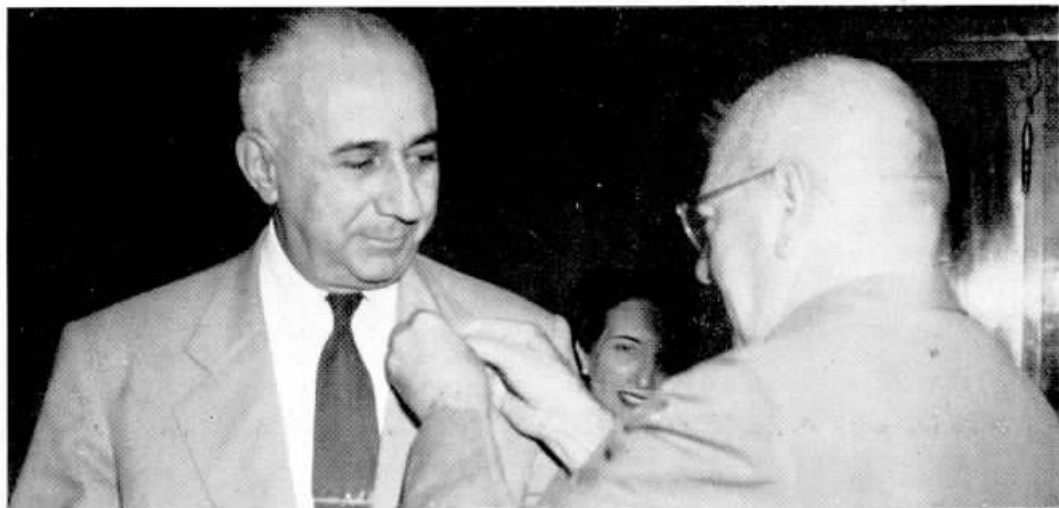
Nascido em 7 de agosto de 1890, em Palmares, Pernambuco, Eurico M. Brandão entrava a 1.º de julho de 1916 ao serviço da Companhia Telefônica Brasileira, como estenodatilógrafo. Três anos depois já era Chefe da Seção de Contratos, o núcleo formador do atual Departamento Comercial a que dedicou todo o vigor da sua inteligência, logrando colaborar de maneira decisiva para a sua organização, tarefa em que tanto se distinguiu que lhe valeu a indicação para a chefia da Seção de Listas, então a cargo da empresa. Em 1927 era Agente Especial da CTB e, em 1947, Superintendente da Tipografia e logo Intermediário entre a CTB e a nova organização que surgia, a Listas Telefônicas Brasileiras. Quando em

1948, atingiu o cargo de Assistente do Superintendente-Geral, já tinha uma longa lista de realizações a seu crédito, inclusive, acumulando funções. "SINO AZUL" de Setembro-Outubro de 1955 registrava com pesar o afastamento por aposentadoria de E. M. Brandão, até então seu Diretor-Responsável desde a fundação da revista e dizia:

"Em meados de dezembro de 1927, o Sr. Lawrence Hill, Superintendente-Geral naquela época, chamou ao seu gabinete E. M. Brandão, Agente Especial, e disse-lhe. — "Quero que você faça uma revista para a Companhia Telefônica Brasileira. O seu primeiro número deverá estar pronto até o dia 5 de janeiro de 1928 e a revista terá o nome de "SINO AZUL". E. M. Brandão tinha que pensar, escrever, mandar fazer os clichês, pesquisar notas, corrigir provas, enfim, um mundo de coisas que uma revista exige que se faça e, isto, o fez só. A data foi rigorosamente respeitada e, a partir de então, os funcionários tiveram a sua publicação.

Vice-Presidente da CTES de 1951 a 1953, Vice-Presidente da LTB, Vice-Presidente de Artes Gráficas Gomes de Souza, foi sempre o mesmo chefe exemplar até setembro de 1955, quando deixou o serviço.

Com pesar, assinalamos agora o seu passamento.



Numa ocasião festiva, das muitas que viveu na CTB, para satisfação de todos os seus amigos e colegas, eis Eurico de Mello Brandão quando recebia um dos símbolos de permanência em serviço, das mãos de Pedro Renault Castanheira, seu velho companheiro de atividades pioneiras na empresa.



Augusto Felipe, o popular "Marinheiro" como sempre foi chamado por amigos, colegas e alunos, aposentou-se após 35 anos de bons serviços à Rêde, deixando a CTB como Encarregado na Escola da Rêde, setor de cabos, S. Paulo.



Foi grande a afluência de amigos, colegas e chefes de Maria do Carmo Aparecida Corrêa, auxiliar de Consêrto no Distrito C-2, em São Paulo, por ocasião da festa

APOSENTADORIAS NO



Em Sorocaba realizou-se bonita festa de homenagem à Nair Castelo e Silva, Telefonista Chefe Assistente, que deixou o serviço após trinta e cinco anos de dedicação.



Albano Cerejo, Encarregado na Administração da Rêde, aposentou-se, após 35 anos de labor, saudado por Erotildes C.



de despedida à mesma oferecida, quando deixou o serviço ativo da Companhia Telefônica Brasileira, após trinta anos de constante atividade, onde foi exemplo de dedicação e cumprimento do dever. Um grande hólo, muitos doces e salgadinhos, refrigerantes e, sobretudo, enorme calor humano, com palmas e palavras repassadas de carinho, evocadoras de mais de um quarto de século, cimentando amizades.

RIO E EM SÃO PAULO



Oliveira, seu Superintendente. Figura das mais queridas entre seus companheiros, Albano Cerejo mereceu muitos cumprimentos.



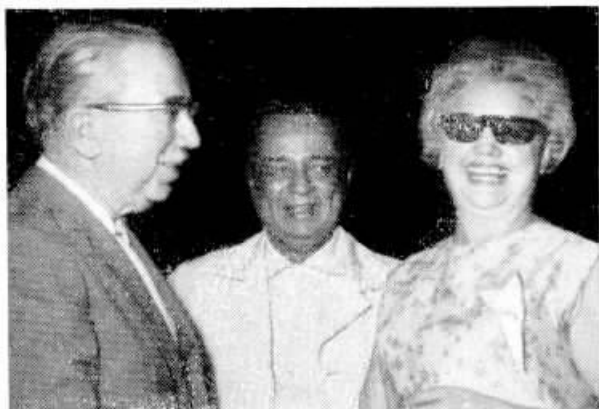
Alcides Augusto Quintas, auxiliar técnico da Seção de Estudos da Rêde, na Divisão da Guanabara, também teve bonita festa na sua aposentadoria após 35 anos de atuação.



O Sr. José Portugal Gouvêa, Superintendente Geral Comercial na Divisão de São Paulo, fez a entrega da bela taça oferecida pelo Sindicato, aos veteranos da zona de Bebedouro, pelo maior número percentual.

ENTREGA DE EMBLEMAS EM ARARAQUARA

NOS amplos salões do Asilo da Mendicidade, em Araraquara, foi realizada a festa da entrega dos emblemas aos veteranos da Zona, que se revestiu do brilhantismo de sempre, sendo de ressaltar o desfile de modas realizado na ocasião, o baile e a eleição da Miss Telefonista do Distrito.



Nossa colega Olga de Zolt é ativa funcionária do Tráfego de Ribeirão Preto e foi bastante aplaudida ao receber o símbolo de seus trinta e cinco anos de atividade na CTB.



Zildo Xavier, veterano da Rede de Bebedouro, completou 35 anos de assinalados serviços à Companhia.



João Gaspar, veterano com 40 anos de serviço, pertence à Rede de São Carlos. Entregou-lhe o emblema o Sr. J. P. Gouvêa, aparecendo, ainda, na foto, o Sr. José Tonello, Superintendente da Rede, na Divisão do Interior do Estado.



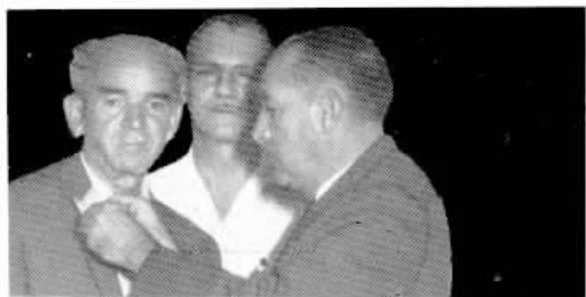
Funcionária das mais queridas do Comercial de Araraquara, Neili Rinaldi festejou seus 40 anos de CTB.



Persio Bittencourt de Moraes recebeu emblema de J. Tonello, pelos seus trinta e cinco anos de dedicação à nossa Companhia em Ribeirão Preto.



Eunice Vaz, da cidade de Araraquara, foi a eleita no Desfile de Modas Miss Telefônica do Distrito D-4, em 1966. As princesas: Elza A. Moreira e Dalva Aparecida Ferreira.



Pedro Lopes, funcionário da Rede de Bebedouro, recebeu entre ruidosos aplausos da grande assistência presente à bela festa do Distrito de Araraquara o seu símbolo de assinalados serviços, com 35 anos de dedicação.

VETERANOS DO DISTRITO B-2

Bela festa em Teresópolis

PERTO de cem veteranos reuniram-se a colegas, chefes, amigos e familiares, para festejar na bela paisagem do Parque Nacional em Teresópolis mais algumas etapas vencidas em suas carreiras funcionais.

A festa dos Veteranos do Distrito B-2 reuniu vinte e cinco colegas com dez anos de serviço, vinte e dois com 20, nove com 25, 35 com trinta anos de dedicação, quatro outros com 35 e, por fim, o veterano Francisco Pereira Campos, de Nova Iguaçu, com quarenta e cinco anos de atividade na CTB.

Prestigiada pela presença de Lindolpho Joaquim Goulart, Diretor de Operações-Rio, a festa teve ainda presentes os Srs. Marialva Mello, Superintendente-Geral do Tráfego; Elpidio Corrêa de Mattos, Superintendente do Pessoal-Rio; R. C. Leal, Superintendente da Rede-Div. Estado do Rio, e Moacyr Cappucci, Superintendente de Expansão-Rio.

Uma bela festa a que não faltaram excelentes números musicais, inclusive pelo admirável coral do Clube Ginástico Português, regido pelo maestro Abelardo Magalhães.

Lindolpho Joaquim Goulart, Diretor de Operações-Rio, saudou os veteranos presentes à magnífica festa de Teresópolis, dos colegas que completaram novas etapas de serviço no semestre.



O maestro Abelardo Magalhães recebeu





cumprimentos da nossa colega Maria da Conceição, pela brilhante apresentação do Coral do Ginástico Portufuês.

A esquerda, Silvío Alves Martins, veterano de 35 anos, da Rêde



A direita, Daria Amanda Ferreira Mattos de Moraes, veterana de 35 anos, do Tráfego, Petrópolis.



A esquerda, José Maria de Souza Dimas, 35 anos de labor.



A direita, Maria Josephina Nicolay Baur, colega de 35 anos de labor. É do Tráfego de Petrópolis.

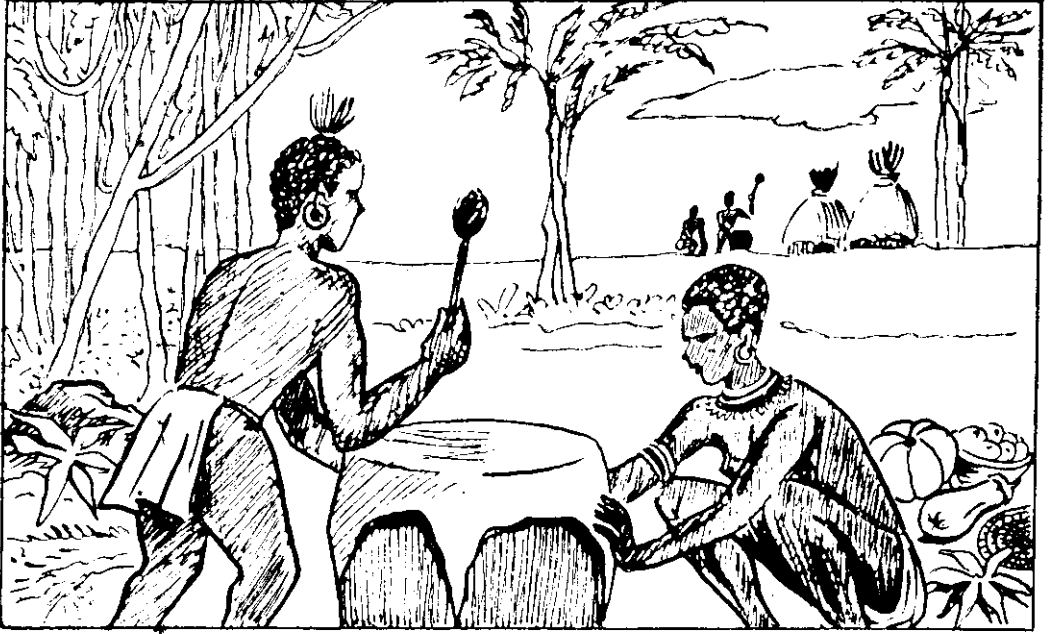
Acima: Francisco Pereira Campos, o mais antigo colega presente à festa: quarenta e cinco anos de profícua atuação. Pertence à Rêde de Nova Iguaçu, onde é elemento querido.

dos
CARIÓTIPOS



Diferente o bicho do guerreiro, a es-
guarda; o de direita, tem a pulsera a
modificada; ao fundo, uma palmeira a
maiz; surge a planta, a direita;
aparece um abacaxi junto as frutas e
alga na cesta.

SOLUÇÃO





Sônia Maria Ferreira é a nova Rainha da Primavera do Telefônica Clube de São Paulo. Uma soberana jovem e bela, à altura do título.

SÔNIA É RAINHA NO T.C.

SÔNIA MARIA FERREIRA, a bela jovem da foto, datilógrafa na Gerência Comercial, em São Paulo, foi eleita Rainha da Primavera do Telefônica Clube da Paulicéia, em tradicional promoção dos nossos colegas do planalto. Marina Pitorri, do Departamento do Pessoal, e Licciolina Maria da Silva, da Contabilidade, foram eleitas princesas. A eleição ocorreu em festa bonita e bastante concorrida, onde a beleza e juventude das candidatas eram as notas marcantes.

SINO AZUL

ANO XXXIX

N.º 5 - 1966

CAIXA POSTAL
N.º 450 - ZC - 00
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:
COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Nossa capa é uma alegria à época festiva do Natal, quando os felizes augúrios são o eco dos desejos de todos, de um novo ano feliz.



Sino Humor

através da imprensa mundial



— Ele está no outro linha !!



— Há alguns anos, foi instalada aí uma cabina telefônica, e aos poucos em tôrno dela surgiu uma cidade !



**ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA
PARA ASSUNTOS DE
ESTATÍSTICA E EXPEDIENTE**